



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Tecnologia e Ciências

Instituto de Geografia

Camila Cabral de Castro

**Das possibilidades ao planejamento para atividades de lazer na
Lagoa de Cima, município de Campos dos Goytacazes (RJ) na
primeira metade do século XXI**

Rio de Janeiro

2024

Camila Cabral de Castro

Das possibilidades ao planejamento para atividades de lazer na Lagoa de Cima, município de Campos dos Goytacazes (RJ) na primeira metade do século XXI

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Globalização, Políticas públicas e Reestruturação Territorial.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Ângelo Campos Ribeiro

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CTCC

C355 Castro, Camila Cabral de.
Das possibilidades ao planejamento para atividades de lazer na Lagoa de Cima, município de Campos dos Goytacazes (RJ) na primeira metade do século XXI / Camila Cabral de Castro. – 2024. 130 f. : il.

Orientador: Miguel Ângelo Campos Ribeiro.
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Geografia.

1. Planejamento urbano - Campos dos Goytacazes (RJ) – Teses. 2. Política urbana – Teses. 3. Lazer – Teses. 4. Educação ambiental – Teses. I. Ribeiro, Miguel Ângelo Campos. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Geografia. III. Título.

CDU: 711(815.3)

Bibliotecária Responsável: Priscila Freitas Araujo/ CRB-7: 7322

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Camila Cabral de Castro

Das possibilidades ao planejamento para atividades de lazer na Lagoa de Cima, município de Campos dos Goytacazes (RJ) na primeira metade do século XXI

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Globalização, Políticas públicas e Reestruturação Territorial.

Aprovada em _____ de Setembro de 2024.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Ângelo Campos Ribeiro
Instituto de Geografia – UERJ

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Melissa Souza dos Anjos
Instituto de Geografia - UERJ

Prof.^a Dra. Cássia Barreto Brandão
Instituto de Geografia - UERJ

Prof. Dr. Enderson Alceu Alves Albuquerque
Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro-
SME/RJ

Prof. Dr. Rodrigo dos Santos Borges
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de
Janeiro – IFRJ

Rio de Janeiro
2024

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese, à minha filha Beatriz, razão da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter chegado até aqui, auxiliando os meus passos e escolhas. Quando nem eu mesma acreditava mais em mim, Ele sempre me mostrava que era possível!

Não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Miguel Ângelo, por estar comigo nessa jornada do doutorado desde o início. Por ter me acolhido tão bem, sem me conhecer anteriormente, de outra cidade, universidade. Não esqueço das mensagens que me enviava no grupo das suas disciplinas quando não teria aula por algum motivo, e me avisava antes para eu não sair de Campos dos Goytacazes e ir para o Rio de Janeiro sem necessidade. Obrigada também pela sua firmeza e ao mesmo tempo generosidade. Nunca irei esquecer de todo auxílio, orientação, incentivo e conversas... Conte comigo, sempre!

À minha filha Beatriz, tão amada, esperta, inteligente, carinhosa, amorosa, que ainda não sabe e nem tem noção das transformações que faz na minha vida, dia a dia. Filha, mamãe te ama muito! Saiba que esta tese é por você e para você.

Ao meu marido Ralph, por me compreender e me escutar tanto... Está nesse processo junto comigo desde a graduação, numa linda e longa estrada acadêmica, a qual tenho muito orgulho. Fazendo-se presente mesmo quando estava longe fisicamente, se interessando pelo meu trabalho, minhas pesquisas, confirmando seu companheirismo comigo. Obrigada amor!

À minha irmã Giovana, por me dar suporte com Beatriz tantas vezes que precisei para escrever a tese ou me acompanhar no campo de estudo, que foi a Lagoa de Cima. Além das nossas conversas e discussões acerca do meu objeto de pesquisa. Te agradeço demais! Amo você!

À minha mãe por ouvir todas as minhas lamentações, desabafos profundos, sempre atenta a somente ouvir ou dizer palavras que no final me faziam repensar e recomeçar. Obrigada por tudo, sempre! Além disso, minha rede de apoio com Beatriz, me ajudando a concluir esta tese.

Ao meu pai, sogros, familiares em geral e amigos, que me incentivaram nesta caminhada, que entenderam quando não era possível estar presente. Obrigada!

Aos professores e funcionários por toda a troca de experiências, que tanto colaboraram para o meu crescimento intelectual, especialmente aos professores Gilmar Mascarenhas, onde também pude aprender sobre diferentes aspectos no âmbito dos eventos esportivos. Com o professor Ulisses, cursei a disciplina que mais me fez refletir e questionar minha pesquisa. Agradeço ao professor toda a dedicação e colaboração em me auxiliar durante as aulas remotas nas questões e temas concernentes.

Agradeço imensamente à professora Tereza Conir e ao professor Marcelo Sotratti, pelas suas contribuições à minha pesquisa, como orientações, críticas e questionamentos, para um melhor desenvolvimento da minha tese desde a qualificação.

Não posso deixar de citar e agradecer ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO-UERJ) por todo auxílio e disponibilidade durante todo o percurso do doutorado. Muito obrigada!

Iniciei no curso de Doutorado em Geografia no ano de 2019, na Pós graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com o objetivo de seguir na carreira acadêmica e focar na minha área de atuação, que é a Geografia, na qual atuo como docente no ensino básico, no município de Campos dos Goytacazes.

Os meus cursos de graduação e mestrado foram realizados em diferentes instituições, visto que resido no município de Campos dos Goytacazes (RJ) na cidade em que nasci. Na graduação, optei pela formação em licenciatura em Geografia, pela influência que tive nas discussões e questionamentos das aulas no ensino médio, cursado em um colégio público estadual (Liceu de Humanidades de Campos). Durante a graduação, participei do projeto de pesquisa e fui bolsista do CNPq.

Cursei o mestrado em Políticas Sociais na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). O meu objetivo era seguir na minha área de formação (Geografia), mas ainda não existia o mestrado em Geografia. Dessa forma, pesquisei um professor que fosse geógrafo e pudesse me orientar na minha pesquisa, mesmo dentro de um curso interdisciplinar. Dessa forma, pude desenvolver estudos na área de turismo e lazer, sob orientação do professor Rodrigo da Costa Caetano. Após finalizar os meus estudos no curso de mestrado,

buscava um doutorado que contemplasse em sua linha de pesquisa, o Turismo, pois, é a área no campo da Geografia que vinha trabalhando e estudando. Com isso, encontrei o professor doutor Miguel Ângelo Campos Ribeiro e me tornei sua orientanda.

Já no doutorado, as aulas presenciais começaram no início do ano de 2019 e a primeira disciplina que cursei foi Geografia e Turismo, ministrada pelo meu orientador. A disciplina e todo o seu conteúdo, além das discussões sempre pertinentes em sala de aula, perpassando pelos elementos que compõem a atividade turística e como ela ocorre, agregaram e muito a minha pesquisa voltada para meu novo objeto de estudo, que é a Lagoa de Cima, em Campos dos Goytacazes.

No segundo semestre do mesmo ano (2019), participei da disciplina com a professora Susana Pacheco, a qual era intitulada O Espaço Interno da Cidade, acrescentando na minha formação aspectos voltados para a compreensão do urbano, sua formação histórica e características.

No início do ano de 2020, meu segundo ano no doutorado em Geografia, foi de encontro à Pandemia do COVID-19, impossibilitando as aulas presenciais e, conseqüentemente, a minha pesquisa e ida ao campo de estudo.

Apesar de todas as viagens semanais, alternando com o meu trabalho de docente em colégio estadual, saindo da minha cidade (Campos dos Goytacazes) em direção à UERJ, no campus Maracanã, fui muito feliz e realizada nesse período que pude participar e vivenciar o ambiente da universidade, conhecendo professores, colegas e os servidores administrativos. Agradeço às oportunidades que me foram dadas durante todo esse período.

Há um vilarejo ali, onde areja um vento bom. Na varanda, quem descansa, vê o horizonte deitar no chão.

Marisa Monte

RESUMO

CASTRO, Camila Cabral de. **Das possibilidades ao planejamento para atividades de lazer na Lagoa de Cima, município de Campos dos Goytacazes (RJ) na primeira metade do século XXI.** 2024. 130 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

A presente tese visa analisar as potencialidades da Lagoa de Cima voltadas para as atividades de lazer, bem como as condições ambientais, políticas e econômicas, para a melhoria na qualidade de vida da população campista na localidade, tendo em vista as possibilidades de planejamento municipais. Cabe salientar que as características da Lagoa e do seu entorno, são essenciais para essa área e seus munícipes, visto que a atividade de lazer depende do bom funcionamento dos serviços básicos sociais (como educação, saúde, saneamento básico, sinalização), para acontecer e de investimentos econômicos para se fortalecer. Assim, o incentivo e a valorização do lazer por meio do repasse das verbas locais e da educação ambiental se apresentam como fundamentais. Contudo, serão verificadas as condições dos serviços e da estrutura que servem de base para esse segmento, realizando um levantamento sobre como o seu espaço está preparado para receber essas atividades, pois apesar de apresentar atrativos naturais, não dispõe de um destaque em relação à outras áreas do município de Campos dos Goytacazes, na região Norte Fluminense. Para alcançar tal propósito, o método utilizado é o indutivo de cunho qualitativo, passando pelo levantamento da bibliografia necessária à pesquisa e ida ao campo de pesquisa, captação de fotografias e entrevistas com representantes do poder público e parte da população residente. Por fim, é identificado que Campos dos Goytacazes possui meios suficientes para ordenar a Lagoa de Cima, considerando o número de habitantes e área. Nota-se, então, a necessidade de regulamentação das atividades e dos setores que integram a valorização do lazer e ambiente dentro do município.

Palavras-chave: lazer; ambiente; Lagoa de Cima; planejamento; Campos dos Goytacazes (RJ).

ABSTRACT

CASTRO, Camila Cabral de. **From possibilities to planning for leisure activities in Lagoa de Cima, municipality of Campos dos Goytacazes (RJ) in the first half of the 21st century.** 2024, 130 f. Thesis (Doctorate in Geography) - Institute of Geography, Rio de Janeiro State University Rio de Janeiro, 2024.

The present work aims to study the potentialities of Lagoa de Cima for leisure activities, as well as the environmental, political and economic conditions, for the improvement of the quality of life of the camper population in the locality, in view of the possibilities of municipal planning. It should be noted that the characteristics of the Lagoon and its surroundings are essential for this area and its residents, since the leisure activity depends on the proper functioning of basic social services (such as education, health, basic sanitation, signage), to happen and economic investments to be strengthened. Thus, the encouragement and appreciation of leisure through the transfer of local funds and environmental education are fundamental. However, the conditions of the services and structure that serve as the basis for this segment will be verified, carrying out a survey on how your space is prepared to receive these activities, because despite presenting natural attractions. It does not stand out in relation to other areas of the municipality of Campos dos Goytacazes, in the North Fluminense region. To achieve this purpose, the method used is the qualitative inductive method, including the survey of the bibliography necessary for the research and going to the research field, capturing photographs and interviews with representatives of the public power and part of the resident population. Finally, it is identified that Campos dos Goytacazes has sufficient means to order the Lagoa de Cima, considering the number of inhabitants and area. Thus, there is a need to regulate the activities and sectors that integrate the valorization of leisure and the environment within the municipality.

Keywords: leisure; environment; Lagoa de Cima; Planning; Campos dos Goytacazes (RJ).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Localização do estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Campos dos Goytacazes.....	14
Figura 2 -	Mapa de Localização do município de Campos dos Goytacazes.	16
Figura 3 -	Quiosques na Lagoa de Cima.....	24
Figura 4 -	Mapa de localização da Lagoa de Cima no município de Campos dos Goytacazes (RJ).....	33
Figura 5 -	Visitantes na Lagoa de Cima.....	34
Figura 6 -	Os banhistas nas águas da Lagoa de Cima.....	34
Figura 7 -	Área ao ar livre do Yacht Clube Lagoa de Cima.....	37
Figura 8 -	Área para banho do Yacht Clube Lagoa de Cima.....	37
Figura 9 -	Entorno da Lagoa de Cima.....	38
Figura 10 -	Prática de moto aquática (Jet Ski).....	39
Figura 11 -	Cena da novela “O cravo e a rosa”	57
Figura 12 -	O entardecer das gravações na Lagoa de Cima.....	58
Figura 13 -	Quadro das Unidades de Conservação.....	60
Figura 14 -	Reportagem sobre Lagoa de Cima.....	65
Figura 15 -	Lagoa Feia.....	67
Figura 16 -	Prática de canoa havaiana na Lagoa de Cima.....	67
Figura 17 -	Reportagem sobre Lagoa de Cima.....	68
Figura 18 -	Reportagem sobre Lagoa de Cima.....	69
Figura 19 -	Reportagem sobre Lagoa de Cima.....	70
Figura 20 -	Corte esquemático da Lagoa de Cima.....	76
Figura 21 -	Área de banho na Lagoa de Cima.....	76
Figura 22 -	Faixa com instruções contra a poluição na Lagoa de Cima.....	77
Figura 23 -	Estacionamento para visitantes na Lagoa de Cima.....	78
Figura 24 -	Lagoa de Cima e suas águas para banho.....	78
Figura 25 -	Espaço frequentado na Lagoa de Cima.....	79
Figura 26 -	Paisagem e utilização da Lagoa de Cima.....	80
Figura 27 -	Dia movimentado pelo lazer em Lagoa de Cima.....	80
Figura 28 -	Dia movimentado pelo lazer em Lagoa de Cima.....	81

Figura 29 -	Imagens do loteamento na localidade de Lagoa de Cima.....	81
Figura 30 -	Fachada de uma casa nos arredores da Lagoa de Cima.....	82
Figura 31 -	Estrada de acesso (RJ 158) à Lagoa de Cima.....	83
Figura 32 -	Poluição exposta na estrada à Lagoa de Cima.....	84
Figura 33 -	Trecho da “estrada de chão”	85
Figura 34 -	Características rústicas da Lagoa de Cima.....	86
Figura 35 -	Características rústicas da Lagoa de Cima.....	86
Figura 36 -	Produtos locais à venda.....	87
Figura 37 -	Produtos locais à venda.....	87
Figura 38 -	Bar na localidade de Lagoa de Cima.....	88
Figura 39 -	Motos estacionadas nas proximidades da Lagoa.....	88
Figura 40 -	Estacionamento rotativo.....	89
Figura 41 -	Estacionamento improvisado e prática de moto aquática (Jet Ski).....	90
Figura 42 -	Estacionamento rotativo.....	90
Figura 43 -	Comércio local.....	91
Figura 44 -	Divulgação de restaurante local.....	91
Figura 45 -	Bar local com pouca infraestrutura.....	92
Figura 46 -	Frequentedores na Lagoa de Cima.....	93
Figura 47 -	Banhistas na Lagoa de Cima.....	93
Figura 48 -	Praça São Salvador antiga.....	95
Figura 49 -	Praça São Salvador atual.....	95
Figura 50 -	Estado e programas municipais de habitação popular em Campos dos Goytacazes (RJ).....	97
Figura 51 -	Gráfico com as respostas principais dos excursionistas.....	104
Figura 52 -	Área construída na Lagoa de Cima pelo <i>Google Earth</i>	106
Figura 53 -	Acessos à Lagoa de Cima pelo <i>Google Earth</i>	106
Figura 54 -	Fluxos de pessoas à Lagoa de Cima pelo <i>Google Earth</i>	107
Figura 55 -	Carros de visitantes estacionados.....	108
Figura 56 -	Estacionamento às margens da Lagoa.....	108

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CSN	Companhia Siderúrgica Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
SETUR	Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
TCE-RJ	Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro
UCs	Unidades de Conservação
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	13
1	A POLÍTICA DE LAZER DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES E A LAGOA DE CIMA NESSE CONTEXTO A PARTIR DO TEMPO LIVRE.....	21
1.1	Tempo livre e lazer.....	21
1.2	A Lagoa de Cima e seus aspectos físicos no âmbito campista....	32
1.3	Proposta de lazer pelo poder público municipal na Lagoa de Cima.....	40
2	LAGOA DE CIMA COMO RESSIGNIFICAÇÃO DA PAISAGEM PELO LAZER.....	44
2.1	Espaço e paisagem.....	44
2.1.1	<u>Espaço, paisagem e viagem</u>	51
2.2	Lagoa de Cima, escala, cultura e suas representatividades.....	53
2.3	Paisagem e o processo histórico do lazer.....	64
3	A PRÁTICA DE LAZER EM LAGOA DE CIMA.....	75
3.1	Os fixos de lazer na Lagoa de Cima.....	75
3.2	Contextualizando o município de Campos dos Goytacazes, a partir de uma excursão à Lagoa de Cima pela percepção dos moradores e a expectativa dos visitantes.....	94
3.3	A Questão Ambiental e as Particularidades da Lagoa de Cima....	105
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
	REFERÊNCIAS.....	115
	APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada sobre o planejamento para o lazer em Lagoa de Cima.....	120
	ANEXO A - Perfil do município de Campos dos Goytacazes.....	121

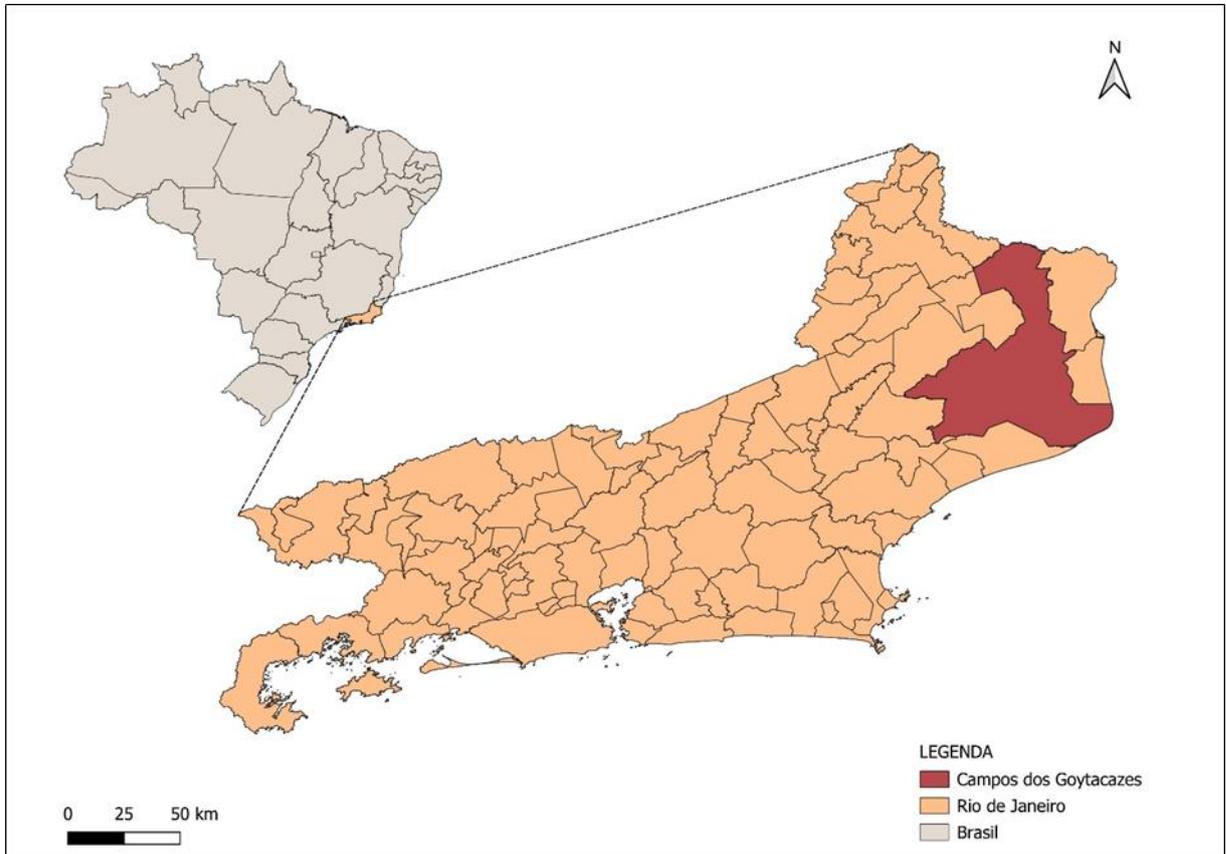
INTRODUÇÃO

A presente tese visa analisar as potencialidades da Lagoa de Cima voltadas para as atividades de lazer, bem como as condições ambientais, políticas e econômicas, para a melhoria na qualidade de vida da população campista na localidade, tendo em vista as possibilidades de planejamento municipais, com suas perspectivas. Vale destacar que a Lagoa possui um espelho d'água com 14,95 km² de área, cerca de 18 km de circunferência e tem, aproximadamente, quatro metros de profundidade. A formação da Lagoa de Cima está relacionada com um grande avanço marinho sobre o continente. Sua água é doce e apresenta depósitos de diatomite, rocha utilizada como matéria-prima para filtros, construção civil e agricultura.

A Lagoa de Cima se tornou Área de Proteção Ambiental (APA) em 24 de dezembro de 1992, pela Lei Municipal n. 5.394, com o objetivo de proteger e conservar seus aspectos naturais, culturais e seu próprio espelho d'água. Uma boa parte da bacia de drenagem da Lagoa de Cima está inserida no Parque Estadual do Desengano. A Lagoa de Cima recebe afluentes como os rios Urubu, Imbé e outros, que conjuntamente possuem uma área de drenagem de 986 km². O rio Ururá é um curso d'água, que associado à Lagoa de Cima, faz ligação à Lagoa Feia (GEOPARQUECOSTOESLAGUNAS.COM).

A Lagoa de Cima está inserida no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, como pode ser observado na figura 1. Desta forma, destaca-se alguns pontos importantes acerca do seu perfil municipal. Vale ressaltar que a atenção e as ações dos últimos governos para o lazer serão levantadas, inclua-se a questão dos royalties que perpassa as políticas públicas constituídas com o objetivo de impactar a vida das pessoas, pois o município recebe uma compensação financeira (de alto valor econômico) a qual possibilita o incremento na gestão dos recursos e suportes básicos para os munícipes. Destinadas à melhoria da educação pública municipal, saúde, rede de transportes, infraestrutura básica para o bom funcionamento das cidades.

Figura 1 - Localização dos estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Campos dos Goytacazes



Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

Por outro lado, a perspectiva de desenvolvimento autônomo deve ser analisada, visto que nos últimos anos os recursos provenientes da referida produção sofreram reduções consideráveis, provocando uma assimetria entre planejamento e execução orçamentária municipal, afetando a consecução de políticas voltadas para a qualificação profissional da população local. Levando em consideração a infraestrutura básica de lazer como condição imprescindível para a atração de visitantes.

O município de Campos dos Goytacazes, território o qual está localizada a Lagoa de Cima, sendo considerado o maior e mais vasto em extensão territorial do estado do Rio de Janeiro, com uma área de 4.032,487 quilômetros quadrados, que equivalem a 41,3% da área da região Norte Fluminense (figura1).

A pecuária bovina sempre foi fundamental na economia da região. No

nordeste do município, hoje predomina o gado leiteiro. A descoberta de petróleo e gás natural na bacia de Campos, tem possibilitado ao longo das últimas décadas, o aumento significativo da receita municipal, por meio do recebimento de royalties.

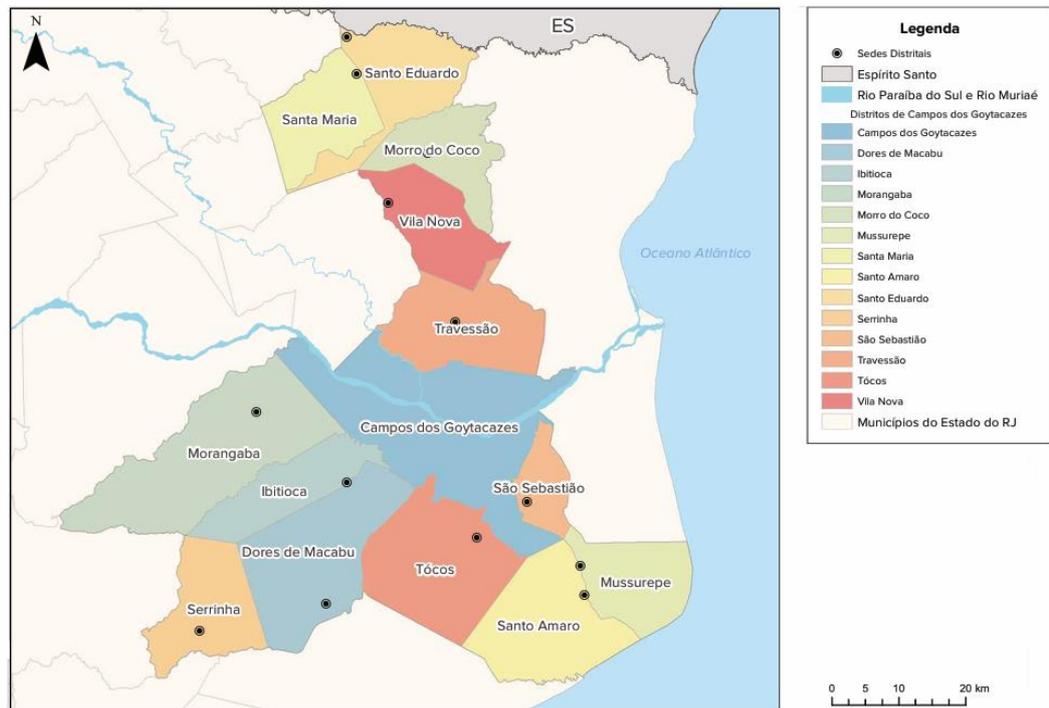
Campos dos Goytacazes pertence à Região Norte Fluminense, que possui os municípios de Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. No último censo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população campista era de 483.540 habitantes.

O principal acesso a Campos dos Goytacazes é feito pela BR-101, além da BR-356 que liga a cidade ao estado de Minas Gerais e ao município de São João da Barra (no norte fluminense). Outro acesso rodoviário importante é a RJ-216, na direção ao litoral, que fornece serviços considerados fundamentais para as bases de apoio à exploração de petróleo na plataforma campista (TCE, 2017).

No decorrer do tema proposto, foi definido como objetivo central da pesquisa, analisar as potencialidades da Lagoa de Cima voltadas para as atividades de lazer, as condições ambientais, políticas e econômicas, com enfoque na qualidade de vida da população local.

A partir disso, foram pensados dois objetivos específicos, sendo: Analisar as possibilidades políticas, culturais, econômicas e ecológicas para o planejamento da demanda por lazer na Lagoa de Cima; Avaliar o potencial de construção de uma política pública voltada ao desenvolvimento da Lagoa de Cima como área de lazer, a partir de seu perfil natural e cultural.

Alguns fatores devem ser levados em consideração para a efetividade do lazer na Lagoa de Cima, como sua área, localizada no município de Campos dos Goytacazes, suas características físicas, naturais e a tranquilidade. Sendo a falta de estrutura local bem vista por quem a visita para descansar, passando um final de semana, o dia ou ainda apenas para almoçar em meio às suas barracas que servem um cardápio simples.



Fonte: CIDAC, 2022.

O município de Campos dos Goytacazes presenciou importantes acontecimentos históricos, como a presença do imperador D. Pedro II quatro vezes, foi a primeira cidade da América Latina a possuir luz elétrica, e ainda teve um campista na Presidência da República, assim como alguns no governo estadual (PREFEITURA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, 2014). Campos é constituído por 14 distritos: Campos dos Goytacazes (distrito sede), Dolores de Macabu, Ibitioca, Morangaba, Morro do Côco, Mussurepe, Santa Maria, Santo Amaro de Campos, Santo Eduardo, São Sebastião de Campos, Serrinha, Tocos, Travessão e Vila Nova de Campos.

Importa destacar a aproximação com o imaginário local, seus anseios e a falta de perspectiva quanto às possibilidades ainda não exploradas. A participação das comunidades é imprescindível para a conservação ambiental, a partir da conscientização e da sensibilização dos indivíduos. Essas e outras perspectivas podem contribuir para o desenvolvimento local, desde que articuladas a políticas que valorizem o espaço e a população campista.

Muitas medidas ainda precisam ser feitas, priorizando cada vez mais os atrativos existentes no entorno da Lagoa de Cima, a favor do bem-estar dos indivíduos.

O caminho de investigação foi desenvolvido juntamente às idas ao campo de estudo para observar como os indivíduos usufruem do espaço da Lagoa. A Lagoa de Cima é conhecida municipalmente e nos âmbitos regional e estadual, serviu de cenário para gravação de novela.

No início do processo, a ideia era fazer com que a Lagoa de Cima fosse mais divulgada e que um maior contingente populacional a conhecesse, mas com o passar do tempo e o desenvolvimento da pesquisa, as aulas das disciplinas como Geografia e Turismo e Políticas da Paisagem, me fizeram entender que a sua maior beleza é a sua paisagem rústica.

O crescimento desordenado é responsável por desequilíbrios sociais e ambientais. Deve-se preservar a identidade da lagoa. Por isso, iniciei com algumas entrevistas abertas para obter informações dos moradores e trabalhadores que estruturaram os quiosques para dar suporte aos visitantes.

Deve ser considerado o contexto pandêmico, no qual vivemos, desde o ano de 2020, que tornou mais difícil o processo das entrevistas, visitas e captação de fotografias que auxiliassem no desenvolvimento do projeto. A localidade ficou com sua entrada fechada para visitantes por um período determinado. Além é claro, de todo isolamento e distanciamento social necessários naquele momento.

Alguns questionamentos importam serem trazidos. Procura-se compreender:

Como a prefeitura de Campos dos Goytacazes divulga a imagem da Lagoa de Cima para seus munícipes e visitantes de outras cidades?

A partir das entrevistas aplicadas e pesquisas nos sites oficiais da prefeitura, pretendo alcançar tais respostas e resultados, afim de identificar suas qualidades e mazelas. A localidade da Lagoa de Cima recebe uma boa parte da população com menor poder aquisitivo que não dispõe de meio de transporte particular e utiliza as excursões para conhecer novos locais e/ou retornar sempre que for possível à Lagoa de Cima.

Qual a relação entre paisagem e espaço para o crescimento do lazer em Lagoa de Cima?

Analisando os conceitos de paisagem, espaço e lugar será possível responder a essa pergunta e associá-la a importância da ciência geográfica voltada para a prática de lazer na Lagoa de Cima, o recorte espacial.

Quanto à metodologia adotada, foi realizada pelo método indutivo, gerando reflexão acerca dos dados. Utilizando esse método, caracterizado pelo processo no qual o pesquisador por meio de um levantamento particular chega a determinadas conclusões gerais, amplas (LAKATOS E MARCONI, 2003 p. 86).

A indução é baseada em etapas fundamentais, como a observação dos fenômenos, a aproximação dos fatos e a relação que esses possuem entre si. Portanto, para alcançar os objetivos da pesquisa, deverão ser feitos levantamentos bibliográficos, captação de imagens, entre outros, para a comprovação das premissas.

Os princípios do método indutivo sobressaem, mas também se considera os conhecimentos adquiridos no que tange às políticas sociais e à percepção da participação da população a respeito das ações governamentais, bem como as experiências sobre as principais demandas dos munícipes, do urbano ao rural.

A presente discussão tem como base a pesquisa qualitativa relativa ao lazer, na qual referenciais foram utilizados para aprofundamento teórico-conceitual da temática, sites oficiais, como aqueles que versam sobre o lazer e a Lagoa de Cima, o recorte espacial escolhido.

O levantamento da literatura pertinente foi realizado, com a obtenção de fotografias, e dados do município, observação de mapas e imagens, realização de entrevistas semiestruturadas com os representantes do poder público de Campos dos Goytacazes (Secretarias de Turismo, Meio Ambiente e Planejamento) e com a população local. Perguntas padronizadas e não padronizadas foram realizadas.

As fotografias foram obtidas no período da alta temporada (verão), principalmente nos meses de janeiro e fevereiro dos anos de 2021 e 2023, quando se recebe o maior número de visitantes, e também no período da baixa temporada (meses de inverno). A pesquisa de campo é um dos fatores mais relevantes para que o trabalho em questão seja bem desenvolvido.

A tese trata sobre o crescimento e desenvolvimento da atividade de lazer e suas possibilidades de planejamento na Lagoa de Cima, em Campos dos Goytacazes. A dinâmica das transformações socioculturais (como os atrativos locais, a paisagem natural etc.) e da dinâmica populacional, fazendo-se necessários investimentos políticos e econômicos para o crescimento e desenvolvimento do território campista, e seus munícipes.

No entorno da Lagoa de Cima, já são observados anúncios para futuro loteamento, com o objetivo de construir um condomínio residencial fechado, com fins de segunda residência, para seus prováveis donos usufruírem da paisagem bucólica local. Portanto, as áreas rurais podem ser transformadas pelo lazer.

Como a Geografia pode oferecer uma contribuição para a atividade de lazer? A partir da análise dos fixos por Milton Santos com base na história e cultura? O autor (SANTOS, 2006) afirma que um monumento é um fixo carregado de história e cultura. Ele perpetua tradições, e não é somente arquitetônico. Assim como a monumentalidade, que vai além do monumento meramente. É a importância do simbolismo/significado para a construção do espaço e seu papel na história.

Um sistema, segundo Milton Santos, é integrado, e não algo isolado. Para o autor, o espaço enquanto sistema é uma mistura de objetos que formam o espaço. Há um questionamento: o sistema é uma tecnologia? Sendo o espaço geográfico considerado um híbrido, ou seja, uma mistura de diferentes elementos. Inclusive, o espaço deve ter uma dimensão mais cultural.

Faz-se importante aprofundar as discussões no que diz respeito ao lazer e seu uso. Da mesma forma, de como é feito o aproveitamento do tempo livre por parte dos viventes e visitantes na Lagoa de Cima.

Nos capítulos a serem apresentados será possível conhecer a Lagoa de Cima e seu entorno, a partir da estruturação da tese proposta com a sequência dos capítulos e seus questionamentos.

O primeiro capítulo tem como objetivo analisar e verificar a relevância das políticas públicas voltadas ao lazer na localidade de Lagoa de Cima. Nesse primeiro capítulo, serão estudados o lazer e o tempo livre, vislumbrados pelo ócio criativo e sua singularidade na dinâmica da Lagoa de Cima. Observa-se que para identificar tais elementos, é preciso uma análise com base nos principais autores desses temas. Portanto, para alcançar os resultados almejados, será desenvolvida uma

pesquisa com base bibliográfica e de campo no local e seu entorno. Assim, como a possível existência de política pública na instância da prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes.

O segundo capítulo busca identificar e analisar a paisagem, a partir da sua relevância para os espaços e as formações identitárias. Esse capítulo tem como base, o uso do conceito de paisagem, sendo empregado e compreendido em consonância com o conceito de espaço. Dessa forma, faz-se necessárias a reflexão e análise dos conceitos citados e suas particularidades, e mais adiante a junção dos mesmos e conexões possíveis de serem realizadas para a devida utilização e vivência na Lagoa de Cima.

O terceiro capítulo visa confirmar e analisar a prática de lazer para o cotidiano e bemestar do ser humano, comprovando que as questões sociais são elementos fundamentais para compreensão dos fixos e fluxos na apropriação do espaço da lagoa. No terceiro e último capítulo, nota-se de que maneira a Lagoa de Cima vem tentando manter seus estabelecimentos comerciais abertos para os visitantes. Vale ressaltar a inserção dos moradores no processo de pertencimento da Lagoa, que é o seu lugar de pertencimento. Para tanto, ouvi-los e os tornarem participantes ativos desse processo faz toda a diferença.

Nas considerações finais, encontram-se os principais apontamentos elencados no que tange ao processo de desenvolvimento da tese. A reflexão sobre as informações adquiridas na sua elaboração, amparam as sugestões sobre a valorização das potencialidades da Lagoa de Cima, como maiores investimentos em qualificação profissional relacionada à empregabilidade e aproveitamento dos recursos financeiros nas atividades da localidade.

1 A POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES E A LAGOA DE CIMA NESSE CONTEXTO A PARTIR DO TEMPO LIVRE

O capítulo tem como objetivo analisar e verificar a relevância das políticas públicas voltadas para a atividade de lazer na localidade de Lagoa de Cima.

Para ocorrer a política pública de lazer na localidade de Lagoa de Cima, algumas considerações e reflexões são necessárias. O perfil fisiográfico e a inserção das questões sociais serão realizadas, com a finalidade da melhor interação entre os diferentes fatores e elementos na formação contextualizada da Lagoa de Cima. Lembrando que durante o decorrer do ano de 2021, em vários momentos tornou-se inviável realizar visitas frequentes à Lagoa de Cima, pois as mudanças de tempo, com chuvas fortes e constantes, dificultaram o acesso a esse espaço. As estradas que ligam a sede do município campista até o local, possuem condições precárias, fazendo com que a mobilidade não aconteça com facilidade, como será visto posteriormente.

O primeiro subcapítulo inicia tratando sobre o tempo livre e lazer, e como eles acarretam o crescimento da referida prática. O texto identifica que o tempo livre influencia no bem-estar dos indivíduos, no desenvolvimento social, nas melhores condições de trabalho. No segundo momento, os aspectos físicos da Lagoa de Cima são apresentados, com enfoque nos atrativos naturais da localidade e seu entorno. O capítulo é finalizado com a expectativa de uma proposta do poder público municipal voltado para a Lagoa de Cima e possíveis benefícios que podem ser desenvolvidos para os seus moradores e, até mesmo os visitantes.

1.1 Tempo livre e lazer

Pensar o lazer é ter tempo para aproveitar dias de descanso após períodos de trabalho, nos seus intervalos e juntamente às ideias. Dumazedier (2012) afirma que estudiosos sobre o tema, não associam o lazer como algo necessário na vida de um trabalhador.

O autor configura o lazer ao melhor desenvolvimento e empenho de uma vida em sociedade. Apesar do trabalho ser inato ao ser homem, esse trabalho quando se torna “instrumentalizado” não. Portanto, deve-se reconhecer os momentos de lazer (pausa) nas relações de trabalho, para que sejam bem-sucedidas. Podem ser incluídas nessa questão atividades ao ar livre capazes de proporcionar momentos de interação entre os indivíduos.

O conceito de lazer pode ser identificado de maneira diversa, já que representa distintos modelos. De um lado tem o trabalho e sua importância, e do outro as festas e comemorações. Há um questionamento de como as pessoas usufruirão das horas de trabalho pela prática do lazer. O tempo de descanso é inerente ao tempo de trabalho. Assim, a força e reprodução do trabalho depende também de uma interação com o descanso e, conseqüentemente, o ócio.

Destaca-se que quando se pensa em lazer, não necessariamente é a ideia de viagem com a prática de turismo. Ter momentos de lazer, é também frequentar um cinema, assistindo um filme que agrade as particularidades do indivíduo e o faça relaxar da sua rotina árdua de trabalho ou ainda, sair do seu lugar comum como o cotidiano em que vive.

Com o passar do tempo, o uso e apropriação de determinadas práticas do lazer se tornaram valorizadas e praticadas por poucos. Esse fenômeno é explicado pelo maior poder aquisitivo daqueles que movimentavam o capitalismo, fruto da acumulação do capital, pensada por Max Weber. Por outro lado, se pensarmos nos momentos de relaxamento, como ouvir uma boa música, conversas agradáveis ao telefone, também representam a prática do lazer.

Dumazedier (2012) acrescenta que com pouco poder aquisitivo, escassez do tempo e outros fatores que possam dificultar o lazer, ele é considerado essencial para a vida de todo ser humano. Dessa forma, percebe-se que os indivíduos buscam se organizar para terem momentos fora da sua rotina diária.

Almeida e Gutierrez (2005) dividem o lazer no Brasil, em três períodos: o primeiro período de 1946 a 1964 (nacional-desenvolvimentista); o segundo período, desde o golpe militar, em 1964 até o final de 1990 (democratização); e o terceiro período, desde o início de 1990 (neoliberalismo) até os dias atuais.

O primeiro período nacional-desenvolvimentista se baseou na substituição de importações e no populismo político, com a Era Vargas e Juscelino Kubitschek e

suas propostas ousadas, tendo a construção de Brasília e o Plano de Metas como prioridade de seu governo, com sua famosa frase “cinquenta anos em cinco” (ALMEIDA & GUTIERREZ, 2005). Houve o desenvolvimento da indústria automobilística no governo JK, enquanto no governo Vargas, surgiu a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

No que diz respeito ao lazer, aumentou o acesso da população às suas opções, pois estava ocorrendo um desenvolvimento econômico industrial, artístico, com enfoque na valorização da cultura brasileira.

No segundo período, que teve seu início com o golpe militar em 1964, as manifestações culturais e as atividades de lazer foram sendo transformadas à medida que a repressão política e militar crescia. Toda a demonstração artística e cultural alcançada foi perdendo espaço para a censura. Houve também nesse período, uma alta concentração de renda por parte da burguesia brasileira e fortalecimento da oligarquia agrário-brasileira e seu conservadorismo. Isso fez com que a desigualdade social fosse ampliada, e as classes mais pobres perdessem as oportunidades de acesso às opções de lazer que antes estavam inseridas na sua realidade, como praia, campo.

O lazer começou a alcançar um maior crescimento a partir do desenvolvimento da urbanização e industrialização, fazendo surgir novos meios de mudanças na vida dos trabalhadores. A economia impulsionando diferentes formas de viver em sociedade com melhores condições financeiras. Na figura 4, é observado um quiosque construído para receber visitantes na Lagoa de Cima, que usufruem desse espaço e estrutura para seus momentos de lazer, quando possuem tempo livre disponível.

Figura 3 - Quiosques na Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2021.

Após a periodização citada anteriormente, nota-se a sua importância para a compreensão e análise do lazer e a inserção do hobby. Mais adiante, Dumazedier (2012), cita o termo 'hobby', do inglês que representa a prática de atividades consideradas "fúteis", associadas ao gosto pessoal do indivíduo, que gere entretenimento, e também relacionadas às atividades com relevância ligadas à cultura e sociedade. Como exemplos, podem ser citados colecionar objetos, pesquisar assuntos de interesse, ou o simples fato de não querer fazer algo. Inclusive, há uma certa confusão dentre autores sobre o 'hobby' e o fazer nada, não o definindo.

No quesito dos recursos naturais, as paisagens naturais e culturais, compõem os aspectos materiais e não-materiais (YÁZIGI, 2002) os quais relacionam valor e o sentido. Transitam brevemente entre a paisagem e o lugar pelas questões simbólicas, percepção, subjetividade, como veremos a seguir.

A paisagem é um dos elementos principais como atrativo de lazer. Segundo

Pires (2001, p. 235) “a paisagem, como expressão espacial e visual do ambiente, sintetiza todas as dimensões implicadas na sua formação e transformação, seja por força da própria natureza, seja pelas interferências humanas”. O mesmo ressalta a importância de se conhecer diversos lugares e principalmente as suas particularidades.

Com isso, a paisagem passa a ser um “ponto de referência”, viajando por distintos lugares será possível visualizar diferentes paisagens. Pires (2001, p. 235) afirma que, “a paisagem torna-se um indicador privilegiado, pois é ela (...) um produto da sociedade e da cultura que se desenvolve em toda parte”. Percebe-se que paisagem e lazer são dois elementos que se relacionam. Caso o local não possua uma paisagem que cativa, a atividade de lazer não irá acontecer.

O conceito de paisagem pode ser modificado dependendo dos interesses em questão. A paisagem possui algumas características que aumentam a sua qualidade visual. Tanto de origem natural, como florestas, montanhas, fauna e flora, praias, rios, lagos e lagoas, quanto de origem construída ou modificada, como parques e igrejas.

Encontram-se também nas paisagens urbana e rural, destruição e descaso, como: construções abandonadas, lixo exposto, poluição visual. A falta do “verde” na área urbana, desmatamentos e queimadas, rios, lagos e lagoas com suas margens sem vegetação natural; estradas nas encostas não respeitando a natureza.

Houve um aumento das discussões em relação ao meio ambiente. A sua base está “nas características da natureza” e do lazer ao ar livre (FERRETI, 2002). Pessoas encantadas pela natureza, colocando sempre o “natural” em primeiro lugar. Mas com o passar do tempo esse “encanto” foi ficando esquecido e a prioridade passou a ser algo despreocupado com as belezas naturais.

No final do século XX, a preocupação e interesse em conservar o ambiente e seus recursos são retomados. Pequenos grupos passam a visitar áreas e se conscientizam do perigo sobre a falta de cuidado que se apresentavam.

Atualmente, o foco voltou a ser em primeiro lugar de conservação ambiental, a partir de uma conscientização e principalmente sensibilização por parte dos indivíduos.

A percepção é uma das bases para nosso “olhar” do ambiente físico e humanizado. Okamoto (2002) afirma com o exemplo das crianças que percebem,

mas não têm ainda atitudes como os adultos, que estas já possuem experiência e certa firmeza de interesse e valor. Para ele, as crianças não tem uma visão de mundo adequada.

Cada pessoa tem sua própria percepção, ou seja, um aspecto pode ser visto diferentemente por várias pessoas. Dependendo do indivíduo alguns elementos passarão despercebidos, não serão vistos, já para outros, serão importantes, regulando o lazer do lugar. Entretanto, a cultura e os indivíduos que ali vivem influenciarão para essa percepção.

A importância da percepção que os próprios residentes e visitantes têm sobre a sociedade local, facilita um diagnóstico da cultura e possibilita um maior conhecimento sobre o que o município possui como tradição, recursos, e outros atrativos para serem cuidados (ideia de conservação) e explorados economicamente.

A tendência atual é a busca dos visitantes por lugares com natureza exuberante. Neste caso, a percepção da paisagem, “indica a forma do espaço, o aspecto visível, a 'concretude' desse espaço como resultado da acumulação de tempo e se constitui um notável recurso ao desvendar alguns objetos e camuflar outros ...” (SAQUET, 2013). Para tanto, o lazer na área da Lagoa de Cima, depende do dinamismo de outros elementos, tais como: transporte, infraestrutura, gestão e *marketing*, que o compõe para fazê-lo acontecer nesse espaço proposto.

Além das belezas naturais (cênicas), dos aspectos culturais etc., há uma necessidade de observação e análise dos possíveis potenciais para o desenvolvimento da atividade de lazer na área da Lagoa de Cima.

Retomando às ideias de Dumazedier (2012, p. 24), o autor possui estudos baseados no lazer e identificou que há uma “indústria dos lazeres”, que vai além do imaginário dos indivíduos. Esses, estão sempre na espera do que está por vir de novidades, seja no âmbito musical ou no âmbito cinematográfico.

Souza (2010) ao propor uma discussão acerca do conceito de lazer, traz reflexões opostas a Dumazedier, apontadas anteriormente, buscando associar menos a perspectiva funcionalista do lazer, apontando-o como algo multidimensional, que perpassa outras lógicas de existência que não a da relação trabalho/descanso.

Segundo Gomes (2010) quem também crítica a visão funcionalista do lazer é

Marcelino (1987), para quem, um ponto marcante relaciona-se com as chamadas “abordagens funcionalistas” do lazer. No seu entender, tais abordagens são conservadoras, disciplinadoras, visam à manutenção do status quo, mascaram injustiças sociais e funcionam como válvulas de escape das tensões. Como as abordagens funcionalistas procuram ajustar o indivíduo de forma acrítica ao contexto em que vive, incentivam o consumismo em relação ao lazer.

Retomando a periodização proposta por Almeida e Gutierrez (2005, p. 40), a qual ressalta que a incorporação crescente do veraneio é característico do segundo momento, ao afirmar que durante a Ditadura Militar, “ocorre o aumento do número de famílias típicas de classe média que puderam comprar; seus televisores e automóveis, ir ao cinema, adotar fins de semanas de lazer no campo ou praia e substituir gradualmente o comércio de rua pela ida ao shopping center”.

Assim, a atividade de lazer é pensada mesmo sem a perspectiva de obtenção dos recursos financeiros, pois o essencial é a busca desse lazer. Com a crescente industrialização e conseqüente urbanização, a procura pelo lazer teve um aumento significativo. Os indivíduos procuravam adquirir carros, casas de férias na mesma proporção de comprar uma casa para moradia (DUMAZEDIER, 2012).

Na perspectiva de Dumazedier (2012, p. 28), o lazer é um fenômeno que “exerce conseqüências sobre o trabalho, a família e a cultura”. Segundo sociólogos e pesquisadores do trabalho, algumas atividades foram nomeadas ‘hobbies’, que no significado do termo “compreende atividades fúteis e outras atividades importantes, positivas ou negativas se relacionadas com a sociedade, a cultura e a personalidade”. Inclusive, esse termo é comum em meio a população jovem que descobre novas formas de se divertirem e de “fugirem” da sua realidade cotidiana.

Mesmo com todo o crescimento do lazer, deve-se salientar que ele difere nas diferentes classes da sociedade. Isso influencia diretamente no lazer, enquanto pratica o descanso, mudança na rotina do dia-a-dia e/ou entretenimento. Além de fatores que dificultam essa prática, como ineficácia de equipamentos, recursos e acesso.

Diferentes pensadores como Marx, Augusto Comte e Engels, dedicaram seus estudos ao lazer de forma intelectual. Para Marx, é a partir do desenvolvimento do ser humano no espaço, que o lazer acontece. Já para Comte, o lazer representa o desenvolvimento da “astronomia popular”. Enquanto Engels buscava a diminuição

das horas de trabalho para que os indivíduos tivessem oportunidade para participarem dos negócios da sociedade (DUMAZEDIER, 2012).

O lazer por definição, para Dumazedier enquanto pensador sociólogo, atualmente, se opõe às necessidades e obrigações do cotidiano. Há uma visão funcionalista do lazer ligada num primeiro momento, à liberdade e ao prazer. Podendo ser acrescentados em seguida, o descanso, o entretenimento e o desenvolvimento (DUMAZEDIER, 2012, p. 32).

Dumazedier afirma que,

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (2012, p. 34).

O autor relaciona a mecanização dos meios de transporte aos lazeres na perspectiva funcionalista. Seguindo a concepção de que o automóvel pudesse se relacionar mais com os lazeres do que o cinema. A vista disso, o automóvel seria capaz de movimentar e/ou fomentar a atividade de lazer, no que diz respeito à mobilidade das pessoas, do que o cinema como opção de entretenimento.

Assim como o desenvolvimento dos transportes, a mecanização dos meios de informação também se associa aos lazeres. O uso do rádio, da televisão e do cinema influenciam a vida em sociedade, oferecendo momentos de desconcentração aos ouvintes e telespectadores.

Logo, se faz necessária uma reflexão e análise acerca das relações econômicas e sociais que visam o consumo de bens reservados somente a uma pequena parcela da população. Pois, as atividades ligadas ao lazer custam dinheiro e são consideradas itens de luxo, por terem um valor destinado para isso, após gastar com alimentação, saúde, habitação.

As diferentes classes sociais possuem papel determinante nos modos de uso da atividade de lazer, como o baixo poder aquisitivo dos trabalhadores da classe operária que têm dificuldade no acesso e participação nos equipamentos de lazer, que ultrapassam seus limites de consumo. O lazer deve ser relevante, visto que o entretenimento é apresentado como fator essencial nos momentos de interação.

A crítica ao tempo livre, além do lazer como papel importante no bem-estar dos indivíduos, também está nas diferenças entre a mulher que trabalha em casa e

o homem que sai de casa para trabalhar. O texto aponta que “há diferenças incomparáveis entre o tempo de trabalho profissional e o tempo de trabalho doméstico, e de forma alguma pode ser comparado ao outro”. O tempo do trabalho em casa é limitado, enquanto a execução do trabalho fora de casa possui limite de horário para a função ser executada.

Nesse contexto, é perceptível que o lazer contribui para uma vida familiar mais unida e agregadora, transformando o tempo ocioso num descanso necessário como pausa do trabalho doméstico e externo à casa.

As políticas públicas de lazer são essenciais para o ordenamento e consolidação do local. Nesse contexto, o lazer é gerador de “recompensa” para àqueles que precisam descansar e se entreter da função de trabalho desgastante que possuem. Enquanto o lazer proporcionaria a recuperação, o descanso e a compensação.

Segundo Dumazedier, o lazer é fundamental, visto que o identifica como ponto central para o descanso corporal e mental entre as atividades de produção do trabalho na lógica capitalista. Seguindo essa lógica, a empresa CSN sabia utilizar bem essas opções de lazer gerando controle nos seus funcionários.

De Masi (2000, p. 151) afirma que o tempo livre é “o segundo traço que caracteriza a nova sociedade”. O autor cita o filósofo russo Alexandre Koyré, que para ele a sociedade civilizada nasce do tempo livre e do jogo, e não do trabalho. Para De Masi, com o passar do tempo isso mudou, pois antes o trabalho estava diretamente associado ao jogo, não era possível diferenciá-los. Nessa época, o trabalho era estritamente físico, provocando um cansaço que era minimizado pelo jogo.

No período onde o rural predominava, camponeses e artesãos conviviam no mesmo espaço onde trabalhavam, cantavam e se distraíam. A industrialização para de MASI (2000) foi a responsável pela divisão da casa e do trabalho, homens e mulheres, cansaço e diversão. Dessa forma, as relações de trabalho tornaram-se incompatíveis com a vida humana, em relação às questões familiares e, conseqüentemente, ao tempo livre.

De Masi (2000, p. 15) conclui que a hiperatividade, provavelmente fruto do trabalho exacerbado, o deixou doente e fez com que ele se tornasse um sujeito incapaz de recusar qualquer convite para um compromisso ou mesmo trabalho, com

receio de faltar algo necessário ao seu sustento. Ideia essa que resgatava do seu inconsciente a pobreza que assolou sua vida e estrutura familiar na infância.

Assim, a sua ideia sobre o 'ócio criativo' surgiu como uma reação a todas às adversidades que passava, principalmente pela reflexão acerca dos aparatos organizacionais que assolavam o trabalho no meio empresarial.

Ao contrário do que pode parecer, De Masi salienta com suas palavras que o ócio não pode ser pensado como perda de tempo, mas sim essencial à vida humana para desenvolver todas as áreas em sociedade.

O autor ainda confirma com base nos seus estudos e análises ao longo do tempo, que a sociedade anteriormente dedicada ao trabalho, está seguindo para uma sociedade baseada no tempo vago, ou seria tempo livre? Fica aqui o questionamento.

Atualmente, as atividades mais privilegiadas são as realizadas com o cérebro, ou seja, as consideradas atividades criativas. Essas atividades diferem das que são passíveis de serem executadas por máquinas no campo da indústria. O objetivo é não distinguir o trabalho, o jogo e o estudo. Quando esses elementos se encontram, estamos diante do que De Masi nomeia de 'ócio criativo' (DE MASI, 2000. p. 18).

Na antiguidade, os gregos tinham o trabalho com base no físico, que era representado pelo "suor", porém não da atividade física do esporte. Para os gregos, quem trabalhava com a força do seu corpo, não eram cidadãos de 'primeira classe', pois esses possuíam atividades ligadas à política, ao estudo, à filosofia, por exemplo. Essas atividades relacionadas à mente eram consideradas ociosas e mais valorizadas.

De Masi (2000) questiona o motivo pelo qual o ócio passou a ser uma ideia de cunho negativo. A associação do ócio a algo ruim é inadequada e preconceituosa. O tempo ocioso não deve ser rotulado como falta de esforço no trabalho, mas sim de tempo de descanso para refletir e melhorar as formas de trabalho.

Na atualidade, percebe-se que o ócio é fundamental para a sociedade. Visto que, os indivíduos exercem cada vez mais atividades intelectuais que resultam no cansaço mental. Para compensar esse cansaço mental, a solução é o ócio. Portanto, para as ideias serem elaboradas, o ócio se faz necessário. Isso não significa que o ócio criativo é não fazer nada, é na verdade, não focar em

determinados parâmetros, não se deixar levar pelo relógio e não se perder pela obrigatoriedade.

Revela-se que o ócio criativo é o criador das ideias. Sendo assim, o cérebro precisa do ócio para produzi-las. E essas ideias são essenciais para o desenvolvimento da sociedade (DE MASI, 2000). O autor faz uma afirmação importante para o real entendimento do ócio. “Do mesmo modo que dedicamos tanto tempo e tanta atenção para educar os jovens para trabalhar, precisamos dedicar as mesmas coisas e em igual medida para educá-los ao ócio” (p. 242).

Vale ressaltar que o ócio que o autor considera é o criativo, capaz de tornar a mente mais ativa, onde os sujeitos se sintam livres, felizes, numa linha de crescimento constante. Deve-se primar pelo ócio que enriquece a ponto de gerar pessoas mais fecundas e realizadas. Um bom exemplo disso, é um trabalhador intelectual que vai ao cinema para se divertir, ao teatro para buscar entretenimento ou tirar férias pensando no seu bem-estar. Essas características estimulam tanto ideias, quanto ações.

Inclusive países desenvolvidos, como os Estados Unidos já entenderam que o ‘ócio criativo’ está implícito até na economia. Existem estudos divulgados que um adulto passa mais horas em média dedicadas ao tempo livre do que passa trabalhando. Claro que esses dados são resultados de um processo (DE MASI, 2000, p. 320). Pode ser afirmado que “... O caminho para a felicidade e prosperidade acha-se na diminuição do trabalho...” (DE MASI, 2000, p. 322). Ademais, a técnica atual, propõe que o tempo livre não seja voltado somente para as classes elitizadas. Entretanto, que possa ser construído de maneira igualitária entre as camadas da sociedade.

Portanto, uma sociedade com base no ócio possibilita melhor qualidade de vida para os seus sujeitos. Para àqueles que não conseguem se desmembrar do trabalho excessivo, sem priorizar o ócio, sentem falta do ócio e deixam de usufruir da vida e toda sua arte. O ócio deve ser vivido em sua plenitude, beneficiando a todos, sem distinção, em busca da felicidade e realização interior e do seu trabalho, almejando sempre qualidade de vida, podendo ser visto com uma atividade de lazer. Dessa forma, o lazer proporciona fluidez e mobilidade que se conectam ao dia-a-dia dos atores sociais.

Uma questão a ser considerada é a de “espaço” e “tempo” dentro da atividade

de lazer para exemplificar as relações de vida em sociedade. A junção dessa espacialidade e temporalidade, associadas às mudanças globais, como as redes de informação, faz gerar maior mobilidade no deslocamento de pessoas e transporte de serviços.

À vista disso, se evidencia que cada indivíduo possui sua motivação de deslocamento, alguns fatores podem interferir nessa escolha, fazendo-o mudar de ideia durante o planejamento ou até mesmo no decorrer do percurso da viagem, incluindo e/ou adaptando o destino. Dentre esses fatores, podem ser citados: a demanda e oferta, o espaço geográfico e empresas que prestam serviço, fomentando o lazer.

O lazer não pode ser compreendido somente associado ao tempo livre, porque existem outras finalidades. As pessoas se deslocam de um lugar para outro, por diversos motivos, como questões religiosas, políticas, econômicas, educacionais e relacionadas à saúde. A atividade de lazer está diretamente ligada aos fluxos, como as redes de transporte para proporcionar ao visitante uma maior facilidade na locomoção espacial.

Em relação ao lazer e seus atrativos, se verifica que são o ponto principal para obter a melhor experiência. Assim, o espaço do visitante envolve a oferta de serviços diretos e indiretos, a população local e seu entorno. A natureza é um atrativo da localidade de Lagoa de Cima, com enfoque nas belezas da própria lagoa, sua paisagem bucólica e estrutura incipiente.

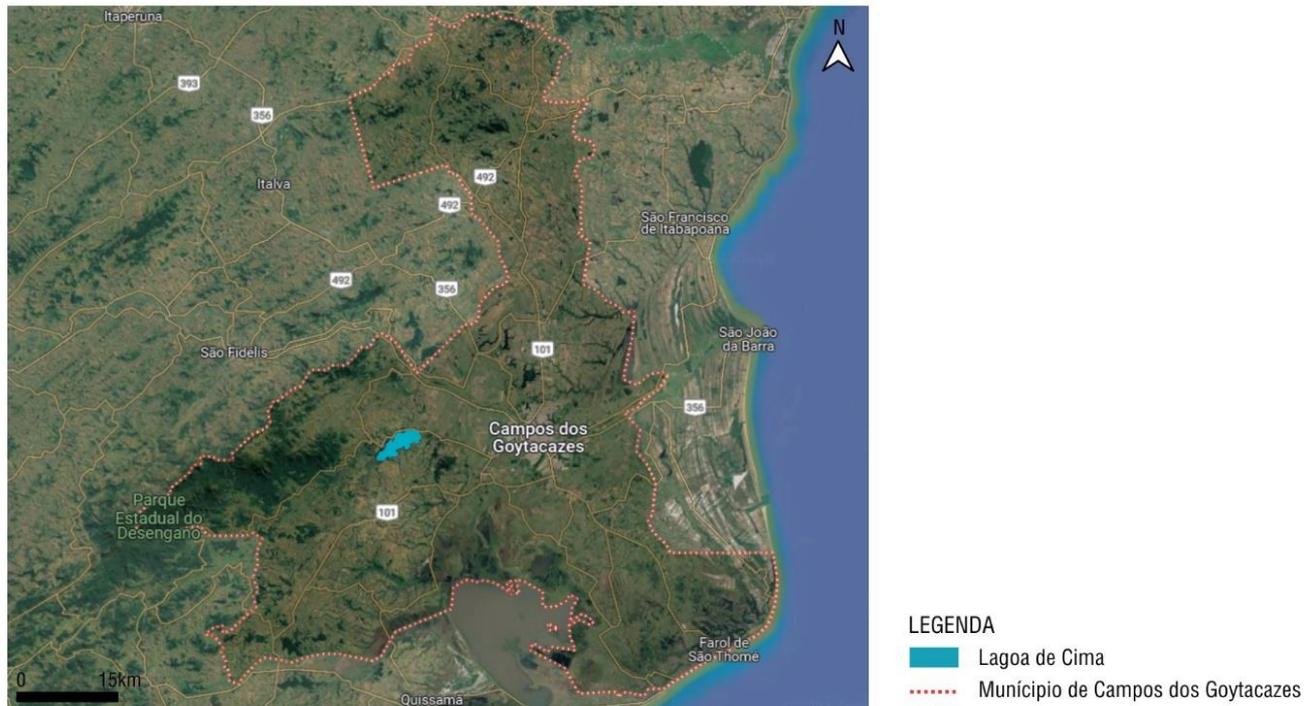
Dando continuidade aos estudos da Lagoa de Cima e suas características, que atraem visitantes e munícipes campistas para admirar sua paisagem e usufruírem do seu espaço, foram notadas as suas belezas naturais que chamaram a atenção de pesquisadores no que cerne à Lagoa. Será possível acompanhar tais informações no próximo subcapítulo.

1.2 A Lagoa de Cima e seus aspectos físicos no âmbito campista

A Lagoa de Cima está localizada no município de Campos dos Goytacazes, distante do núcleo urbano por 28 quilômetros, pertencente ao distrito de Ibitioca (figura 5). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Lagoa

de Cima tem origem nos rios Urubu e Imbé, cujas nascentes localizam-se na Área de Proteção Ambiental (APA) do Imbé e o escoadouro das águas pelo Rio Ururáí.

Figura 4 - Mapa de localização da Lagoa de Cima no município de Campos dos Goytacazes (RJ)



Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

Essa lagoa é uma das principais opções de lazer, dos campistas e moradores de outros municípios próximos. Possui áreas propícias ao descanso e lazer, e em toda a sua extensão é possível praticar esportes náuticos, como caiaque, vela, windsurf e jetski, atraindo um número de visitantes que valoriza a sua paisagem bucólica, como pode ser observado nas figuras 6 e figura 7. Nessas figuras, podem ser vistos os quiosques montados para os visitantes permanecerem com suas famílias e amigos, assim como banhistas curtindo a Lagoa.

Figura 5 - Visitantes na Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2021.

Figura 6 - Os banhistas nas águas da Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2021.

A Lagoa de Cima possui área de 14,95 km², 18 quilômetros de circunferência e aproximadamente 4 metros de profundidade. O complexo hidrográfico formado pela lagoa, seus rios e córregos contribuintes e coletores, abrange além da planície parte da região serrana do norte fluminense, totalizando uma área de 1268 km². Desta área, 68% situam-se no município de Campos dos Goytacazes, 31% estão localizados no município de Santa Maria Madalena e 0,7% no município de Trajano de Moraes (REZENDE, *et al*, 2006: 26).

Localizada nos pés da Serra do Mar, fazendo parte do Parque do Desengano e Serra do Imbé, a Lagoa de Cima é uma típica lagoa de tabuleiro. Em relação às suas características Soffiati (1996, p. 93) explica que as lagoas situadas nas séries de barreiras são ribeirões ou córregos cujas águas foram represadas pelos rios coletores ou pelas restingas que lhes barraram a saída para o mar.

Para o autor Alberto Lamego (1974), a Lagoa de Cima se destaca como o maior corpo d'água deste tipo, pois é representada como um lençol d'água, que nada mais é, do que o rio Imbé, firmado pelas argilas que o Paraíba do Sul e o antigo rio Preto depositaram à margem dos tabuleiros entre Itereré e o Itaóca.

A bacia hidrográfica da Lagoa de Cima é drenada pelo Rio Preto e seus afluentes. Apesar de desaguar no rio Ururaí, fora da lagoa, o Rio Preto está associado a diversos aspectos geológicos, ambientais e socioeconômicos ao sistema da Lagoa de Cima. No que concerne ao abastecimento, a referida Lagoa conta com a drenagem de rios procedentes da Serra do Desengano.

A qualidade da água, no que se refere à Lagoa de Cima, é considerada boa pela não exposição direta às consequências prejudiciais provocadas pela presença de poluentes nas águas dos rios. Embora livre da contaminação direta, a Lagoa não deixa de ser envolvida nos problemas ecológicos, causados principalmente pela ação antrópica, como a presença de resíduos sólidos nas suas águas.

Do ponto de vista das Ciências Ambientais a conservação da Lagoa de Cima é um importante elemento a ser considerado, seus sistemas formadores consistem em um espaço privilegiado para a realização de estudos em diversos setores.

No que tange às questões ecológicas, importa a reflexão acerca do ecologismo. Esse ecologismo, segundo Soffiati (1987), tenta formular propostas nos âmbitos tecnológico, econômico, social, político e cultural. Busca transformar a realidade, de forma a propiciar a construção de um novo modo de vida em que há a

harmonia entre as sociedades humanas e a natureza. Esse ecologismo considera o meio físico não só como suporte para as sociedades humanas, mas como um equilíbrio numa sociedade. O seu objetivo é demonstrar toda a capacidade que os seres humanos possuem para transformar o ambiente, mas a melhor opção é respeitar a sua vocação e os seus limites.

No início da história da Lagoa de Cima, vale trazer para a discussão os dados levantados pelo pesquisador Teixeira de Mello, que em 1888, afirma que as freguesias de Santa Rita da Lagoa de Cima e São Benedito da Lagoa de Cima, no ano de 1880, possuíam nove mil e seiscentos e sessenta e um moradores. Desses moradores, mil e cento e quarenta e três eram escravos nas lavouras de cana de açúcar. Lavouras essas que movimentavam a economia campista da época e colocaram Campos dos Goytacazes numa escala importante.

Com o passar do tempo, a localidade da Lagoa de Cima alterou o seu contingente populacional. O perfil da população que ocupa o entorno da Lagoa de Cima é semelhante ao daqueles que habitam os demais distritos rurais do município. De um lado, os moradores, residindo em terras onde os canaviais não ocuparam áreas anexas a corpos d'água. Do outro lado, se encontra o late Clube Lagoa de Cima.

Vale ressaltar que a Lagoa de Cima já foi citada por historiadores, aos quais afirmam que o imperador Dom Pedro II, a intitulou como um “lago suíço”, chamando-a de “lago dos sonhos”. Com essa frase, é percebida uma visão romantizada da natureza. Além disso, a ideia defendida por esses termos, enfatiza as particularidades da Lagoa, pois foi a “majestade imperial” quem professou tais palavras.

Com o passar do tempo, a Lagoa de Cima passou a receber atividades recreativas de lazer, principalmente com a criação do Yatch Clube Lagoa de Cima, em julho de 1956. Assim, só era membro do clube quem tinha condições financeiras para serem proprietários de lanchas e os demais equipamentos náuticos. Tornando-se uma prática de lazer excludente e seletiva. Era o lazer da classe média veranista no primeiro período e grande incentivo no segundo período da Ditadura Militar. Como pode ser observado nas figuras 7 e 8.

Figura 7 - Área ao ar livre do Yacht Clube Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2021.

Figura 8 - Área para banho do Yacht Clube Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2021.

A partir dos anos de 1990, com melhores condições de infraestrutura e transporte, a prefeitura de Campos dos Goytacazes iniciou projetos que beneficiassem a atividade de lazer nessa área.

A Lagoa de Cima com sua paisagem bucólica (como pode ser observado nas figuras 9 e 10), recai sobre o papel do lugar que proporciona a “fuga” da população da sua vida urbana por momentos de descanso e lazer. Portanto, a valorização da paisagem local, associada a interesses econômicos da população local, faz com que busquem por alternativas que gerem menos impactos no seu espaço.

Figura 9 - Entorno da Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2021.

Figura 10 - Prática de moto aquática (Jet Ski)



Fonte: A autora, 2021.

Diferentemente do Yacht Clube, a operacionalização dos quiosques às margens da Lagoa de Cima, ocorre pela procura de visitantes que não possuem acesso ao Yacht, não se associando ao mesmo por falta de condições financeiras. Sendo assim, buscando por menores custos, encontram nos quiosques oferta de serviços que atendem às suas necessidades.

Os moradores campistas junto à lagoa de Cima, usufruem dos seus espaços naturais com momentos de descontração, frequentando a Lagoa em dias ensolarados e na alta temporada. Dessa forma, os residentes da localidade de Lagoa de Cima, começaram a construir bares nas suas residências para atender aos visitantes.

Faz-se necessária a sensibilização por parte das políticas públicas, levando em consideração os atores sociais, para que juntos possam discutir a

implementação de medidas que vão auxiliar a efetivação das ações geradas na Lagoa de Cima.

1.3 Proposta de lazer pelo poder público municipal na Lagoa de Cima

No que diz respeito à proposta do poder público municipal, não foram encontrados projetos ou ações concretas que vislumbrem a Lagoa de Cima e seu entorno adequadamente.

A Secretaria de Turismo, afim de realizar tais investimentos, a partir do fomento da visitação de população externa à Lagoa, enquanto atividade econômica buscando o apoio e o respaldo financeiro da prefeitura para elaboração de calendário de eventos anual, realização de projetos voltados para a prática do lazer, construção de uma área propícia que atenda aos moradores e visitantes nas áreas próximas à Lagoa, melhoria na estrada que dá acesso à localidade de Lagoa de Cima para prática de atividades aquáticas.

As imagens da Lagoa de Cima e seu entorno, que estão presentes nesta tese, indicam a existência de todas as belezas naturais citadas anteriormente. A Lagoa de Cima é um reduto de biodiversidade, e que deve ser mais visitado e divulgado por todo o município, região norte fluminense e no estado do Rio de Janeiro, com potencial de atração de visitantes por conta das diversas possibilidades de uso para lazer. se tornando um destino pouco transformado pela ação humana.

O Yacht Clube de Lagoa de Cima foi criado em 22 de julho de 1956, e possui infraestrutura para a realização de esportes náuticos. Já a outra área da Lagoa de Cima (oposta ao Yacht), possui vários bares e quiosques, com passeios de barco, podendo ocorrer a prática de vários esportes aquáticos, e alguns eventos, como shows promovidos pela prefeitura campista.

Segundo a subsecretária de turismo e lazer da gestão do ano de 2022, em entrevista realizada acerca do uso e aproveitamento da Lagoa de Cima para fins de lazer, a Lagoa sofre impactos e exploração por meio dos órgãos públicos e visitantes, só não explicou de que maneira isso ocorre, e muito menos aprofundou essa questão, limitando-se apenas a responder de maneira objetiva e sucinta. Em

relação à rede hoteleira ou de pousadas locais, informou que tem pousadas no entorno, assim como chalés. Também não apresentou onde se encontram precisamente e muito menos esclareceu sobre o seu funcionamento.

Para a subsecretária, o uso e aproveitamento da Lagoa de Cima têm sido justificado pelos eventos realizados pela prefeitura municipal com shows, esportes náuticos, e ofertando infraestrutura para os mesmos. Em contrapartida, não é isso que é evidenciado ao longo das visitas ao local, observações feitas e captação de imagens.

Houve um questionamento no que tange aos dados oficiais, sobre qual o setor econômico que mais cresce em Lagoa de Cima. Obtendo como resposta, o comércio e o lazer. E para que haja os investimentos no local, foi afirmado pela subsecretária que é oferecida infraestrutura para melhor atender os munícipes e visitantes. A entrevistada também respondeu que com sua temperatura agradável, torna a Lagoa propícia para banho, pesca artesanal e esportes aquáticos. O entorno da Lagoa também oferece diversas opções de trilhas, que podem ser praticadas caminhando ou a cavalo.

Uma outra pergunta feita a subsecretária, foi sobre as potencialidades da localidade de Lagoa de Cima. A resposta obtida foi que por ser um local com várias “prainhas”, em geral arborizadas, oferece vários nichos para piqueniques, churrascos e reuniões diversificadas. Os restaurantes, quiosques e bares podem oferecer um cardápio variado de peixes da região.

E por fim, foi indagada como é trabalhar com o lazer em Lagoa de Cima, a responsável enviou como resposta que a referida Lagoa tem um potencial subaproveitado pelos campistas, bem como pelos empreendedores da região. Por ser emoldurada por picos que compõem o trecho final da Serra do Mar, a Lagoa também é referida como “lago suíço em terras tropicais”.

No início deste ano de 2024, houve uma mudança na secretaria de turismo do município, sendo nomeada como secretária Patrícia Cordeiro Alves Alencar. Com isso, foram obtidas mais algumas respostas sobre o perfil do município em relação à atividade de lazer. O assessor especial da secretária foi quem enviou algumas respostas concernentes à funcionalidade da secretaria de turismo junto à prefeitura, com base na Lagoa de Cima. No momento, a secretaria está estruturando o site.

O Estado do Rio de Janeiro apresenta, segundo a Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, 12 regiões turísticas, sendo que o município de Campos dos Goytacazes está inserido na Costa Doce.

O município de Campos dos Goytacazes não possui fundo Municipal de Turismo, nem tem sinalização turística. Assim como, transporte para os pontos turísticos, sem atualização do Inventário Turístico. E, muito menos, a manutenção adequada dos possíveis pontos turísticos existentes.

O lazer, enquanto direito social vinculado ao simples usufruto da paisagem para contemplação ou mesmo do território para o desenvolvimento de atividades recreativas ou relaxantes, deve ser considerado fator importante para valorizar essa atividade na localidade.

A secretaria reconhece que uma das ações necessárias para o desenvolvimento/melhoria da atividade turística municipal, é a Criação do Fundo Municipal de Turismo, uma nova sede do Turismo sendo criada no Cais da Lapa (já em andamento), reforma de Pontos Turísticos como Horto Municipal e Serra do Itaóca (já em fase de licitação) para a criação de mais produtos turísticos. Atualização do Inventário Turístico e programa RETROFIT (Para revitalização de Casarões Históricos em nossa Cidade); Colocação de Totens interativos para potencialização dos informes turísticos para campistas e visitantes. Os recursos necessários serão oriundos do município e do governo federal.

Um dos projetos elaborados aguardando recursos para sua implementação, é o Projeto para crianças de um espaço de lazer e esportivo na Lagoa de Cima. A secretaria possui uma equipe técnica que conta com um arquiteto e duas estagiárias, dois gestores públicos, dois advogados, um guia de turismo com experiência na história da cidade e uma turismóloga. Os projetos são elaborados com a supervisão de setores da secretaria de Planejamento e Obras que também dão o suporte técnico. Para a Secretaria de Turismo, o Conselho Municipal de Turismo, tem funcionando em sua totalidade.

Por fim, nota-se que os dados e informações enviados pela Secretaria de Turismo continuam sendo insuficientes para uma análise mais aprofundada em relação à Lagoa de Cima e seu entorno no referido município campista.

Após os questionamentos levantados e debatidos nesse primeiro capítulo, como o tempo livre e o lazer, as características naturais na Lagoa de Cima e a falta

de proposta concreta do município campista voltada ao lazer em Lagoa de Cima, são apresentados como relevantes os estudos relacionados à paisagem, como sua análise, formação e associação ao espaço proposto. Portanto, no segundo capítulo, esses tópicos serão revelados e analisados.

2 LAGOA DE CIMA COMO RESSIGNIFICAÇÃO DA PAISAGEM PELO LAZER

O capítulo tem como objetivo identificar e analisar a paisagem, a partir da sua relevância para os espaços e as formações identitárias no recorte espacial selecionado.

Nesse capítulo, o uso do conceito de paisagem será empregado e compreendido em consonância com o conceito de espaço. Dessa forma, faz-se necessárias a reflexão e análise dos conceitos citados e suas particularidades, e mais adiante a junção dos mesmos e conexões possíveis de serem realizadas para a devida utilização e vivência na Lagoa de Cima.

2.1 Espaço e paisagem

Os conceitos de paisagem, espaço e lugar estão diretamente ligados e são colocados como necessários para responder aos questionamentos feitos desde a introdução, acerca do lazer na Lagoa de Cima.

O conceito de espaço, para Corrêa (2003, p.17), é uma expressão associada a uma porção da superfície terrestre moldada pela natureza, pelas marcas humanas ou apenas para localização. Segundo Corrêa, o espaço não se apresenta como um conceito-chave na geografia tradicional. Mesmo sendo encontrado nas obras de Ratzel.

O espaço aparece como conceito-chave na geografia crítica. Para Lefévre (1976), o espaço é onde ocorre a reprodução das relações sociais de produção. Milton Santos também cita o espaço em seus trabalhos, quando aborda os fixos e os fluxos. Para o autor, o espaço é considerado como um fator social, ou seja, uma instância da sociedade. Já para a Geografia Humanista o espaço passa a ter um significado de espaço vivido, considerando os sentimentos espaciais e as ideias de um grupo sobre o espaço a partir da experiência.

Para se trabalhar desenvolvimento de um espaço a partir do lazer, é importante ter um olhar observador e indo além, destaca-se os sentidos, a relação

de identidade. O espaço vivido é marcado por simbolismos, e principalmente, pela afetividade, capaz de aproximar os lugares.

A paisagem é um dos elementos principais como atrativo de lazer. Segundo Pires (2001, p. 235) “a paisagem, como expressão espacial e visual do ambiente, sintetiza todas as dimensões implicadas na sua formação e transformação, seja por força da própria natureza, seja pelas interferências humanas”. O mesmo ressalta a importância de se conhecer diversos lugares e principalmente as suas particularidades.

Com isso, a paisagem passa a ser um “ponto de referência”, já que viajando por distintos lugares será possível visualizar diferentes paisagens. Pires (2001, p. 235) afirma que, “a paisagem torna-se um indicador privilegiado de como o turista está realmente mudando de lugar, pois é ela (...) um produto da sociedade e da cultura que se desenvolve em toda parte”. Percebe-se que paisagem e turismo são dois elementos que se relacionam. Caso o local não possua uma paisagem que cativa, o turismo não será valorizado.

A paisagem possui algumas características que aumentam a sua qualidade visual. Tanto de origem natural, como: florestas; montanhas; fauna e flora; praias; rios, lagos e lagunas, quanto de origem antrópica, como: parques e igrejas. Encontram-se também nas paisagens urbana e rural, destruição e descaso, como: construções abandonadas; lixo exposto; poluição visual; a falta do “verde” na área urbana; desmatamentos e queimadas; rios, lagos e lagunas com suas margens sem vegetação natural; estradas nas encostas não respeitando a natureza. Com o aumento das discussões em relação ao meio ambiente, o termo Ecoturismo é cada vez mais empregado. A sua base está “nas características da natureza e o turismo ao ar livre” (FERRETI, 2002, p. 116).

A importância da percepção que os próprios residentes e visitantes têm sobre a sociedade local, facilita um diagnóstico da cultura e possibilita um maior conhecimento sobre o que o município possui como tradição, recursos, e outros atrativos.

A tendência atual é a busca dos visitantes por lugares com natureza. Neste caso, a percepção da paisagem. Para tanto, o lazer depende do dinamismo de outros elementos, tais como: transporte, infraestrutura, gestão e *marketing*, para acontecer no espaço proposto.

Para alcançar o desenvolvimento sustentável, requer estabelecer uma relação equilibrada e harmoniosa entre as necessidades sociais, as atividades econômicas e o ambiente. A paisagem desempenha importantes funções de interesse público nos campos cultural, ecológico, ambiental e social.

A paisagem contribui para a formação de culturas locais, e representa uma componente fundamental do patrimônio cultural e natural, contribuindo para o bem-estar humano e para a consolidação da identidade. “Paisagem” designa uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações.

A paisagem também é simbólica, onde os indivíduos identificam suas identidades, a partir da mesma. As paisagens assim chamadas identitárias, são paisagens culturais, tanto em ambientes rurais, quanto urbanos.

No âmbito da paisagem como fator essencial na qualidade de vida das populações, é primordial a sua preservação e conservação, dependendo do objetivo proposto.

Fomentar o desejo e a vontade das populações de estarem em ambientes com forte teor paisagístico, fazendo com que essas áreas sejam valorizadas e difundidas para outros locais com o mesmo cuidado e exaltação. Vale ressaltar que todo cidadão é responsável pela paisagem.

A “Política da Paisagem” representa as políticas públicas contendo as orientações para a efetivação de medidas capazes para o ordenamento da paisagem, como proteção e boa gestão.

No campo da Geografia, o conceito de paisagem é imprescindível. Nas cidades europeias, por exemplo, a paisagem urbana foi reconstruída a partir da Segunda Guerra Mundial.

Existem diferentes tipos de uso da paisagem. Nas comunidades originárias, como os quilombolas, o caráter identitário é latente. No final dos anos de 1990 e início dos anos 2000, a paisagem ganha nova importância.

Para Mateo Rodriguez (2011), o processo de transformação da superfície terrestre, sua construção e reconstrução são realizados pela ação coletiva dos seres humanos. A apropriação, ocupação e transformação do espaço geográfico é um processo cultural, porque se acredita em bens materiais, valores, modos de fazer, pensar e de perceber o mundo.

A paisagem também pode ser considerada uma ilusão, se aproximando de um cenário. A paisagem em si, é fundamento da formação das identidades. A paisagem integra a linguagem científica com o emocional, permitindo o reforço mútuo entre o saber geográfico e a identidade cultural.

Pode-se considerar a paisagem como um grupo de formas, dos objetos e elementos que definem a um espaço geográfico. O espaço geográfico é um conceito da Geografia que deve ser bem analisado para a sua utilização.

No conceito de paisagem há uma complexidade, devendo ser analisada numa dimensão espacial e estética, está associada numa identidade combinando fatores e processos ecológicos, culturais e socioeconômicos, associando as emoções por parte de quem a observa ou com ela convive.

A partir disso, relacionando com a localidade de Lagoa de Cima e tantas outras localizadas ruralizadas ou urbanas, a relação de identidade dos munícipes com o “seu lugar” é ressaltado. Tanto os moradores, quanto os visitantes, buscam encontrar e vivenciar os vínculos emocionais que trazem consigo situações cotidianas, carregadas de lembranças afetivas.

Não é plausível relacionar “meio ambiente” somente ligado à natureza, e sim ao espaço enquanto sociedade. O ambiente urbano é a expressão identitária da população de uma cidade. Tem-se a paisagem sonora também por sentidos distintos.

Utilizar o termo paisagem para designar alguns elementos está em alta, porém tem que ir além do termo e analisar o seu verdadeiro significado e atrativos. Porque do contrário, não será bem utilizada, sendo explicada de maneira errônea.

O “objetivo global de ordenamento é o desenvolvimento integrado e sustentado das comunidades humanas que vivem ou que dependem de um determinado espaço e das suas paisagens”, como podem ser citadas as comunidades indígenas, ribeirinhas. Ou seja, as que mais necessitam dos elementos naturais para sua própria subsistência. Dentre o objetivo no ordenamento e gestão das paisagens, exige-se:

- Uma visão alargada em termos espaciais e temporais. Por isso se justifica a integração das áreas objecto de ordenamento em contextos territoriais alargados e a consideração de horizontes no médio e longo prazo (aí a sua diferença relativamente ao planeamento, de execução mais próxima);

- Uma aproximação sistêmica, não reduzindo a complexidade da paisagem a modelos demasiado simplistas que se limitam a juntar componentes como se tratassem de partes independentes;
- Uma utilização racional dos recursos naturais e culturais, tirando partido deles no sentido de assegurar um progresso conjunto e harmonioso das várias actividades úteis às comunidades humanas, sem sujeição excessiva às regras voláteis e frequentemente perversas do «mercado» (SWAFFIELD e PRIMDAHL 2004, referindo o «espaço dos fluxos» e o «espaço dos sítios»).
- A atenção à qualidade de vida (outra expressão demasiado corrompida mas que continua a ter sentido), que passa não só pelas questões de sobrevivência e segurança, de crescimento e bem-estar material mas, também, por outras aspirações e inquietações dos indivíduos e das comunidades humanas, com expressão na paisagem, nomeadamente as de natureza ética, estética, poética ou religiosa. São estas dimensões da paisagem que frequentemente lhe conferem identidade, característica que se julga vir a ter uma crescente valorização num mundo globalizado e cada vez mais uniforme (D'ABREU, 2007, p. 74).

A afirmação do texto: “A falta de uma cultura de ordenamento também explica uma parte importante do desordenamento...”, deixa claro que falta sensibilização por parte da sociedade vigente, visto que se a população não se apropria dos seus próprios recursos naturais, os protegendo e utilizando de maneira sustentável, sem grandes impactos, as próximas gerações serão desprovidas da vivência no território organizado com a contribuição da paisagem.

Por fim, a paisagem e sua diversidade funcional, baseada no ordenamento do espaço, envolve algumas questões, ações básicas e transdisciplinares que atuem e interajam positivamente junto às comunidades humanas, no âmbito ecológico, humanizando a paisagem e a presença de valores imateriais – caráter/identidade, sensações e memórias.

Paisagem e espaço caminham juntos e, por isso, a discussão sobre o espaço é pertinente. Segundo Corrêa (2000), o termo espaço é utilizado em diferentes vertentes, passando pela astronomia, economia, ciências matemáticas, psicologia. O espaço também está inserido nas questões humanas. Para a Geografia, o espaço é visto como “espaço geográfico”, presente nas correntes do pensamento geográfico, e suas práticas espaciais. O espaço é um dos principais conceitos da Geografia, assim como a paisagem.

Essa corrente geográfica já institucionalizada nas universidades, não privilegiou o conceito de espaço no primeiro momento, onde o mesmo ficava em segundo plano, principalmente na associação das atividades humanas.

Mesmo presente nas obras de Ratzel e Hartshorne, o espaço permanecia secundário em comparação aos outros conceitos já consolidados da Geografia, como a paisagem, por exemplo. Para Ratzel, o espaço é indispensável na vida humana, tanto no aspecto natural, quanto no que é produzido pelo ser humano na sociedade. Pode-se afirmar que esse espaço produzido é o espaço geográfico, o qual é resultado das ações humanas também na paisagem (CORRÊA, 2000).

Ratzel dá origem a um conceito essencial dentro da antropogeografia, que é o espaço vital, com base na ecologia. Associando-se à uma sociedade cada vez mais tecnológica, a partir da população e dos recursos naturais. Assim, o espaço é transformado em um conceito-chave da Geografia, em função da política territorial.

Para Hartshorne, o espaço é absoluto, com vários pontos interligados e independentes, cujo espaço está conectado à vida. Desta forma, a Geografia é conhecida como a ciência que estuda o espaço, diferente da História, que estuda as dinâmicas do tempo. No espaço, há uma junção de elementos naturais e sociais.

No período da Geografia teórico-quantitativa, importante ressaltar que a Geografia tornou-se reconhecida como ciência social. Na década de 1950, o espaço surge pela primeira vez, na história do pensamento geográfico, como conceito-chave da Geografia.

Em contrapartida, o conceito de paisagem não é visto como relevante nesse momento. No tocante ao espaço, a percepção de espaço relativo por Harvey (1969), é de suma importância para entender o espaço. Esse espaço relativo é a correlação entre os objetos, como capital e o tempo, com o objetivo de superar as distâncias físicas.

Nystuen (1968) afirma que a distância é um conceito básico para se fazer um estudo geográfico, juntamente com a orientação e a conexão. Conceitos esses, pertencentes ao espaço. Importante destacar que inúmeros modelos sobre a organização do espaço e todas as modificações que o permeou, foram produzidas por geógrafos.

A relação do espaço e da Geografia crítica surgiu na década de 1970, fundamentada no materialismo histórico e na dialética. Um período da Geografia que visava se distanciar e “quebrar” laços com a Geografia Tradicional e teórico-quantitativa. No que se refere aos debates sobre a Geografia Crítica, podem ser citados o ressurgimento do espaço como conceito-chave. Por um lado, o espaço

visto por Marx, por outro, a natureza e o significado do espaço. Visto que as categorias de análise do espaço norteiam a Geografia crítica.

Os autores citam a relevância da obra de Milton Santos, que teve influência direta de Lefébvre e sua concepção acerca do espaço social. Para Santos (1977), somente é possível pensar numa formação sócio-econômica, caso recorra ao espaço. Segundo ele, “modo de produção, formação sócio-econômica e espaço são categorias interdependentes.

A natureza do espaço revela-se na obra de Milton Santos, por meio dos “fixos e fluxos” que ele denominou das formas e interações do espaço. Assim, o espaço elaborado pelo homem, tende a direcionar em alguns aspectos a sociedade e sua reprodução social. Santos (1985) ainda afirma que o espaço possui suas categorias de análise, devendo ser identificado por meio das seguintes categorias: estrutura, processo, função e forma, pensadas em relações dialéticas.

Forma e função são elementos essenciais da análise espacial. Além disso, precisam estar inseridos na estrutura social. A estrutura é a natureza social da sociedade. Estrutura e forma devem ser consideradas na organização do espaço, mas não somente elas, mas sim, estrutura forma e função.

O conceito de espaço na Geografia Humanista, é identificado como espaço vivido para muitos autores. Para Tuan (1979), são considerados “os sentimentos espaciais e as ideias de um grupo ou povo sobre o espaço a partir da experiência”. Como ocorre na Lagoa de Cima, onde os moradores possuem uma relação de identidade com esse espaço. Tuan reitera que há vários tipos de espaço, como pessoal, grupal e mítico-conceitual.

Tuan também destaca o espaço sagrado, diferenciando o sagrado e o profano. Ele ressalta que o espaço sagrado é a manifestação do sagrado. O espaço vivido é diretamente ligado à Geografia francesa. Esse espaço vivido possui um campo de representações simbólicas (ISNARD, 1982).

Em contrapartida, encontram-se as práticas sociais, representadas por um conjunto de ações espacialmente localizadas que podem impactar diretamente sobre o espaço, alterando-o ou preservando-o em suas formas e movimentos. As práticas sociais possibilitam a gestão territorial, administrativa e o controle da organização espacial em sua essência.

O ser humano é seletivo em relação à organização do espaço, de acordo com as características físicas e naturais de um determinado local.

Pode haver uma variação na relação de um lugar no decorrer do tempo, ocorrendo por motivos econômicos, políticos ou culturais. A desconcentração espacial das atividades econômicas, como a agrícola, por exemplo, também pode sofrer alterações e causando a “marginalização espacial”, deixando um lugar específico, à margem da rede de lugares que está vinculada.

A marginalização espacial impacta diretamente, diferentes setores, acarretamento fechamentos, a empregabilidade, dentre outros. Para haver uma valorização do espaço, faz-se necessárias boas condições de trabalho, como ações efetivas do Estado e de grandes corporações.

Dessa forma, o espaço geográfico é a “morada do homem”. Multifacetado, constituído de práticas sociais, possibilitando diversos conceitos de espaço.

2.1.1 Espaço, paisagem e viagem

Vale destacar a relevância que o viajar possui na sua essência e contribui para o bem-estar do viajante no espaço proposto, como afirma Claval (2010, p. 45) “Viajar é morrer um pouco”. Porque, quem viaja, deixa uma parte de si. Permanecem um tempo, longe de familiares, amigos... Quando conseguem levar esposo (a), companheiro (a), a ruptura é mais amena. O ato de viajar implica perdas e ganhos. Possivelmente, dependendo do ponto de vista do viajante, mais ganhos. Pois, conhece-se “o novo”, o diferente. Há uma inserção numa nova cultura, atinge-se novos hábitos.

No momento em que um viajante deixa sua família para viajar, ele sabe que terá para onde voltar, quem o irá acolher “de braços abertos”. Em contrapartida, quando se deixa um amor para viajar, esse sim terá que ser verdadeiro para superar a distância. Trazendo para a geografia, o espaço-temporal terá de ser superado.

Viajar também é sair da rotina por um tempo, muitas vezes, estressante e intensa. Para descansar, relaxar ou ainda ter uma experiência de metrópole com fluxo intenso de pessoas, transportes, serviços etc.

O interessante da viagem é se “perder”. É fazer o que desejar, e principalmente, permitir ser conduzido pelo o que o lugar (seja o meio urbano ou não) tem a oferecer.

Embora, existam muitas vantagens ao viajar, encontram-se desvantagens. O viajante deve estar atento à nova dinâmica proposta. E, muitas vezes, perde-se o real sentido da experiência em questão, como uma peregrinação religiosa, por exemplo.

Deve-se estar aberto para as surpresas do caminho, como os momentos felizes, e também as situações típicas do cotidiano, comuns a diferentes locais, como a violência, o trânsito caótico, ou ainda o excesso de tranquilidade, a falta de “barulho”.

Uma viagem requer planejamento ou desprendimento. Exige paciência e temperança. Sair do lugar habitual, do real e partir para o irreal, o sonho. Muitas vezes pensado por anos, com alto investimento.

O estilo de viagem é relativo, individual. Tem pessoas que preferem novidades, outras querem reviver o passado, relembrar saudades. Ir a algum lugar desconhecido ou então, ir ao conhecido com novos interesses. Afastar-se dos destinos “clichês”, com a preocupação de só buscar o que realmente lhe interessar, seja na natureza quase intocada, na arquitetura clássica ou com aspectos contemporâneos.

O viajante, inclusive tem a oportunidade de estar mais propício a novas descobertas e experiências, até mesmo em relação àquilo que não concordava por não ter um conhecimento prévio. E assim, vão buscar novas chances de se reinventar.

Com a busca pelos destinos “em alta”, a sociedade permanece subjugada pelo capital, já que os valores dos meios de transportes, hotéis, passeios aumentam e passam a ser mais seletivos, beneficiando uma ínfima parte da população.

Após a explanação dos conceitos que fazem parte da Geografia para uma adequada compreensão neste tópico do capítulo, faz-se necessário contextualizar a Lagoa de Cima e sua escala de análise no município campista.

2.2 Lagoa de Cima, escala, cultura e suas representatividades

Em seus estudos sobre escala, a autora Iná Elias de Castro, disserta sobre esse conceito no renomado “Geografia, Conceitos e Temas” (2003). Para a autora, o termo escala é intrínseco às questões geográficas, perpassando por diferentes enfoques. No que diz respeito à cartografia, a escala é peça fundamental de análise e interpretação da mesma. Entretanto, pensar a escala atualmente, não tem sido apresentada de maneira assertiva.

A dificuldade na compreensão e na separação entre escala cartográfica e escala geográfica, fez com que houvesse um enfoque puramente matemático escalar. Dessa forma, é relevante frisar que a escala é mais abrangente e deve ser estudada a partir da sua amplitude.

A escala nesse contexto, é expressada numa aproximação do real, buscando uma separação entre “tamanho e fenômeno”, para facilitar a compreensão de toda a sua complexidade. Porém, sabe-se que essa realidade está longe de se afirmar. Trata de uma resolução pautada nas características geográficas, cartográficas e de fenômeno.

No caso de Lagoa de Cima, com base na sua localização e dimensão, é entendido que ela faz parte de um área com pouca representatividade econômica e social para o poder público municipal. A localidade se encontra numa posição desfavorável em relação ao restante do município, no que diz respeito às opções de lazer. Visto que a Lagoa não recebe verba orçamentária suficiente para o seu pleno funcionamento e atratividade tanto para os próprios moradores, quanto para os visitantes.

Numa pesquisa científica, a escala de análise é primordial para a compreensão do fenômeno proposto. Vale salientar que escala não possui somente estudo de base empírica, mas sim das ações sociais em diferentes níveis. Portanto, pensar escala é fundamental para o bem-estar comum e a vida em sociedade no local que se deseja. Assim, como projetar melhorias em condições de trabalho e empregabilidade. Pensando e traçando metas e objetivos para os residentes locais e as gerações futuras.

O papel da escala pode ser voltado para a ciência moderna, a qual pode definir a experiência dos fenômenos. Sendo que um mesmo fenômeno pode ser observado por escalas diferentes, e suas particularidades.

Com a reafirmação do nacional e as possibilidades de estratégias e políticas de desenvolvimento e suas escalas espaciais (BRANDÃO, 2007), propõe-se uma análise no âmbito regional, levando em consideração, a escala local, sobre o município de Campos dos Goytacazes, especificamente a localidade de Lagoa de Cima, e as políticas estratégicas e desenvolvimentistas da região Norte Fluminense no estado do Rio de Janeiro.

Tem-se a ideia de que o mundo possui duas escalas espaciais, o “global” e o “local”. Há possibilidade de uma ligação entre a escala (local) e a “rede de fluxos globalizados”, existentes em ambas as escalas.

Essa globalização foi imposta por um novo ‘imperialismo’, negando as hierarquias das várias escalas. Provocando assim, o fim das escalas intermediárias e dando um “superpoder” a escala local (BRANDÃO, 2007).

Associando a ideia das escalas, cita-se a rede dos fluxos globalizados, segundo Milton Santos: “cristalizam-se no espaço, estruturas, que se ‘materializam’, enquanto fluxos e fixos diversos”. Ou seja, podem ser exemplificados construções materiais, como usinas, rede ferroviária (que também colaborava com os fluxos), casarões que trazem consigo a história do seu lugar, do seu local. As rugosidades” no espaço, construções (fixos) que possuem importância histórica e/ou econômica num lugar, ultrapassando o tempo.

Objetos, homens, ideias, comportamentos, relações, lugares, são atingidos a todo o momento pelo poder/tiranía do capitalismo, influenciando no crescimento econômico campista. Com a globalização, há a eficácia cada vez maior das técnicas.

A “supervalorização” da escala nacional citada pelo autor, é ofuscada por políticas “antinacionais” há décadas. O autor evidencia a escala nacional, como uma construção histórica, social, política e econômica. Em contrapartida, sabe-se que as escalas local e regional, possuem importância singular.

Há questionamentos sobre o poder que exerce uma escala. Quanto menor a escala de ação, maior sua eficácia. A discussão de desenvolvimento, segundo o autor, que ocorre na escala nacional, é de levar em consideração a estrutura de

propriedade, a distribuição da renda e da riqueza, o padrão de consumo pelas classes sociais. A Lagoa de Cima e seu entorno não possui um padrão de consumo previamente estabelecido.

A cidade como forma de organização socioprodutiva, sob a perspectiva político-administrativa, praticamente não foi analisada; “A cidade é a sede e o ambiente da reprodução das classes, da atividade de produção, troca e consumo”. Atrai muitas pessoas, entretanto não tem capacidade na geração de postos de trabalho. Dessa forma, os residentes “sofrem” com a falta de perspectivas para o seu local.

Segundo Milton Santos (1994c, pp.117-19), os estudos urbanos e o que representa as cidades e sua rede, fazem entender a economia de um país, com a circulação de produtos, mercadorias, pessoas e ideias. Essa circulação ocorrerá somente se houver uma boa organização nessas cidades.

Num espaço urbano, pode haver atividades de baixa produtividade, mas gerar emprego e renda para a população local é o que mais importa. Para tanto, deve-se pensar a construção de ações e políticas públicas, pensando na transformação de uma sociedade futura. Entretanto, muitas vezes frustra as expectativas e ações da construção social. Representando assim, o atraso econômico e político.

Segundo Raffestin, para um marxista o espaço só tem valor de uso, não de troca. Mas, Raffestin afirma que o valor de uso já atribui uma territorialidade ao espaço. Por sinal, a territorialidade expressa a intencionalidade de estabelecer relações de poder.

Apesar das transformações de espaços privados em espaços coletivos, o que tem acontecido é que os espaços públicos têm se tornado espaços coletivos privados, acessíveis a uma ínfima parte da população.

Por fim, a preservação dos centros históricos deve trazer novos atrativos culturais para atrair novamente a população para o centro, evitando um processo de “elitização”.

O espaço, quando ultrapassa o tempo na memória (social), torna-se patrimônio. Uma nova categoria se destaca: a paisagem cultural. Visto que representa bens patrimoniais de relevância internacional, no qual influencia a ação humana e o meio ambiente. O lugar é entendido como o resultado de práticas

sociais distintas e do sentimento de pertencimento. O lugar é uma representação, pois ultrapassa o real.

Assim, ocorre a “valorização do patrimônio”. A cultura tem relação com os significados de valores, criando uma identidade, manifestada nas construções no espaço. Portanto, a cultura representa todo o modo de vida da sociedade, além dos objetos materiais, um sistema cultural, simbólico e imaginário. Dessa forma, a paisagem cultural construída está associada à valorização das ações humanas no seu processo de transformação. A preservação do patrimônio cultural contribui para o reconhecimento da identidade do indivíduo.

Lefebvre considera o espaço geográfico como espaço vivido. Para ele, “O espaço é o lócus da reprodução das relações sociais de produção”, ou seja, é no espaço onde acontece a vida em sociedade como um todo. O patrimônio cultural é um conjunto de bens que transmite a identidade da cultura de um povo. Classifica-se em bases materiais e imateriais.

O direito à cidade é um tema fundamental, segundo Lefebvre. Enquanto para Milton Santos, o espaço (geográfico) está associado ao patrimônio urbano, mais a memória cultural, a paisagem cultural, as relações sociais.

O que representa a cultura? O conjunto de atividade, modos de agir e costumes de um povo. Portanto, o patrimônio cultural deve considerar a identidade da cultura de um povo. Logo, a Unesco passou a reconhecer o patrimônio cultural de maneira ampla e diversificada, abrangendo monumentos históricos, conjuntos urbanos, locais sagrados, obras de arte, parques naturais, paisagens modificadas, ecossistemas, cultura popular (e suas tradições).

Sobre a paisagem cultural, considerada um bem patrimonial, a Geografia se sobressai entre as ciências humanas, pois se preocupou em estudar a paisagem. Fazendo surgir a Geografia Cultural Tradicional (morfologia da paisagem – suas formas) e a Nova Geografia Cultural (simbologia da paisagem). Ambas acreditam que a paisagem é o “fruto” da interação do homem com a natureza.

No que diz respeito ao patrimônio, é relevante citar o principal órgão federal responsável pela proteção e preservação do patrimônio cultural brasileiro, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O IPHAN (antes SPHAN) assegura que “monumentos naturais” bem como aos sítios e paisagens, importa conservar e proteger pela importância notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana.

Dentre diferentes definições de paisagem, pode ser considerada como o território definido por suas características naturais e intervenções antrópicas. A preservação do patrimônio e da memória é algo em disputa, pois preservar significa uma resistência ao processo de expropriação que as forças econômicas efetuam sobre determinados espaços.

Os estudos urbanos têm colaborado com a organização sócio-espacial e aprofundando a urbanização como um fenômeno social. A conexão entre os fenômenos nas diferentes escalas, uma análise dos fatos sociais que se relacionam. Na pesquisa geográfica, devem ser considerados como objeto de pesquisa do geógrafo, o fenômeno e o recorte espacial ao qual está inserido.

Alguns marcos da Lagoa de Cima são pertinentes, como já citado no início da pesquisa, a visita de Dom Pedro II é um fato mais recente (numa escala temporal), no início do século XXI, como sugere o próprio título desta tese, a gravação da novela “O cravo e a rosa” do autor Walcyr Carrasco, a qual foi transmitida na TV aberta pela emissora Globo (figura 11). Emissora essa, amplamente difundida e conhecida na escala do entretenimento.

Figura 11 - Cena da novela “O cravo e a rosa”



Fonte: GLOBOPLAY, 2024.

Novelas fazem parte do imaginário nacional, ainda mais levando a Lagoa de Cima para ser divulgada em rede nacional. Os atores e boa parte da produção da novela, estiveram na Lagoa para realizar as gravações. A novela em questão, expunha nos seus primeiros capítulos uma competição comum para a época que era retratada, década de 1920.

Segundo o site de “Memória Globo”, essa competição era comum no início do século XX e acontecia principalmente, no rio Tietê ou na represa de Guarapiranga, ambos em São Paulo. Já para o site “Metroworldnews” de notícias do entretenimento, o motivo que levou às gravações em Lagoa de Cima, foi a poluição que impossibilitou as gravações na cidade de São Paulo. Assim, Lagoa de Cima foi o cenário perfeito para essa mudança de escolha, como pode ser visto nas imagens retratadas na figura 14.

Figura 12 - O entardecer das gravações na Lagoa de Cima



Fonte: GLOBOPLAY, 2024.

Dessa forma, a Lagoa de Cima foi aproveitada para as cenas em momentos de lazer. A Lagoa é um espaço de uso e apropriação pela população como um todo, principalmente os moradores do entorno e seus visitantes. Percebe-se que uma maior divulgação junto à população campista e, para além do município, seria grande valia, visto que são seus maiores admiradores e onde está localizada.

Entretanto, pensar o espaço da Lagoa de Cima, requer pensá-lo voltado para o cotidiano dos seus moradores e suas necessidades inerentes à quem faz uso da lagoa e precisa dela para o seu trabalho e bem-estar.

Segundo Behr (2020), uma das linhas pós pandemia, se dá no movimento das cidades de integração à natureza. Fator esse, essencial para diminuir os riscos de que novas pandemias surjam.

O crescimento das cidades de forma desordenada e acelerada, teve como consequência a segregação da população pela renda. As pessoas se localizaram nos locais com maior ou menor acesso à infraestrutura básica e de moradia. Isso dificultou o ser humano em pensar nas formas de uso das áreas verdes e sua relação com o meio ambiente.

Neste caso, vale trazer a informação de que as Unidades de Conservação como os parques, possuem papel importante na conservação e preservação da biodiversidade. Priorizam o bem-estar e a qualidade de vida da população.

As Unidades de Conservação (UC), são áreas com características naturais singulares, criadas pelo poder público, com o objetivo de preservar, fazendo uso da sustentabilidade, buscando resgatar os ambientes naturais.

Essas Unidades de Conservação podem se subdividir nas escalas municipal, estadual e federal. Podendo ser divididas ainda em proteção integral e uso sustentável. A Lagoa de Cima foi elevada a Área de Proteção Ambiental (APA) em 24 de dezembro de 1992, pela Lei Municipal n. 5.394. Está localizada em Campos dos Goytacazes na região norte do Estado do Rio de Janeiro, ficando 28 km do centro urbano do município.

A criação das áreas com base na preservação, se deu com o objetivo de preservar ambientes com características únicas. No Brasil, os primeiros parques nacionais surgiram na década de 1930 (AGÊNCIA BNDES, 2020).

Com o passar do tempo, as Unidades de Conservação se expandiram, instituindo novos tipos de uso e exploração dos recursos naturais. No ano 2000, foi criado o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), direcionando as categorias de manejo, criação, implantação e gestão das UCs no território brasileiro.

Após um documento firmado na ECO-92, a legislação brasileira delimitou como principais direcionamentos do SNUC, prioridade à biodiversidade, sustentabilidades dos recursos naturais, uma sociedade participativa e ainda, uma

distribuição equilibrada dos proveitos oriundos das Unidades de Conservação (DRUMMOND, FRANCO, OLIVEIRA, 2010).

Os dois maiores grupos de Unidades de Conservação (UCs) estabelecidos pela Lei do Snuc são as Unidades de proteção integral, com o objetivo de preservar a natureza, permitindo somente o uso indireto dos seus recursos naturais, exceto nos casos estabelecidos em lei; e Unidades de uso sustentável, com o propósito de relacionar a conservação da natureza com o uso sustentável de uma parte dos recursos naturais.

O quadro a seguir indica os objetivos e usos específicos de cada tipo de unidade de conservação:

Figura 13 – Quadro das Unidades de Conservação

Tipo	Categoria	Objetivo	Uso
Proteção integral	Estação ecológica	Preservar e pesquisar	Pesquisas científicas, visitação pública com objetivos educacionais.
	Reserva biológica (Rebio)	Preservar a biota (seres vivos) e demais atributos naturais, sem interferência humana direta ou modificações ambientais.	Pesquisas científicas, visitação pública com objetivos educacionais.
	Parque nacional (Parna)	Preservar ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica.	Pesquisas científicas, desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico.
	Monumento natural	Preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica.	Visitação pública.
	Refúgio da vida silvestre	Proteger ambientes naturais e assegurar a existência ou reprodução da flora	Pesquisa científica e visitação pública.

		ou fauna.	
Uso sustentável	Área de proteção ambiental (APA)	Proteger a biodiversidade, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.	São estabelecidas normas e restrições para a utilização de uma propriedade privada localizada em uma APA.
	Área de relevante interesse ecológico (Arie)	Manter os ecossistemas naturais e regular o uso admissível dessas áreas.	Respeitados os limites constitucionais, podem ser estabelecidas normas e restrições para utilização de uma propriedade privada localizada em uma Arie.
	Floresta nacional (Flona)	Uso múltiplo sustentável dos recursos florestais para a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas.	Visitação, pesquisa científica, manejo florestal sustentável e manutenção de populações tradicionais.
	Reserva extrativista (Resex)	Proteger os meios de vida e a cultura das populações extrativistas tradicionais, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais.	Extrativismo vegetal, agricultura de subsistência e criação de animais de pequeno porte. Visitação pode ser permitida.
	Reserva de fauna (Refau)	Preservar populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, residentes ou migratórias.	Pesquisa científica.
	Reserva de desenvolvimento sustentável (RDS)	Preservar a natureza e assegurar as	Exploração sustentável de componentes do ecossistema. Visitação

		condições necessárias para a reprodução e melhoria dos modos e da qualidade de vida das populações tradicionais.	e pesquisas científicas podem ser permitidas.
	Reserva particular do patrimônio natural (RPPN)	Conservar a diversidade biológica.	Pesquisa científica, atividades de educação ambiental e turismo.

Fonte: WWF, 2023.

O funcionamento do SNUC é realizado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), no que diz respeito às unidades federais, e pelos órgãos ambientais estaduais e municipais, coordenados pelo Ministério do Meio Ambiente.

O autor Behr (2020) sinaliza a importância de qualificar servidores municipais na elaboração e execução das unidades de conservação, pautadas no olhar de gestão participativa.

Alguns pontos sobre a efetivação das UCs na área do município devem ser levantados.

Como seguir o passo a passo para tornar a unidade de conservação efetiva, desde a criação da unidade por meio dos estudos técnicos e realização da consulta pública; passando pela implantação por meio da elaboração do Plano de Manejo; criação e fortalecimento do conselho gestor; proteção, manejo e uso público; pesquisa e monitoramento; autorizações e processos de licenciamento; gestão dos conflitos socioambientais; integração com comunidades do entorno e, por fim, articulação interinstitucional, principalmente no sentido de viabilizar as parcerias para implantar os programas estabelecidos no Plano de Manejo.

Trilhas – O papel das **trilhas ecológicas** interpretativas como instrumento de gestão e para aproximar as pessoas das unidades de conservação (e da questão ambiental) e, portanto, como instrumentos de educação ambiental, também foi foco dos 10 encontros. Por outro lado, percebeu-se também que o foco deve ser mais político da prática da educação ambiental realizada por meio das reuniões e capacitação dos integrantes do Conselho Gestor, já que a educação ambiental não é neutra, mas ideológica, baseado em valores para a transformação social.

Conselhos gestores – Implantar unidades de conservação sem conselhos gestores ou que, apesar de criados oficialmente, não atuam na prática como fórum de participação social em conjunto com o órgão gestor da unidade e, portanto, não se legitima o processo de implantação da unidade.

“É suficiente realizar a gestão das unidades de conservação com poucas pesquisas sobre sua biodiversidade, com poucos dados e informações, ou elaborar a gestão com dados existentes e realizar mais pesquisas após a aprovação do Plano de Manejo?”

Esta unidade de conservação conserva? – É suficiente realizar a gestão das unidades de conservação com **poucas pesquisas sobre sua biodiversidade**, com poucos dados e informações, ou elaborar a gestão com dados existentes e realizar mais pesquisas após a aprovação do Plano de Manejo?

Corredores ecológicos – Dificuldade de estabelecer as necessárias **conexões** entre ambientes naturais (corredores ecológicos urbanos) em áreas cada vez mais impactadas e conseqüentemente mais fragmentadas por meio da urbanização.

Comunicação falha – Problema dos ambientalistas urbanos terem dificuldade de se comunicarem com planejadores urbanos e romper as barreiras entre o “natural” e o “urbano”.

Falta de integração entre políticas públicas – Deficiências na articulação institucional entre as políticas públicas, em especial em relação de uso e ocupação do solo, habitação, meio ambiente e geração de emprego e renda.

Planos de Manejo e Diretores – Importância da elaboração e revisão dos Planos de Manejo e Planos Diretores serem realizados simultaneamente, o que praticamente nunca acontece, ou no mínimo “dialogarem” mais um com o outro. Agregar o Conselho Gestor da unidade de conservação com o Conselho de Desenvolvimento Urbano da cidade.

Falta de incentivos – Escassez de Programas de Incentivo ao Desenvolvimento Sustentável/Alternativas econômicas de baixo impacto ambiental estabelecidos nos Programas do Plano de Manejo que gerem emprego e renda no entorno das unidades de conservação como, por exemplo, implantação de agroflorestas urbanas, que são produtoras de água. (BEHR, 2020)

Primar pelo conhecimento, desenvolvimento e ações no processo de construção de uma comunidade local em efetivo exercício, para identificar e valorizar os espaços de suma importância para o crescimento do lazer no referido município.

Faz-se necessário obter maior correlação com a natureza. Essa relação no sentido de se conectar de fato, criar vínculo, dar sentido ao que é natural. Além de maior conhecimento acerca dos benefícios das relações humanas harmônicas com o meio ambiente.

Após trazer algumas reflexões acerca do uso e aproveitamento da Lagoa de Cima pelos moradores e sua importância para os visitantes e projetos externos, vale ressaltar a inclusão da paisagem nesses questionamentos e o lazer como fonte de incentivo para fomentar políticas públicas voltadas ao local e seus indivíduos, como pode ser observado no item a seguir.

2.3 Paisagem e o processo histórico do lazer

Com a globalização, o Brasil assume uma posição neoliberal, no início dos anos de 1990, culminando nas privatizações e redução do poder do Estado nas esferas sociais, principalmente interferindo no lazer.

A atividade de lazer no Brasil é utilizada pelas diferentes classes sociais brasileiras, tanto as classes mais abastadas (alta e média), quanto pelas classes menos favorecidas, com menor poder aquisitivo (classes D e E). O que diferencia os diferentes tipos de lazer entre elas, é a sua forma de uso e opções disponíveis para cada um. Podem ser citados os parques aquáticos, academias, teatro, cinema, “shows” musicais, para uma parcela com maior poder aquisitivo da população. Enquanto os indivíduos menos abastados e pobres, permanecem sem oportunidade de acesso à esses locais, usufruindo apenas de áreas gratuitas, como parques públicos e praças.

O lazer para Salgado (2013), significa tudo o que é oposto ao trabalho, como atividades remuneradas, e as obrigações do indivíduo como um todo. O lazer preza pelo descanso, diversão e entretenimento. Podendo unir todos esses elementos citados anteriormente juntos ou cada um deles de maneira individual.

As atividades de lazer são essenciais para a educação e o desenvolvimento em sociedade. Pois, o lazer vai além de somente ser para as pessoas se manterem entretidas, e sim, como meio para uma vida em sociedade mais enriquecedora de experiências, vivências e oportunidades.

Uma mudança no estilo de vida em sociedade, é a substituição das pessoas que antes frequentavam as praças e os parques públicos, passarem a usufruir dos *shopping centers*. Além disso, com o surgimento e desenvolvimento da tecnologia, viu-se crescer os jogos de realidade virtual, fomentando o ciberespaço. Com isso, as relações pessoais entre conhecidos, vão se perdendo.

No período pós-fordista, ocorreram algumas várias mudanças em relação à economia, como liberação dos fluxos de capital, livre comércio e as relações produtivas. Podem ser citados nesse período, a influência do meio técnico científico e informacional, conceito criado pelo renomado Milton Santos.

No mundo globalizado em que vivemos, há uma relação de compressão espaço-tempo da realidade. A sensação é a de que ao mesmo tempo surge uma distância geográfica, existe o favorecimento das redes de internet, mercadorias e fluxos, para aproximação dos indivíduos e informações em tempo real.

No caso de Lagoa de Cima, com base nas entrevistas, os moradores locais prezam pelas especificidades paisagísticas da Lagoa e suas proximidades. Então, não é interessante e, muito menos prioridade, tornar a Lagoa de Cima atrativo estadual, regional ou nacional. Os moradores buscam torná-la conhecida e utilizada pelo lazer. A justificativa dos locais são os inúmeros problemas e dificuldades que surgem com um possível crescimento local, como alto número de casos de violência, acidentes, dentre outros.

Figura 14 - Reportagem sobre Lagoa de Cima

NOTÍCIA NO DETALHE

Segurança reforçada para os eventos de verão em Lagoa de Cima

Para garantir a segurança pública, o local conta com ação integrada entre Guarda Municipal, Ordem Pública e Polícia Militar

Por: Tatiana Rangel - Foto: Gabriel Chagas - Divulgação - 📅 27/01/2024 - 10:26:53



O balneário de Lagoa de Cima conta com vasta programação esportiva e de shows durante o verão e, para garantir a segurança dos visitantes, uma ação integrada entre Guarda Civil Municipal (GCM), Secretaria Municipal de Ordem Pública e Polícia Militar foi implantada no local.

De acordo com o comandante da Guarda, Wellington Levino, os agentes estão atuando em diversos pontos, em especial nos locais de maior circulação.

“Estamos atuando de maneira preventiva, com um plano estratégico para garantir a mobilidade, segurança e”

principais órgãos de segurança vêm trazendo bons resultados para a sociedade. Estamos com presença constante das forças de segurança nesses locais e mostrando que a Guarda Municipal presente, apresenta uma segurança pública eficiente e um controle viário bem executado”, ressaltou Levino.

O Gerente da Inspeção Regional II da Guarda Civil Municipal de Campos, Thiago dos Santos Raul, que coordena a área sul da cidade, informa que o trabalho de integração entre as forças de segurança é de extrema importância para o município.

“Ninguém faz segurança pública sozinho. O trabalho é preventivo e planejado, visando garantir segurança para turistas e moradores. Vamos permanecer com esse trabalho também depois do verão, uma vez que os moradores precisam desse trabalho de integração. Neste período estamos com eventos esportivos e artísticos no balneário e a importância da guarda nesses eventos, não é somente para segurança básica, é também para informar e orientar os turistas. Vamos continuar trabalhando para que Lagoa de Cima seja cada vez mais frequentada, considerando que a população vai encontrar um local seguro e tranquilo para diversão e lazer”, destacou Thiago.

O gerente lembrou ainda que o período recebe reforço de outros órgãos municipais. “Temos ainda a integração de outras secretarias municipais como a de iluminação pública e limpeza pública, que colaboram para uma melhor atuação das forças de segurança na localidade”, reforçou.

Fonte: FOLHA1, 2024.

Nessa reportagem anterior sobre Lagoa de Cima (figura 14), é observado um maior policiamento, em decorrência da alta temporada, que requer mais preocupações em relação à violência, como furtos e brigas, por exemplo. Lembrando que a alta temporada na Lagoa de Cima, ocorre nos meses das férias escolares de verão, entre final de dezembro e final de janeiro. Podendo estender até fevereiro pelo carnaval.

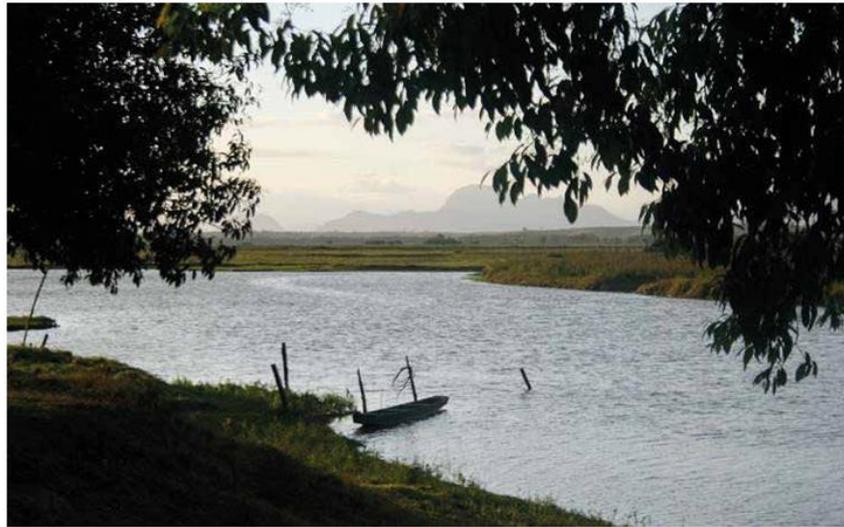
No entorno da Lagoa oferece opções para serem realizadas trilhas, podendo ser feitas a pé ou a cavalo. Em relação às festividades locais, a festa de São Benedito de Lagoa de Cima é considerada um grande evento, que mobiliza moradores e visitantes. A festa possui atrações diversas, é organizada pela comunidade local, recebendo apoio da prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes. Dentre as atividades que ocorrem, podem ser citadas as religiosas, de esporte e lazer. O evento geralmente acontece na data de 31 de março, com frequência anual e no âmbito regional.

A capela de São Benedito está localizada numa área elevada, às margens da Lagoa de Cima, sendo construída no ano de 1929. A festa atrai pessoas da área urbana do município campista e de outras localidades.

Além da Lagoa de Cima, vale trazer alguns aspectos da Lagoa Feia, já que o rio Ururaí o qual a Lagoa de Cima deságua, possui sua foz na Lagoa Feia. Essa Lagoa está na divisa com o município de Quissamã, com uma área total de aproximadamente 138 km², considerada a maior do estado do Rio de Janeiro. Possuindo ligação com o Oceano Atlântico, a partir do Canal das Flechas. Na sua margem possui vegetação aquática formada por aguapés e tabuas. A área da Lagoa Feia é conhecida como “selvagem”, com rico ecossistema e está localizada no distrito de Tócos, como pode ser vista na figura 15.

A Lagoa Feia recebeu esse nome na época da colonização pelos sete capitães, da Capitania Hereditária de São Tomé, porque suas águas estavam com pouca visibilidade, coloração escura, devido às más condições do tempo no momento. É a Segunda maior Lagoa do Brasil, perdendo somente para a Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul (Perfil do município de Campos dos Goytacazes, 2018).

Figura 15 - Lagoa Feia



Fonte: Perfil do município de Campos dos Goytacazes, 2018.

Retomando a paisagem da Lagoa de Cima, a canoa havaiana e a rota de ciclistas têm sido bastante difundida, obtendo um nível de crescimento significativo dessas atividades nas águas da Lagoa, com sua temperatura agradável propícia para o banho e esses esportes (figura 16).

Figura 16 - Prática de canoa havaiana na Lagoa de Cima



Fonte: G1, 2019.

Nas figuras 17 e 18, podem ser observadas algumas notícias referentes à paisagem da Lagoa, seu entorno e acesso.

Figura 17 - Reportagem sobre Lagoa de Cima

26/11/2023 17:51 - ATUALIZADO EM 26/11/2023 18:33 Curtir 3  

Campos dos Goytacazes, 26/11/2023 19:27

Folha 1



Moradores da localidade de Lagoa de Cima e turistas, que frequentam o balneário, prestigiaram a solenidade de inauguração da reestruturação da praça local que ganhou academia para terceira Idade, play ground para crianças com diversos brinquedos, quadra de areia e quadra poliesportiva coberta. Outras melhorias, como a reforma de banheiros, poda das árvores da praça, reforma do sistema de iluminação também foram realizadas.

O evento aconteceu nesse sábado (26) e o prefeito Wladimir Garotinho anunciou outras obras na região, como a retificação da pista que contorna toda orla da Lagoa que receberá nova camada de asfalto e ainda obras de reformas em equipamentos públicos na região do distrito de Morangaba, como a reforma da UBS na localidade de Rio Preto.

O prefeito fez menção honrosa ao finado morador Luiz Júlio Ribeiro, que no passado doou parte de sua propriedade para a construção da Praça que agora recebeu seu nome. “Gosto muito de estar aqui em Lagoa de Cima e sempre que posso venho aqui com minha família. É uma satisfação poder voltar mais uma vez aqui para entregar esse Espaço de Lazer, inclusive com uma Academia para a Terceira Idade porque muitas pessoas idosas que moram aqui e turistas já na terceira idade cada vez mais buscam a Lagoa para passear e para curtir essa natureza exuberante que temos aqui nessa região. Já recuperamos com novo asfalto da Estrada que liga Lagoa de Cima a Conceição do Imbé; Lagoa de Cima a Rio Preto; e agora estamos recuperando a base em vários trechos e vamos asfaltar todo trecho entre Santa Cruz a Lagoa de Cima. Quero anunciar para vocês que vamos também construir nova camada asfáltica toda essa pista que contorna a lagoa”, anunciou Wladimir.

Fonte: FOLHA1, 2024.

Na reportagem abordada na figura 17, o prefeito campista inaugura o espaço de lazer com quadra esportiva e praça. A população local aguardava por essa inauguração há algum tempo. É perceptível o quanto de necessidades básicas de lazer, ainda são inexistentes nesse espaço.

O poder público enaltece ações assim para associar uma boa gestão com o crescimento do município com um todo. Como se oferecer infraestrutura básica de

lazer, fosse algo inovador e diferenciado. Os indivíduos que ali vivem, necessitam de melhores investimentos em diversas áreas, além do lazer, para quem vive na Lagoa.

Figura 18 - Reportagem sobre Lagoa de Cima

"Lagoar é Cuidar" lançado com ações de preservação do meio ambiente

  - ATUALIZADO EM 28/11/2023 19:20

 Curtir 7  

A Lagoa de Cima, um dos principais pontos turísticos de Campos, foi palco do lançamento do projeto "Lagoar é Cuidar", nesta terça-feira (28). A iniciativa, idealizada pela primeira-dama Tassiana Oliveira, tem como objetivo levar conscientização aos moradores sobre os cuidados que devem ser tomados com a lagoa, como não jogar lixo, não descartar óleo de cozinha no solo, bem como não utilizar transporte clandestino nas margens.

Além da primeira-dama, o lançamento teve a participação do secretário de Desenvolvimento Humano e Social, Rodrigo Carvalho, da secretária de Turismo, Patrícia Cordeiro, da subsecretária de Educação, Ciência e Tecnologia, Rita Abreu, e da secretária de Serviços Públicos, Simone Muniz.

O evento contou, ainda, com a presença de alunos e professores de escolas municipais próximas que foram convidadas para participar efetivamente do "Lagoar é Cuidar": Escolas Municipais Conceição do Imbé, Ponta da Palha, Salvador Benzi, Fazenda Aleluia e Professora Ângela Maria do Amaral Carvalho.

Na lagoa, foram realizadas oficinas de muda e de mini-arborizadores, plantadas cinco espécies de árvores nativas, dando início ao processo de reflorestamento da área, e foram feitas trocas de óleo utilizado por sabão reciclado. Os alunos das escolas municipais participaram de apresentações culturais dentro da temática do meio ambiente. Um dos grupos escolares que se

Campos dos Goytacazes, 28/11/2023 19:59

Folha 1

"É muito importante as pessoas se conscientizarem da responsabilidade de cada um. O cuidado não é só do representante do município, do prefeito, de uma secretaria, mas de todos nós, pois queremos a nossa casa limpa. A gente quer fortalecer o conhecimento para todos, mas principalmente para as crianças, porque elas são multiplicadoras de informação", explicou a primeira-dama Tassiana Oliveira.

"Cuidar do meio ambiente, especialmente da Lagoa de Cima, um ponto turístico importante para a economia, lazer e turismo dos campistas, também faz parte do trabalho humano e social. Com um lugar bem cuidado, as pessoas têm o que explorar, já que muitas famílias que moram aqui ou em localidades da região vivem da pesca", explicou Rodrigo Carvalho.

Fonte: FOLHA1, 2024.

Outro projeto com destaque, o "Lagoar é Cuidar" (figura 18) com enfoque na ação ambiental, recebeu a presença de representantes do governo municipal para divulgar as iniciativas da prefeitura, e mostrar para a população local o quanto há uma preocupação em realizar projetos visando o seu bem-estar.

Figura 19- Reportagem sobre Lagoa de Cima

Ponto turístico dos campistas, Lagoa de Cima sofre com problemas crônicos

 CATARINE BARRETO
  03/01/2024 14:29 - ATUALIZADO EM 03/01/2024 14:32
  Curtir 7
 




Fonte: FOLHA1, 2024.

As notícias e figuras 17, 18 e 19, comprovam que a Lagoa de Cima, apesar de ser a relação de identidade, dos seus cidadãos, é também refúgio para os apreciadores, em função da paisagem local. Porém, sofre com as mazelas impostas pelo seu uso indevido e falta de investimentos. Por mais que tenha recebido alguns projetos recentemente, a baixa qualidade dos serviços e equipamentos é insustentável e extremamente desfavorável.

As reportagens citadas anteriormente escancaram o quanto a localidade de Lagoa de Cima e seus moradores são carentes de estrutura básica para viverem com o mínimo de qualidade de vida. O poder público municipal está muito aquém do que deveria oferecer para os seus munícipes que se localizam no entorno da Lagoa.

Neste caso, vale trazer para a discussão a proposta do autor Richard Louv (2016) que propõe algumas recomendações sobre o déficit da natureza que acomode crianças e adultos que estão conectados atualmente. Diversas dificuldades

no aprendizado, a questão da hiperatividade, alguns distúrbios, como ansiedade, depressão, até mesmo problemas relacionados à alimentação, saúde e bem-estar. Todos esses sintomas podem ser consequência pelo “déficit da natureza”, termo instituído pelo referido autor.

Sobre as crianças e o que as cerca, Richard Louv concede uma entrevista sobre o déficit da natureza, publicada em 25 de julho de 2016. O entrevistado responde algumas questões que possam elucidar esses caminhos para que não ocorra ou ao menos seja reduzido o impacto da natureza nessa fase da infância.

No mundo atual, preocupações com a alimentação e o uso das tecnologias tomam conta dos debates sobre a educação e a saúde das crianças, mas ninguém cita a natureza. Por quê?

Estamos em um ponto crucial que eu chamo de “o novo movimento pela natureza”. A conscientização tem crescido ao longo da última década, mas precisamos avançar mais rapidamente para a ação. Essa necessidade serviu como motivação para meu novo livro, “Vitamina N”, que deve servir como um manual e ser útil não só para os pais, avós, professores, pediatras, adultos jovens e solteiros também. Ele irá ajudar todas essas pessoas a se deslocarem da conscientização para a ação e encorajá-las a compartilhar suas experiências. Às vezes, as atividades ao ar livre podem envolver outras pessoas, e em outros casos é uma tarefa solitária.

Dessa forma, qual alerta o Senhor faz sobre esse transtorno do déficit da natureza?

Esse não é um diagnóstico médico, mas uma metáfora para descrever o que muitos de nós acreditamos que sejam os impactos da alienação da natureza, como sugerido por pesquisas recentes. Entre eles: dificuldades de atenção, taxas mais elevadas de doenças (físicas e emocionais), um aumento da taxa de miopia, obesidade infantil e adulta, deficiência de vitamina D e outros males. Como acontece com qualquer influência no desenvolvimento, a exposição precoce constrói um vínculo mais forte à natureza, por exemplo. Porém, muitos adultos estão dando um mau exemplo ficando mais dentro de casa, gastando mais tempo com a tecnologia e, junto com seus filhos, apresentando problemas de saúde. O aumento da obesidade para adultos e jovens é um sintoma.

Com cada vez menos crianças em contato com a natureza, como os pais podem tecer esses valores dentro das metrópoles?

Esse é um grande desafio que enfatiza a importância de explorar oportunidades nas proximidades. Precisamos perceber que, mesmo em ambientes densamente urbanos, a natureza muitas vezes pode ser encontrada em algum lugar na vizinhança. Manter as crianças ao ar livre precisa ser um ato consciente por parte dos pais ou cuidadores. Nós precisamos de programar esse tempo com a natureza.

Quais são suas recomendações, por exemplo, quanto ao tempo gasto em média (por dia ou por semana) com a natureza?

A conexão com a natureza pode ser tão simples quanto o planejamento de caminhadas regulares em torno de um parque, ou ir a um piquenique, ou praticar jardinagem na varanda de casa; no entanto, quanto maior a biodiversidade, maiores serão os benefícios psicológicos para as pessoas. Programar um tempo ao ar livre, com experiências diretas na natureza, deve se tornar um ato intencional (um hábito saudável) e parte da vida. Para saber com exatidão quanto tempo na natureza é o ideal, ainda precisamos de mais pesquisas. Além disso, todos são diferentes, e cada experiência é diferente da outra. Dito isso, costumo compartilhar que

alguma experiência na natureza é melhor do que nenhuma, e quanto mais, melhor.

A tecnologia pode ser usada a favor dessa interação, por exemplo, com aplicativos que estimulem a criatividade das crianças sobre a natureza?

Como equilibrar esses dois aspectos da vida moderna? Levar a tecnologia com a gente para a natureza não é novidade. A vara de pesca, uma bússola, binóculos são exemplos de tecnologias que usamos para a exploração da natureza. A tecnologia nos oferece muitas vantagens, mas a imersão nos eletrônicos sem equilíbrio drena a capacidade de prestar atenção, ser produtivo e criativo. (LOUV, Richard. Entrevista sobre o déficit da Natureza. Publicado em 25 de julho de 2016. <https://www.otempo.com.br/interessa/deficit-de-natureza-adoece-criancas-e-adultos-conectados-1.1343260>)

LOUV (2017) afirma que nos dias atuais as crianças compreendem e lidam com a natureza de maneira diferente aos anos anteriores. Elas aprendem desde o início o quão grave pode ficar o mundo se os recursos naturais acabarem, ou seja, passam a ter entendimento que esses recursos são finitos e requerem maior controle e preparo na utilização. Porém, a sua inserção na natureza tem sido reduzida drasticamente.

Existem estudos que indicam as crianças mais participativas, desenvolvendo habilidades criativas quando têm acesso ao ar livre. Esses estudos comprovam que a nossa sociedade em questão vive uma “pandemia de inatividade”. Crianças, jovens e adultos estão sem conexão ao ambiente natural.

Pensando numa vida mais saudável, a natureza deve estar inserida como um dos cuidados básicos. Há evidências de que quanto mais áreas verdes e experiência com a natureza, mais proteção contra doenças e possíveis tratamentos as pessoas terão.

Dessa forma, estudos evidenciam que os parques com maior biodiversidade também são os que possuem um impacto mais positivo no que tange ao bem-estar psicológico dos indivíduos. Como ocorre na Lagoa de Cima e no Parque do Desengano, onde ambos são beneficiados com extensas áreas verdes que possibilitam a inserção do indivíduo junto à natureza. Para Louv (2017), “a natureza é um poder civilizador”.

Louv (2021) numa entrevista à BBC News, afirmou que o período da pandemia COVID-19, acarretou o aumento no ‘déficit da natureza’. Em contrapartida, aumentou a consciência da população para a necessidade do contato com a natureza. O autor traz à tona que ‘a pandemia nos incitou a imaginar novas

imagens de um futuro em que nossa conexão com a natureza e uns com os outros começa a ressurgir’.

Na entrevista, Louv (2021) sinaliza que está sendo formado um movimento voltado para o ambientalismo tradicional e de sustentabilidade. Essa seria a “visão do futuro”. Para ele, o acesso à natureza um direito dos seres humanos, pois é perceptível a sua visão como problema internacional. É importante que percebamos tudo isso para melhor aproveitamento das questões naturais.

Para o autor (LOUV, 2021), a ligação entre os seres humanos com o que é natural não pode ser considerada uma solução “milagrosa” para resolver os problemas e incômodos existentes, mas sim, como algo essencial para a manutenção da humanidade. É preciso a experiência da natureza como alternativa para questões relacionadas à utilização excessiva do que é tecnológico, e buscar nos conectar com o natural pensando no que é de fato, fundamental.

O ser humano é incapaz de se separar do meio natural. ‘Inconsciente ecológico’ é um conceito que surgiu para explicar a conexão entre natureza, cultura, etnia, ou seja, com tudo o que está relacionado aos seres humanos que vivem em sociedade.

Louv (2021) finaliza que nos dias atuais, estar conectado à natureza pode desenvolver o poder de curar possíveis traumas. Ressalta-se que a imaginação é vista como o ponto alto para elucidação às mudanças climáticas e suas consequências. O futuro deve estar pautado na saúde plena das gerações futuras no ambiente.

Vale destacar a relação da natureza citada por Louv com as particularidades da Lagoa de Cima. A área da Lagoa pode ser um exemplo para a “cura” do ‘déficit da natureza’ para os campistas saírem um pouco do meio urbano e aproveitarem momentos de lazer com qualidade. Assim, como visitantes oriundos de municípios no entorno usufruírem desse espaço.

Neste capítulo, foram elucidados elementos relevantes para análise do lazer como processo histórico, passando por projetos instituídos pela prefeitura local, a relevância da questão ambiental e sustentabilidade. Os conceitos inerentes à Geografia para compreensão do seguimento de lazer, e ainda, confirmando a conexão existente entre ele e a paisagem, que juntos possibilitam o surgimento de

meios capazes de gerirem as atividades voltadas para o mesmo, tornando-o presente cada vez mais no espaço da Lagoa de Cima.

Assim, passando para o terceiro e último capítulo, destaca-se a prática de lazer que ocorre em Lagoa de Cima, com seus benefícios e pontos negativos para quem vive dos serviços e/ou usufrui desse espaço.

3 A PRÁTICA DE LAZER EM LAGOA DE CIMA

Esse capítulo é norteado pela forma que a Lagoa de Cima vem superando suas dificuldades locais e avançando nos modos de oferta e serviços aos visitantes. Vale ressaltar a inserção dos moradores no processo de pertencimento da Lagoa, que é o seu lugar de identidade. Para tanto, ouvi-los e os tornarem participantes ativos desse processo faz toda a diferença.

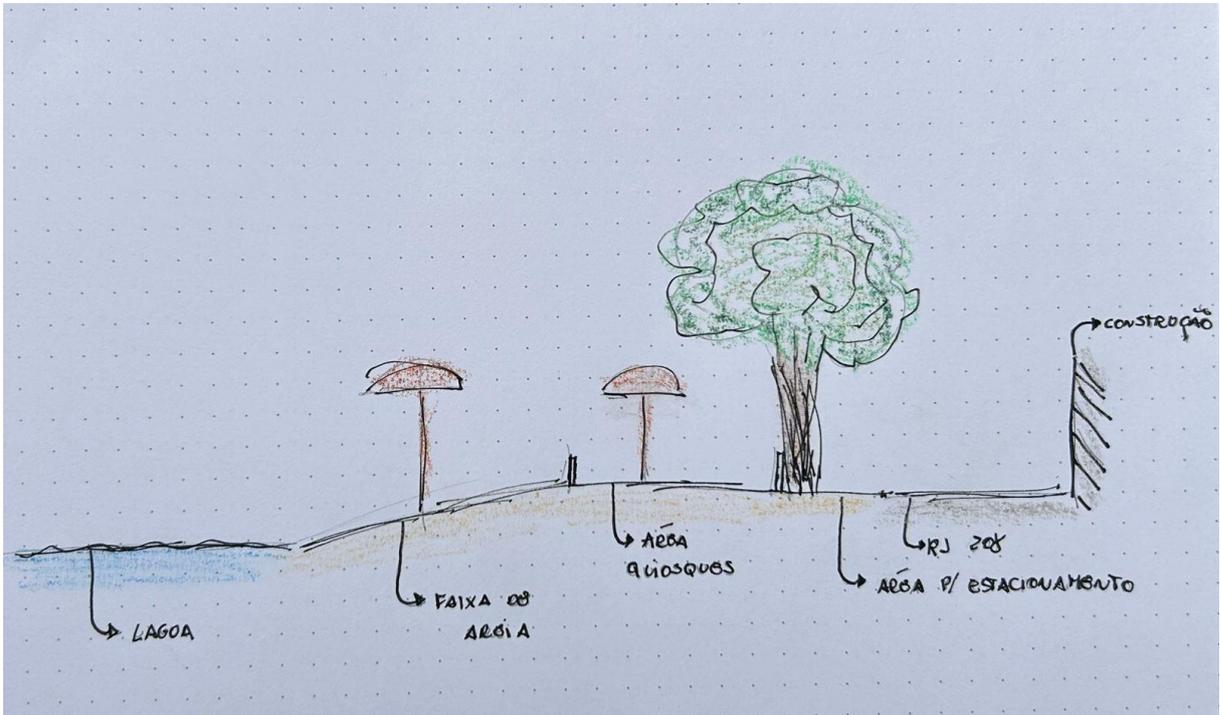
Confirmar e analisar a prática de lazer para o cotidiano e bem-estar do ser humano, comprovando que as questões sociais são elementos fundamentais para compreensão dos fixos e fluxos na apropriação do espaço da Lagoa é o cerne desse capítulo.

3.1 Os fixos de lazer na Lagoa de Cima

A Lagoa de Cima, objeto de estudo desta tese, possui características com aspectos rurais que são evidenciadas na chegada de seus visitantes. O fato de possibilitar aos seus admiradores um ambiente calmo (em sua maior parte do tempo), rústico e com belezas naturais próprias do local, faz com que o ambiente da Lagoa seja bastante frequentado na alta temporada (verão), principalmente nas férias escolares, no mês de janeiro. Assim como, em feriados municipais, estaduais e nacionais.

Os moradores e comerciantes da Lagoa de Cima, buscam tornar o espaço cada vez mais propício às visitas de lazer, para os indivíduos que ali chegarem, usufruírem de todos os atrativos existentes. Entretanto, prezam pela tranquilidade da Lagoa, ou seja, fazendo com que não seja um local poluído e com visitação desordenada. Como, por exemplo, sinalizando com faixas para os visitantes não poluírem o ambiente.

Figura 20 - Corte esquemático da Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2024.

A seguir, serão expostas imagens que representam a Lagoa de Cima (figuras 21 e 22) e como ela é aproveitada pelos indivíduos que fazem bom uso da mesma.

Figura 21 - Área de banho na Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

Claro que, não pode ser esquecido ou ignorado o fato de que existem problemas nesse espaço sim. Isso é inevitável. Porém, a natureza rústica, as opções de lazer voltadas à mesma, contribuem para que tudo aconteça para o bom ordenamento da Lagoa.

Figura 22 - Faixa com instruções contra a poluição na Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

Essas faixas de sinalização da Lagoa não são capazes de inibir visitantes e, algumas vezes os próprios moradores, em jogarem lixo ou resíduos sólidos em geral, nas suas águas e entorno.

O hábito em consumir alimentos e bebidas às margens da Lagoa, sem a presença de lixeiras específicas para o descarte desses produtos depois de utilizados, impacta negativamente as condições do meio ambiente local. Essa forma de mal uso da Lagoa de Cima prejudica seu aspecto voltado ao lazer, sua imagem perante à população campista, e principalmente, junto aos visitantes oriundos de outras localidades.

Os indivíduos que visitam a Lagoa, acabam esquecendo os motivos que os levaram até o local, para momentos de descontração, descanso e lazer. Pois, não respeitam a sinalização existente para a manutenção desse espaço.

Nas imagens seguintes (figuras 23 e 24), são visíveis a despreocupação e busca meramente por sol e águas da Lagoa para o banho, principalmente em dias de calor extremo, como ocorre na maior parte do ano no local.

Figura 23 - Estacionamento para visitantes na Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

Figura 24 - Lagoa de Cima e suas águas para banho



Fonte: A autora, 2023.

A Lagoa de Cima é considerada reduto de lazer para quem a visita. Deve-se sensibilizar esses visitantes, juntamente com os moradores locais para realizarem iniciativas que valorizem a Lagoa e seu entorno. Mantendo uma aproximação ao imaginário social sobre o local e as atividades possíveis de serem efetuadas de maneira dinâmica e participativa.

As figuras 25 e 26 expõem o espaço da Lagoa de Cima e como ele é utilizado por seus frequentadores. A paisagem da Lagoa de Cima é evidenciada com suas particularidades, além da falta de estrutura existente em alguns pontos para acolher quem a frequenta, fazendo-se necessária a utilização de guarda-sóis e cadeiras dos próprios frequentadores.

Figura 25- Espaço frequentado na Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

Figura 26 - Paisagem e utilização da Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

Figura 27 - Dia movimentado pelo lazer em Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

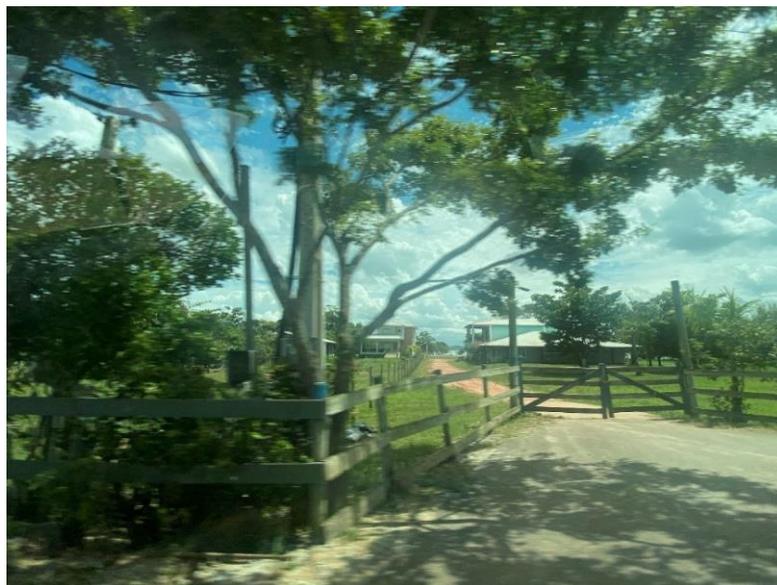
Figura 28 - Dia movimentado pelo lazer em Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

É perceptível pelas imagens (figuras 25, 26, 27 e 28), a busca pela Lagoa de Cima como opção de lazer para finais de semana, com quiosques abertos funcionando plenamente. Para tanto, estão sendo construídas casas de segunda residência para passar alguns dias de descanso, feriados. Os proprietários são moradores da área central do município de Campos dos Goytacazes, que frequentam a Lagoa e fazem uso da mesma.

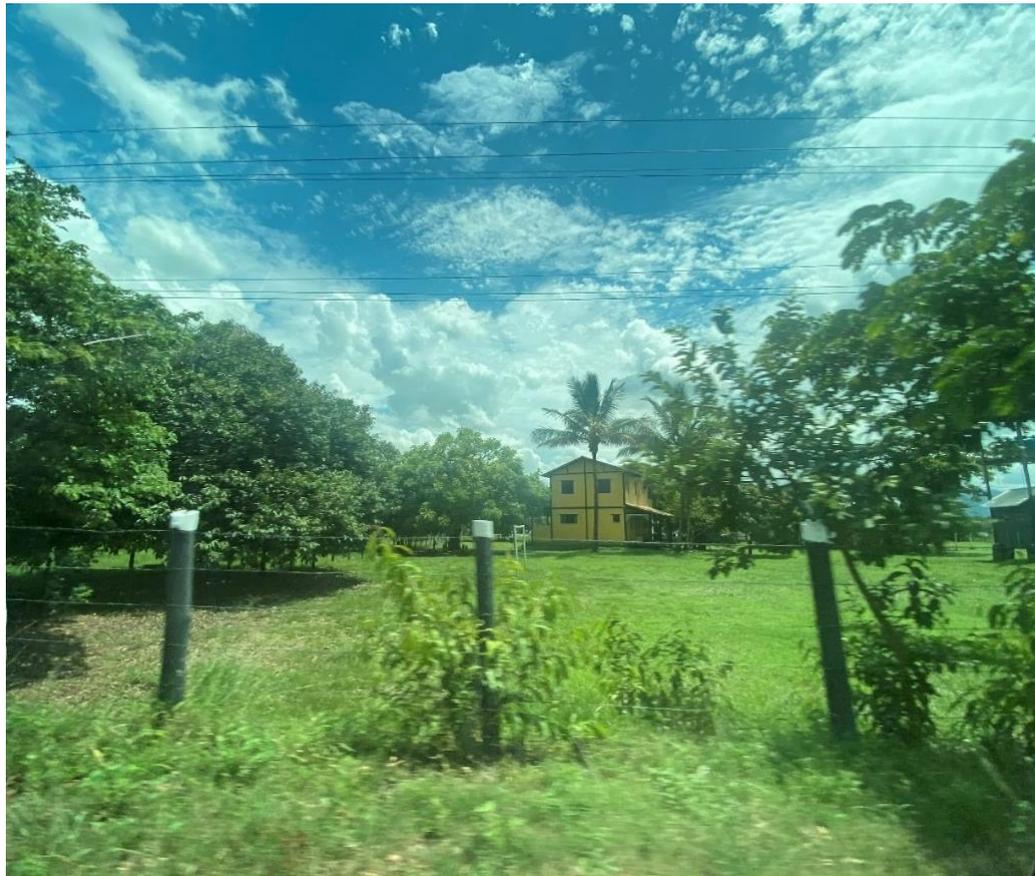
Figura 29 - Imagens do loteamento na localidade de Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

Importante ressaltar que esse loteamento de casas segue um padrão a ser construído e executado pelos seus proprietários. Não são casas simples como a dos moradores locais. Dessa forma, nota-se que são voltadas para um público com maior poder aquisitivo. Além disso, as casas estão localizadas numa área afastada das residências dos moradores locais.

Figura 30 - Fachada de uma casa nos arredores da Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

Lembrando que essa imagem acima (figura 30) faz parte do novo momento de construções no entorno da Lagoa de Cima, visto sua relevância para quem a visita e procura por tranquilidade em seus momentos de lazer.

Figura 31 - Estrada de acesso (RJ 158), à Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

O percurso da Lagoa de Cima é asfaltado (figura 31), como pode ser observado na figura acima. Porém, possui trechos com o asfalto destruído ou inacabado, prejudicando a passagem de carros e ônibus que optam por visitar a Lagoa e aproveitarem dias de lazer.

Figura 32 - Poluição exposta na estrada à Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

A forma como as pessoas agem na estrada, é um ponto a ser observado e analisado. É comum passar por locais com papéis e outros objetos jogados no chão. Infelizmente, precisa ser feito um trabalho de educação ambiental com quem passa por ali, conforme observado na figura 32.

Figura 33 - Trecho da “estrada de chão”



Fonte: A autora, 2023.

Outra questão que dificulta o acesso à Lagoa (RJ 158), é a falta de asfaltamento em determinados trechos da estrada (figura 33). Houve um questionamento em relação à isso junto à secretaria de turismo, a qual reconhece que a estrada precisa melhorar e que também falta sinalização adequada.

Nas figuras 34 e 35, são observadas as características de uma paisagem com elementos de características rurais da Lagoa de Cima, e que são apreciados tanto por seus moradores, quanto seus visitantes. Essas características são peculiares desse espaço e são elas que tornam a Lagoa tão singular e única, com potencial de visitação para o lazer.

Figura 34 - Características rústicas da Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

Figura 35 - Características rústicas da Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

Figura 36 - Produtos locais à venda



Fonte: A autora, 2023.

Figura 37 - Produtos locais à venda



Fonte: A autora, 2023.

A simplicidade dos produtos expostos aos visitantes é notável. Os comerciantes devem buscar alternativas para melhorarem a qualidade dos produtos

se quiserem impulsionar o comércio local, tornando-o mais atrativo, como pode ser observado nas figuras 38 e 39.

Figura 38 - Bar na localidade de Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

Figura 39 - Motos estacionadas nas proximidades da Lagoa



Fonte: A autora, 2023.

Figura 40 - Estacionamento rotativo



Fonte: A autora, 2023.

Esse estacionamento (figuras 39, 40 e 41) não é adequado para estar em funcionamento, já que fica muito próximo à margem da Lagoa, podendo prejudicar ainda mais o meio ambiente e habitat natural das espécies. Deveria ser preparado um local apropriado para suprir essa necessidade dos visitantes.

Salienta-se que deve haver uma procura por locais propícios que possam atender aos visitantes de maneira adequada, com certo afastamento da margem e seguro para os que dependem desse espaço natural, como também pode ser observado nas figuras 41 e 42.

Figura 41 - Estacionamento improvisado e prática de moto aquática (Jet Ski)



Fonte: A autora, 2023.

Figura 42- Estacionamento rotativo



Fonte: A autora, 2023.

Figura 43 - Comércio local



Fonte: A autora, 2023.

Figura 44 - Divulgação de restaurante local



Fonte: A autora, 2023.

Figura 45- Bar local com pouca infraestrutura



Fonte: A autora, 2023.

Vale destacar a precariedade dos estabelecimentos de serviços na localidade da Lagoa de Cima. As figuras 43, 44 e 45 expõem um dos exemplos localizados nessa área, que se encontra nas proximidades da Lagoa, em um dos principais pontos onde passam transporte coletivo e os outros meios de transporte dos visitantes.

A falta de infraestrutura ou até mesmo a ineficiência dos estabelecimentos comerciais, reverbera a necessidade de planejamento para melhorias no setor da oferta de serviços locais.

Figura 46 - Frequentadores na Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

Figura 47- Banhistas na Lagoa de Cima



Fonte: A autora, 2023.

A percepção ambiental tem sido adotada como um instrumento de caracterização de potencialidades turísticas por apontar as interações homem-natureza a partir da vivência dos indivíduos de uma comunidade qualquer (figuras 46 e 47). Esse instrumento associado ao diagnóstico de paisagem promove um conjunto de informações capaz de orientar investimentos públicos e privados voltados para o desenvolvimento de lazer local. Como também aponta necessidades de cursos de formação inicial e continuada para população local, podendo ser oferecidos em instituições de ensino no município campista, como o Instituto Federal Fluminense (IFF), a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e a Universidade Federal Fluminense (UFF), a partir de seus interesses e impressões da realidade que os cerca.

Sob a perspectiva de que a atividade de lazer de base local seja capaz de promover desenvolvimento econômico em pequenas comunidades e orientar a valorização ambiental e cultural do interior das unidades federadas, neste caso no interior do estado do Rio de Janeiro, tomou-se como objeto de investigação a Lagoa de Cima, localizada no município de Campos dos Goytacazes.

3.2 Contextualizando o município de Campos dos Goytacazes, a partir de uma excursão à Lagoa de Cima pela percepção dos moradores e a expectativa dos visitantes

O município de Campos dos Goytacazes estendia-se do Rio Paraíba do Sul até a rua Saldanha Marinho. A praça São Salvador (figuras 48 e 49), também localizada na área central, é conhecida como o marco zero da cidade, isso pela sua proximidade ao rio, sendo também um espaço simbólico da cidade ocidental.

Figura 48 - Praça São Salvador antiga



Fonte: CAMPOSFOTOS, 2013.

Figura 49- Praça São Salvador atual



Fonte: A autora, 2023.

Todas as construções com pedra lavrada representavam o poder da época. A oligarquia sempre esteve presente no poder, como até hoje. Nos anos 1930 e 1940, as pessoas residentes na área central da cidade se mudam para bairros mais

afastados. Campos foi a primeira cidade brasileira a ter luz elétrica, entretanto, a última a extinguir a escravidão.

As ruas são de suma importância para se entender a dinâmica da cidade. Por exemplo, a “rua dos homens em pé” possui um traçado orgânico e não retilíneo, sendo também o caminho para São João da Barra, ou seja, um caminho inter-regional. Já a Rua 13 de Maio é considerada o caminho principal, pois essa rua não inunda, devido a sua localização. Pois sabe-se que a cidade foi construída sobre lagoas, o Liceu de Humanidades de Campos era uma lagoa, o Batalhão de Polícia etc.

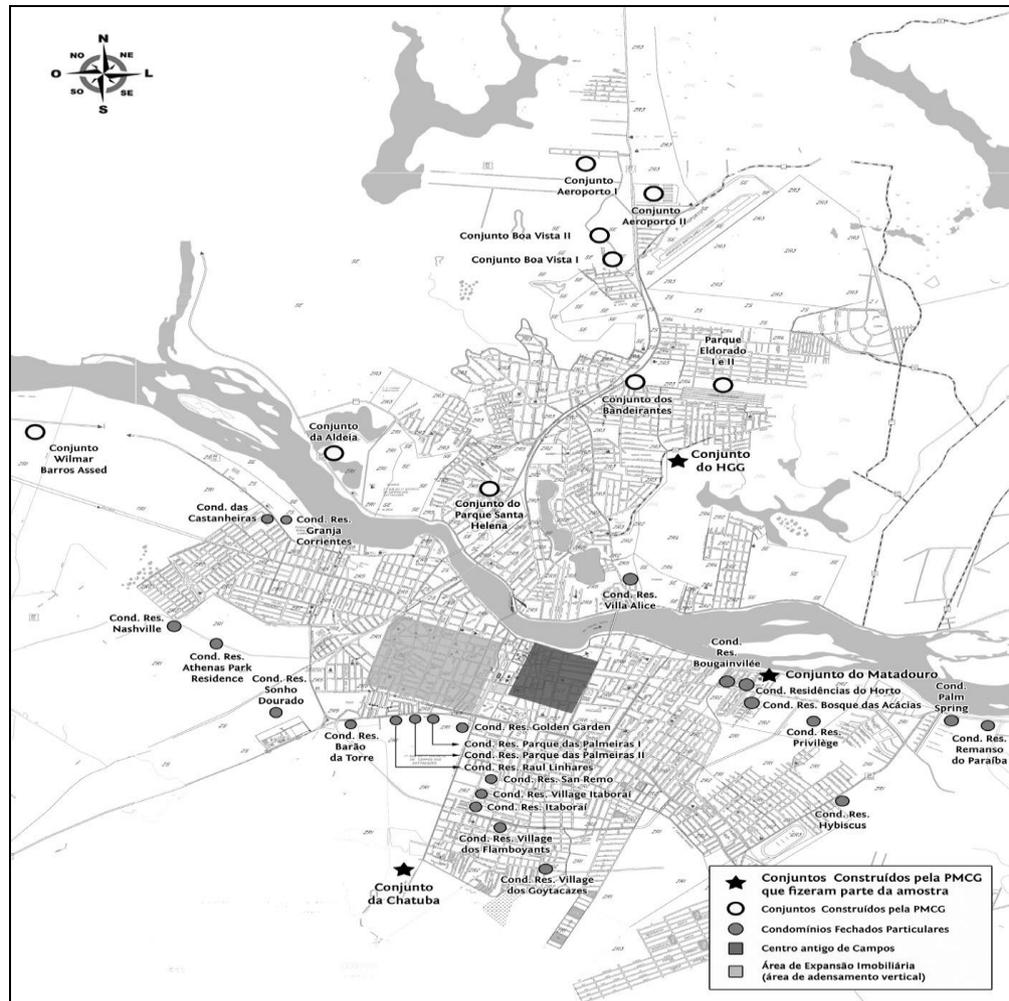
Vale lembrar que no ano de 1964, a malha urbana da cidade começa a surgir, e teremos a área urbana recente no final da década de 1990 (na qual imperou a economia do açúcar e do álcool), mais precisamente em 1998. A cidade possui ruas estreitas que dificultam a construção de edifícios altos, tentando, dessa forma, se preservar.

Existem, portanto nessa paisagem, várias rugosidades (formas que permanecem na paisagem, porque representam importância política, histórica ou econômica). Exemplos: o Hotel Amazonas, que era a residência do Barão de Piratininga. Fica claro que o centro antigo possui uma arquitetura eclética. E atualmente representa, juntamente com o bairro Pelinca (centro expandido), o circuito do consumo “campista”.

Esse “circuito do consumo” é materializado pela segregação espacial, pois as pessoas que frequentam os estabelecimentos da área central são totalmente diferentes das que procuram a Pelinca. A população com menor poder aquisitivo compra nas lojas populares da área central, enquanto as que detém maior capital tem “acesso” aos estabelecimentos da Pelinca.

O Plano Saturnino de Brito, foi responsável pelo esforço de reordenamento no Mercado Municipal e um processo de agravamento do Matadouro que foi transferido para próximo a UENF, observado na figura 50.

Figura 50 - Estado e programas municipais de habitação popular em Campos dos Goytacazes (RJ)



Fonte: OLIVEIRA & PEDLOWISKI, p. 2182-2999, 2012.

Para analisar a percepção dos moradores e a expectativa dos visitantes à Lagoa de Cima, que não se resume à área central, se fez necessário contextualizar os munícipes que vivem numa porção da zona rural do referido município campista e que buscam à Lagoa para entretenimento.

No dia 06 de dezembro de 2023 participei de uma excursão juntamente com um grupo de jovens e alguns adultos, oriundos da localidade de zona rural Dores de Macabu, 11.º distrito do município de Campos dos Goytacazes. É comum saírem pessoas de diferentes localidades dentro do próprio município para passarem o dia ou uma tarde na Lagoa.

Essa excursão teve como objetivo de seus participantes, vivenciarem o dia na Lagoa de Cima, usufruindo de suas belezas naturais e suas opções de lazer. Os excursionistas tiveram a oportunidade de almoçarem num restaurante conhecido como Bar da Família, se banharem nas águas da Lagoa, conversarem e conviverem um pouco com seus moradores e outros visitantes.

Foram elaboradas algumas perguntas abertas e semi-abertas, com a finalidade de entender um pouco melhor a visão dos que estavam realizando a excursão juntamente com a pesquisadora. Deixando claro que, os indivíduos pudessem responder o que viesse a sua mente, segundo a sua própria percepção e sem qualquer interferência ou pressão externa em função de respostas. Mas, sim de acordo com o que melhor identificassem o espaço da Lagoa de Cima.

O roteiro da excursão foi desenvolvido pensando num dia de lazer na Lagoa de Cima. A saída da localidade de Dores de Macabu foi realizada às 9h da manhã, com destino a Lagoa de Cima, onde estão localizados os quiosques. Durante o percurso, não houve paradas e na chegada ao local, foram retirados lanches, bebidas (água, sucos e refrigerantes) para a alimentação. Os excursionistas passaram o dia na Lagoa de Cima usufruindo do seu espaço, banhando-se na Lagoa e o horário de retorno se deu às 16h.

Alguns participantes da excursão procuraram almoçar nos restaurantes locais para experimentar pratos típicos, como peixes assados e contemplar as belezas da paisagem.

Seguem abaixo, as perguntas que foram direcionadas aos integrantes da excursão.

1. *O que vivenciar na Lagoa de Cima?*
2. *Qual o diferencial de Lagoa de Cima para as outras opções de lazer?*
3. *Como está sendo a experiência de vir para a Lagoa de Cima passar o dia?*
4. *Conte sua experiência (pontos positivos e negativos) usufruindo a Lagoa.*
5. *O que você mais gostou dessa experiência?*
6. *Indica para seus amigos e outros familiares a ida à Lagoa de Cima?*
7. *O que pode ser melhorado nesse espaço?*
8. *Voltaria mais vezes aqui?*
9. *O que é mais bonito aqui?*

Em seguida, podem ser visualizadas algumas respostas dos excursionistas, expondo suas considerações. Vale ressaltar que o distrito de Dores de Macabu está localizado na zona rural do município de Campos dos Goytacazes, e distante da área central da cidade por aproximadamente 37 quilômetros.

- *Respostas dos excursionistas entrevistados*

- *Entrevistado A, sexo feminino, 18 anos.*

1- *É possível vivenciar a beleza natural do local, praticar esportes aquáticos como caiaque e stand-up paddle, além de desfrutar de momentos relaxantes à beira da lagoa.*

2- *Se destaca por sua diversidade de atividades que podem ser feitas, como trilhas e esportes aquáticos, tornam-na uma opção única de lazer e contato com a natureza.*

3- *Passar o dia na Lagoa de Cima é uma experiência que revigora e relaxante. Você pode aproveitar o contato com a natureza, nadar e praticar esportes, ou simplesmente desfrutar de momentos de tranquilidade. É uma ótima oportunidade para se desconectar e recarregar as energias.*

4- *Pontos positivos: beleza natural, tranquilidade, contato com a natureza. Pontos negativos: lotação em épocas de alta temporada, falta de estrutura em algumas áreas e água quente em determinados pontos.*

5- *De poder sair de casa, a tranquilidade e estar relaxada.*

6- *Sim!*

7- *As estruturas em algumas áreas.*

8- *Sim!*

9- *A beleza natural do local*

1- *Paisagem, conforto, calma e lazer.*

2- *A paisagem e a natureza.*

3- *Boa.*

4- *Ponto negativo, não pude tomar banho□ kkk.*

Ponto positivo, sai de casa.

5- *Passar um dia com ah turma.*

6- *Sim.*

7- *Ser mais limpo eh vigiado por conta dos animais que ficam aqui.*

8- *Sim.*

9- *A paisagem.*

- *Entrevistado B, sexo feminino, 20 anos.*

1- *Lazer, esporte, paisagismo etc.*

2- *Em lagoa de cima temos uma paisagem natural que não vejo em muitos locais de lazer.*

3- *Uma excelente experiência.*

4- *Pontos positivos: é um local perto da nossa localidade, uma paisagem deslumbrante. Pontos negativos: a água deixa a desejar em algumas partes, animais de alto porte próximo da lagoa.*

5- *A tranquilidade do dia de hoje devido ter sido um dia de semana e não final de semana.*

6- *Sim indico*

7- *Acredito que falta uma organização do povo local para uma melhoria do ambiente.*

8- *Sim voltaria*

9- *Sem dúvidas a paisagem.*

- *Entrevistado C, sexo feminino, 21 anos.*

1. *Podemos nos divertir e relaxar de forma saudável e aproveitar a vista.*

2. *O diferencial é que nós podemos praticar esportes, e a distância em relação ao local que nós moramos não é muito longa.*

3. *Foi bom e divertido passar meu último dia de aula aqui.*

4. *Como pontos positivos, eu consigo relaxar e me divertir e aproveitar a vista, e como ponto negativo, os animais soltos que atrapalham o banho na lagoa e nossa resenha.*

5. *Relaxar e me despedir da turma.*

6. *Sim, pois a maioria deles já vieram na Lagoa de Cima várias vezes.*

7. Os animais poderiam ser presos e em alguns locais da Lagoa poderia ser cortado o capim que se tem nessas partes.

8. Sim

9. A vista para os morros e árvores é muito bonita.

- Entrevistado D, sexo masculino, 22 anos

1- Prática de esportes aquáticos como stand-up paddle e caiaque, caminhadas ao redor da lagoa, piqueniques nas áreas verdes próximas e apreciar a bela paisagem natural.

2- Se destaca por sua diversidade de atividades que podem ser feitas, como trilhas e esportes aquáticos, tornam-na uma opção única de lazer e contato com a natureza

3- Muito boa e relaxante

4- Minha experiência na lagoa foi boa por que curti a natureza e os pontos negativos é que a água tem muita lama

5- Gostei de poder fazer um passeio fora da escola

6- Sim

7- Estrutura em algumas áreas

8- Sim

9- Paisagem natural

- Entrevistado E, sexo masculino, 25 anos.

1- Passeios de barco e jetski

2- o espaço e a facilidade de chegar

3- Um dia produtivo e maravilhoso

4- Um dia muito bom, pontos positivos: ambiente muito familiar

Pontos negativos: poucas opções de quiosque

5- Passar o dia com pessoas maravilhosas

6- Sim, super indico

7- A estrada da localidade e os quiosques que são poucos

8- Sim!

9- As paisagens, montanhas etc...

- Entrevistado F, sexo feminino, 19 anos.

1- Lazer, alguns quiosques, infraestrutura de lugar bom, lugar familiar, com a presença de barcos e tudo mais.

2- É um local calmo, aconchegante e como disse um lugar bem familiar.

3- Foi uma experiência mais que incrível e legal. poder estar com eles nesse último dia foi muito legal, foi um momento extremamente único. o retorno que foi triste...

4- Experiência incrível demais!!! pontos positivos: lugar calmo, familiar, sem muito tumulto. pontos negativos: muito lixo nas matas.

5- Acho que estar com o pessoal, (re)conhecer a lagoa de cima, voltar lá depois de anos e ver como tudo evoluiu.

6- Sim! claro! lugar ótimo. muito bom para crianças e adultos também.

7- O aumento dos quiosques, mais acessibilidade de banheiros e chuveirões.

8- Óbvio. mais mil vezes!!!

9- Os pontos de “descanso”, a paisagem em geral e a lagoa em si, é claro!!

- Entrevistado G, sexo masculino, 28 anos.

1- A Lagoa de Cima é um ótimo lugar para desfrutar da natureza, fazer passeios de barco, pescar e relaxar em suas belas paisagens.

2- A Lagoa de Cima se destaca por sua beleza natural, águas meio claras e tranquilidade, oferecendo uma experiência única de lazer em contato com a natureza.

3- A experiência de passar o dia na Lagoa de Cima tem sido maravilhosa, com paisagens deslumbrantes.

4- No entanto, posso compartilhar que alguns pontos positivos de usufruir da Lagoa de Cima incluem a beleza a tranquilidade e as atividades aquáticas. Quanto a pontos negativos, podem ocorrer questões como lotação em determinadas épocas do ano ou problemas ambientais se não houver preservação adequada.

5- *Foi muito bom porque algumas pessoas se juntaram, é na lagoa de cima o lugar é mais família*

6- *Sim*

7- *Ter mais quiosque e banheiro*

8- *Sim*

9- *A paisagem*

- *Entrevistado H, masculino, 31 anos.*

1 - *Paisagem*

2 - *Poucas, não é muito diferente de qualquer outra praia ou similar*

3 - *Perfeito, a água é bem mais transparente que as demais que já frequentei*

4 - *Pontos positivos, passar o dia a galera da escola e apreciar uma vista envolto de morros. Pontos negativos, A água é rasa demais e não dá para nadar direito sem ir para o fundo*

5 - *A brisa fresca de um local aberto ao horizonte*

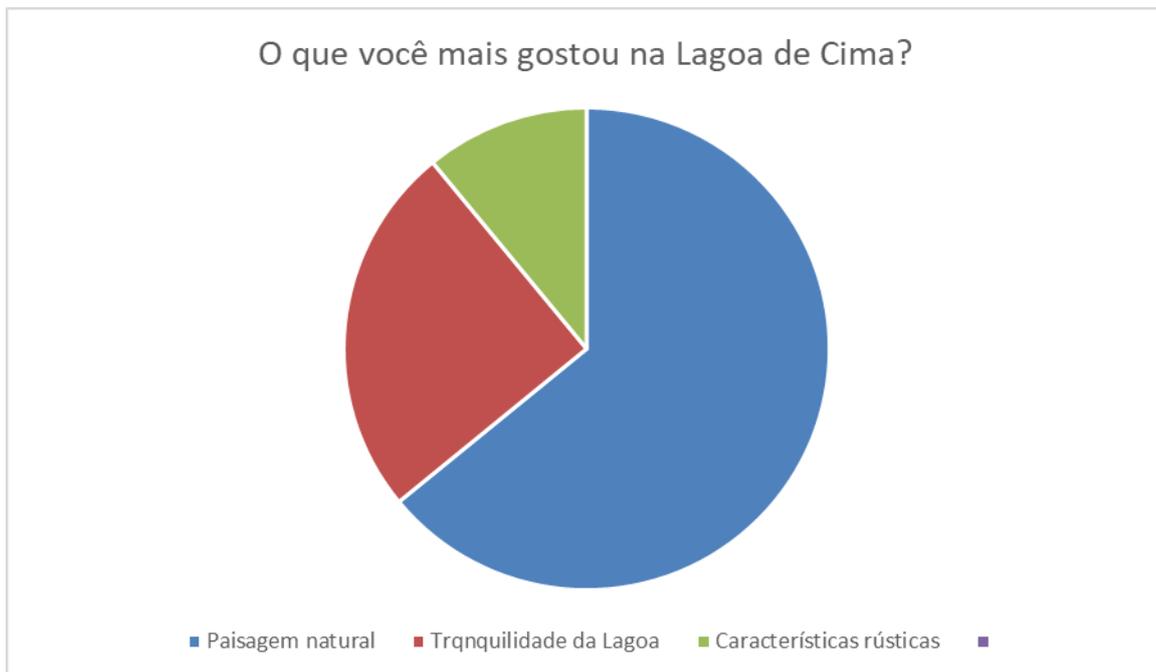
6 - *Recomendaria se não tivesse opção, em comparação, a praia de Paraty é bem melhor*

7 - *Não há nada que nós como seres humanos possa fazer sem ser preservar a Lagoa de cima*

8 - *Não possuo nada contra a ideia de vir mais vezes na Lagoa de cima*

a água com pouco movimento e o vento que sopra gentilmente a água formando pequenas ondas.

Figura 51 – Gráfico com as respostas principais dos excursionistas



Fonte: A autora, 2024.

Após a conclusão das entrevistas e observações feitas, é perceptível um número muito maior de pontos positivos comparado aos pontos negativos e dificuldades na localidade de Lagoa de Cima. A proprietária do “Bar e restaurante da família”, Eliane Amaral, afirmou que melhorias acontecem no local, para bem atender os clientes.

Segundo a proprietária do estabelecimento, eles não procuram divulgar os eventos nas redes sociais, porque não querem um fluxo muito alto de pessoas no seu restaurante e entorno. Pois dessa forma, prejudica o atendimento e a super lotação atrapalha o bom uso da Lagoa de Cima, que não é preparada e nem deseja esse alto crescimento de pessoas na área. O maior desejo é cuidar da Lagoa para que ela continue com altos índices de balneabilidade.

O ambiente da Lagoa de Cima foi considerado agradável e propício para as atividades relacionadas ao lazer. Surpreendendo, inclusive pela receptividade. É importante esclarecer que a Lagoa de Cima é mais procurada e visitada, principalmente, na alta temporada, ou seja, nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

Outro ponto a ser considerado nesse contexto, são as belezas naturais da paisagem na Lagoa, citadas de maneira recorrente pelos excursionistas. Lagoa de

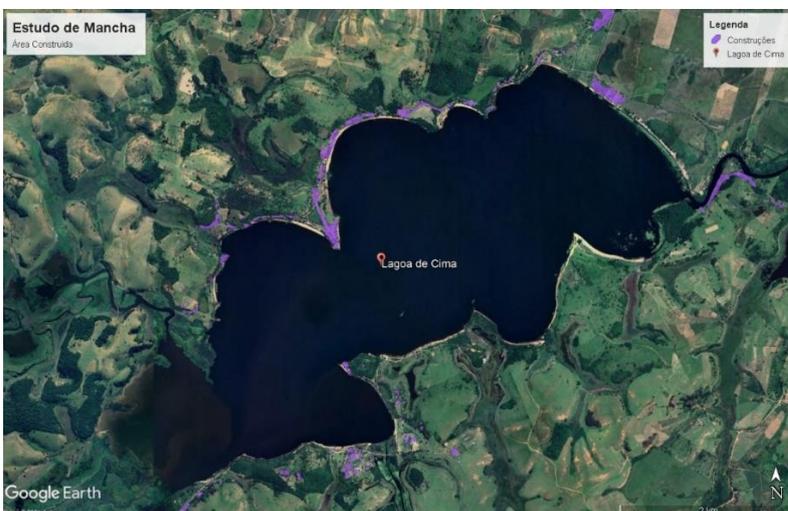
Cima possui uma variedade de belezas e atrativos para seus visitantes a conhecerem e poderem usufruírem de tudo o que ela oferece, e possa ser visitada buscando cada vez mais consciência social e ambiental.

Foram planejadas as atividades específicas para levantamento e aquisição de informações por meio de observação, com a leitura dos elementos da paisagem; de agendamento, encaminhamento e realização das entrevistas dirigidas a determinados representantes do poder público municipal; de captação, seleção e arquivamento de fotografias para exemplificar sobre o que foi abordado, ilustrando processos; de interlocução com populares, que foram solícitos e concederam diferentes percepções e projeções das políticas locais, permitindo uma articulação interpretativa que corroborou com a reflexão, aqui revelada após os diálogos de construção intelectual para a produção textual.

3.3 A Questão Ambiental e as Particularidades da Lagoa de Cima

Nesta parte do texto, será ressaltada a questão ambiental juntamente às particularidades naturais da Lagoa de Cima e possíveis políticas voltadas para a Lagoa. Na figura 52, retirada do site Google Earth, está destacada a área no entorno da Lagoa que possui as construções, os fixos.

Figura 52 - Área construída na Lagoa de Cima pelo *Google Earth*



Fonte: A autora, 2024.

A área construída na imagem se refere às residências dos moradores locais, segunda residência, lanchonetes, bares, pousada, lojas, escola municipal, igreja, espaço público ocupado pelas praças e vias de acesso (figura 53).

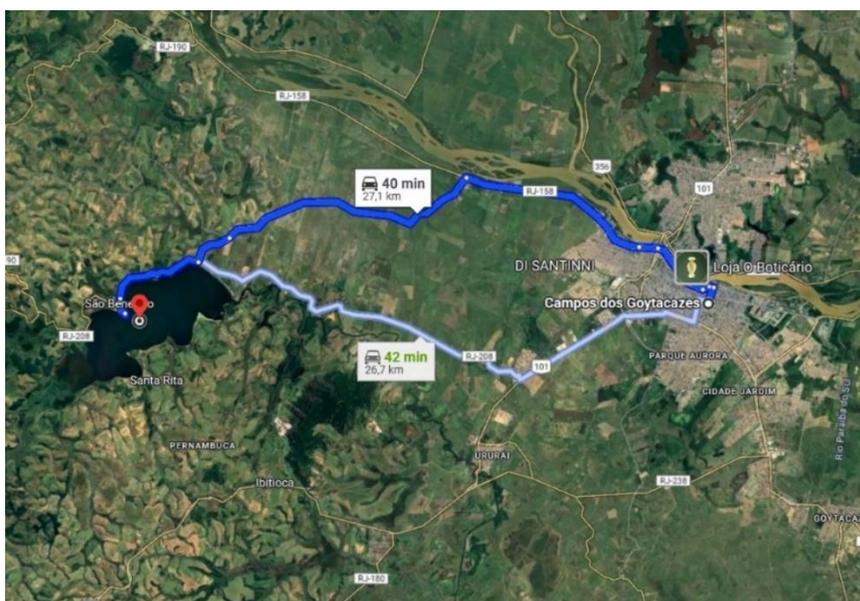
Figura 53 - Acessos à Lagoa de Cima pelo *Google Earth*



Fonte: A autora, 2024.

Com as imagens, torna-se possível verificar que há vias de acesso facilitadas para diferentes direções a partir da Lagoa e de acordo aos interesses de quem a procura para visitas rápidas e/ou frequentes (figura 54).

Figura 54 – Fluxos de pessoas à Lagoa de Cima pelo *Google Earth*



Fonte: A autora, 2024.

Pensar a Lagoa de Cima e suas questões ambientais, é refletir sobre as ações junto ao meio ambiente. A Lagoa é um destino para quem busca descanso e tranquilidade, apreciando a vista de uma paisagem com características peculiares rústicas que não são encontradas em outros lugares. No entanto, a falta de zelo e cuidado pode fazer com que a Lagoa fique em situação crítica de uso e aproveitamento, prejudicando toda a sua área.

Estão sendo construídas casas sem levar em consideração os critérios fixados em lei. O problema do lixo também assola a área da Lagoa de Cima, poluindo a água e o espaço como um todo. Os moradores não possuem rede de esgoto adequada, tratamento da água e os visitantes deixam seus carros, na maioria da vezes, em locais não apropriados, como na área de proteção à Lagoa, como pode ser visto nas figuras 55 e 56 .

Figura 55 - Carros de visitantes estacionados



Fonte: A autora, 2024.

Figura 56 - Estacionamento às margens da Lagoa



Fonte: A autora, 2024.

O uso inadequado da Lagoa de Cima ocorre pela falta de fiscalização pelos agentes competentes e a comunidade local não contribui da maneira que deveria para minimizar esses impactos ao ambiente. Com isso, os problemas ambientais tendem a aumentar ao longo do tempo (ROTA VERDE, 2020).

A população local possui sua renda baseada no setor primário (pesca) e no setor terciário, com serviços ligados ao lazer. Esses habitantes não têm uma conscientização ambiental e passam por dificuldades no manejo da atividade que os permitem sustentar suas famílias.

No que diz respeito à questão hídrica, as águas dos rios Imbé e Urubu, mais precisamente o rio Imbé, tem as mesmas coletadas pela Lagoa. Já a Lagoa de Cima escoar suas águas pelo rio Ururaí.

Em 2006, foi feito um Diagnóstico Ambiental da APA de Lagoa de Cima e foi publicado pelo Laboratório de Ciências Ambientais, da Universidade Estadual do Norte Fluminense.

Apesar do volume de água da Lagoa de Cima, este manancial não pode ser considerado um local de abastecimento representativo. Em períodos de estiagem, a retirada excessiva do volume de água pode ocasionar uma diminuição drástica do volume de água interior, podendo ocasionar prejuízos aos serviços ecossistêmicos. Com a diminuição dos serviços, vemos prejuízos ambientais, sociais e econômicos locais, destaca a professora e pesquisadora da Uenf, Mariana Suzuki (ROTAVERDE, 2006).

Neste caso, há a necessidade de definir a fiscalização na Faixa de Proteção Ambiental, protegendo a água da Lagoa que vem das nascentes. A coloração da água é fruto dos sedimentos que recebe, acarretando num tom mais escuro que não está associado à sujeira e/ou contaminação.

No entorno da Lagoa de Cima, há áreas que sofrem com alagamentos e cheias da própria Lagoa, em virtude das chuvas e geram impactos no cotidiano da comunidade local. Dessa forma, é importante mapear as áreas atingidas pelas cheias e investir em políticas públicas para reduzir os riscos iminentes. Para tanto, a caracterização do uso da terra, é imprescindível no que diz respeito às inundações e enchentes nos períodos das cheias.

Souza e Montysuma (2019) reverberam que a ineficiência de serviços básicos para a população da Lagoa de Cima, como saneamento, moradia e saúde, influenciam diretamente esse espaço, quem vive nele e depende do mesmo para obter qualidade de vida.

Vale ressaltar que no território brasileiro, os problemas ambientais são inúmeros. A educação ambiental em todas as esferas tem como objetivo trabalhar a participação ativa dos atores na defesa do meio ambiente, promovendo benefícios e favorecendo as condições ambientais.

Os autores Souza & Montysuma, (2019) afirmam que o socioambientalismo deve ser pautado no desenvolvimento dos ecossistemas, da ecologia com um todo, além das questões sociais e culturais de sustentabilidade, principalmente das populações origiárias e/ou tradicionais.

Para ocorrer um desenvolvimento pautado na Educação Ambiental, levando em consideração seus referenciais, faz-se necessário um estudo aprofundado (dados qualitativos e quantitativos) sobre gestão ambiental. Esse estudo permitirá medir a qualidade ambiental, a qualidade de vida e o nível de sustentabilidade locais.

Na localidade de Lagoa de Cima, existe uma comunidade de pescadores que está localizada na Área de Proteção Ambiental (APA) da Lagoa, vivendo da subsistência com suas famílias em condições socioambientais desiguais.

A Associação de Pescadores Profissionais e Artesanais da Lagoa de Cima foi criada em 2007, com a função de mediar as relações entre os pescadores,

mostrando seus direitos e modos de trabalho. Porém, nem todos os pescadores fazem parte da associação e vivem da pesca de maneira isolada.

No que diz respeito à população brasileira, vale destacar que a baixa eficiência na coleta de esgoto, saneamento básico e serviços de água, ocorre nas áreas com menor poder aquisitivo, suscetível aos problemas de saúde pública. No Brasil, por exemplo, uma ínfima parcela da sua população, residente da zona rural tem acesso a tratamento de esgoto em suas casas.

Devem ser elaboradas políticas públicas voltadas para quem reside na Lagoa de Cima e faz uso dela. Considerando o modo de vida local, as atividades do poder público municipal e as ações da comunidade em questão para criação de uma consciência ambiental fortalecida, que gere impactos positivos ao meio ambiente e na geração de melhor qualidade de vida. Dessa forma, a educação ambiental é de suma importância para a conscientização e sensibilização das populações locais, especialmente no caso da Lagoa de Cima, objeto de estudo desta tese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tese apresentou como foco questões que envolviam a atividade de lazer, a Lagoa de Cima e sua relevância para seus moradores e visitantes oriundos de partes do município campista e outros municípios das proximidades, no contexto da região norte fluminense, perpassando por questões que orientam essa atividade; com enfoque na fundamentação teórica acerca da atividade de lazer, do ócio, dos atrativos e potencialidades da Lagoa de Cima. Era importante conhecer e entender o lazer, seus aspectos naturais e econômicos, para depois identificar, a partir da análise proposta, aqueles que mais se enquadravam nas suas necessidades. As opções de lazer mais adequadas para serem realizadas a partir das paisagens com atrativos potenciais, são a aquática, de aventura, e rural.

O município de Campos dos Goytacazes essencialmente, possui a Lagoa de Cima como segunda opção de lazer, visto que tem a praia do Farol de São Thomé, com mais visibilidade e investimentos políticos e econômicos na sua área. A população local tem demonstrado ter uma relação de pertencimento com o seu lugar, procurando reivindicar junto aos representantes do poder público, melhorias para o seu bem-estar.

A Lagoa de Cima, deveria contar com as possibilidades municipais ambientais (recursos naturais), econômicas (a partir do orçamento) e políticas (projetos da secretaria de turismo) voltadas para a população local. Os elementos que constam no seu espaço como as paisagens, e características como tranquilidade, se tornam imprescindíveis para o crescimento da atividade de lazer fora do circuito já tão explorado. Isso faz com que a Lagoa possa se tornar referência tanto municipal, quanto regional e/ou estadual, fazendo surgir novos investimentos.

Campos dos Goytacazes dispõe de renda suficiente para manutenção e promoção da Lagoa de Cima, a dificuldade é a falta de conhecimento técnico, com funcionários sem qualificação sobre o assunto. É notável a necessidade de regulamentação das atividades e dos setores que integram o lazer na Lagoa de Cima e seu entorno, dentro do município.

O valor destinado no orçamento precisa ser executado e revertido para o bom

funcionamento e uso da Lagoa (na perspectiva da Lei Orgânica Municipal) e das atividades relacionadas ao segmento em questão, como a gestão ambiental. Algumas áreas da economia tendem a favorecer a atividade de lazer, como o comércio e os serviços, destacando-se a hospedagem, os passeios guiados e a gastronomia local.

No âmbito estadual, encontra-se a secretaria de turismo do estado do Rio de Janeiro (SETUR) e a Secretaria de Estado de Esportes, Lazer e Juventude (SEEL). Ela evidencia e supervaloriza a cidade do Rio de Janeiro e seu entorno, contemplando-a com os projetos de turismo, lazer e divulgação dos mesmos, sem estender esse direcionamento proporcionalmente aos outros municípios do estado, como Campos dos Goytacazes.

Como o lazer também é uma atividade que gera “emprego” (trabalho) e renda, devem ser buscadas alternativas para solucionar os problemas demandados pelo setor, (a carência de saneamento básico, por exemplo), além do planejamento do governo para infraestrutura em geral, investimentos em qualificação profissional e educação ambiental como um todo, na escala municipal.

Importa ressaltar a aproximação com o imaginário local, seus anseios e a falta de perspectiva quanto às possibilidades econômicas pouco exploradas. Para que a opção de lazer de base local no município em questão se torne um instrumento de promoção de sustentabilidade econômica, cultural e ambiental, há necessidade de um conjunto de investimentos da administração pública para que a prática de lazer possa ser usufruída pela comunidade local.

Pensando no crescimento do lazer na Lagoa de Cima, deve-se buscar a divulgação maciça com enfoque nos seus potenciais voltados para os indivíduos que procuram lugares para visitar com as características peculiares e dificilmente encontradas em outras localidades. A questão ambiental pode ajudar a erguer ações pautadas no seguimento ecológico, diferentemente da sede do município que possui eventos e shows com mais recursos para a atratividade de grande público. Assim, é ressaltado como a infraestrutura interfere e contribui para a maior demanda de visitantes.

Os comerciantes, moradores e visitantes de Lagoa de Cima devem primar pela organização para o bom funcionamento das áreas de balneabilidade, principalmente na alta temporada (verão) e feriados (período mais visitado). Os

visitantes buscam encontrar lugares com aparência agradável e qualidade ambiental, por isso é importante a união e engajamento de todos os setores que prezam pela realização de serviços essenciais ao lazer.

Vale salientar que a junção entre poder público e comunidade vai muito além do que a luta por propostas orçamentárias a serem executadas para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida da população em questão. A concepção dos projetos, bem como a distribuição e a organização no espaço geográfico devem contar com a participação popular dos cidadãos.

Ressalta-se a importância dos elementos naturais da Lagoa de Cima e o município juntos, que devem possuir um princípio básico para o bom uso de ambos.

Cabe neste caso diferenciar os termos preservação e conservação, já que ambos prezam pelo bem-comum da fauna e flora, visando às condições ambientais adequadas às gerações futuras. A conservação permite a utilização dos recursos naturais desde que não destruam o ambiente. É um uso consciente desses recursos. Já a preservação protege integralmente a natureza, para que não haja perda da biodiversidade presente no local.

Vale destacar aqui a sugestão para a conservação ambiental, reforçando, tanto para população local quanto para visitantes, que busquem a sensibilização sobre o que representa a conservação para o uso controlado e medido de inúmeros animais e vegetais presentes no espaço.

É notável uma certa vontade de alguns representantes do poder público em modificar o espaço conhecido pela “desordem” em relação à atividade de lazer local no que diz respeito aos aparatos necessários para sua base. As opções e atrativos para o lazer, fazem toda a diferença em qualquer espaço. Campos dos Goytacazes poderá ser responsável por modificar o foco de empregabilidade para muitos municípios e jovens de outros municípios que serão incentivados a crescerem profissionalmente, desde que o governo tenha condições financeiras para garantir a reestruturação, transformando a realidade deste município em relação aos atrativos locais. Porém, com o dinheiro arrecadado dos *royalties* ao longo de tanto tempo, outros cenários com características atraentes para a atividade de lazer poderiam surgir, com melhorias nas estruturas básicas e organizacionais dos serviços municipais voltados à Lagoa de Cima.

As vantagens nítidas do município devem ser aproveitadas. A população local espera por resultados rápidos e baseados nas suas reais necessidades, como a boa organização do espaço, com sistema de transporte de qualidade, uma educação que prepare suas crianças e jovens para a vida. Com um planejamento, a expectativa dos munícipes é continuar em uma localidade calma, belas paisagens e sem segregações.

Quando se imagina o lazer acontecendo num determinado ambiente, é com intuito de desenvolver esse lugar como um todo. Sem dúvida alguma, o maior benefício da atividade de lazer com inserção da comunidade local é propiciar melhor qualidade de vida. Porém, com moradores insatisfeitos e vivendo sem dignidade, não tem como pensar nessa prática de maneira sustentável.

Portanto, a Lagoa de Cima se apresenta como possibilidade para as atividades de lazer, utilizando esse espaço campista a partir do planejamento municipal e estadual de forma mais sustentável para atividades associadas a prática da visitação e ao turismo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alexandre d'Orey Cancela d'. **Paisagem e ordenamento do território**. Inforgeo, Julho 2007, 73-77.

AGÊNCIA BNDES. **Agência BNDES de Notícias - Unidades de Conservação: os diferentes tipos e suas contribuições para o desenvolvimento**. <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Unidades-de-Conservacao-os-diferentes-tipos-e-suas-contribuicoes-para-o-desenvolvimento/> Acesso em Maio de 2024.

ALIPRANDI, Danielly Cozer. **O sistema de espaços livres da cidade de Campos dos Goytacazes: carências e potencialidades**. Tese (Doutorado em Ciência da Arquitetura). PROARQ/FAU/UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **O lazer no Brasil: Do nacional-desenvolvimentismo à globalização**. Conexões, v. 3, n. 1, p. 36-57, 2005.

ARAÚJO, Fábio Salgado. **O lazer em Volta Redonda-RJ: dos clubes sociorrecreativos vinculados a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) aos novos investimentos esportivos da prefeitura**. Dissertação, agosto 2013.

ARAÚJO, Fábio Salgado. **As políticas sociais de lazer para os trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em Volta Redonda – RJ: os clubes sociorrecreativos**. Licere, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, setembro 2015.

BAUMAN, Zygmunt. Trabalho, in BAUMAN, Zygmunt, **Modernidade Líquida**. Ed. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001.

BBC NEWS BRASIL. **Pandemia agrava 'déficit de natureza' em crianças e adultos: 'Estamos menos vivos quando nos concentramos nas telas'**. Publicado em 15 de Maio de 2021. <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57065482> Acesso em Maio de 2024.

BEHR, Miguel Von. **O que devemos entender sobre gestão de unidades de conservação municipais**. Fevereiro de 2020. <https://oeco.org.br/analises/o-que-devemos-entender-sobre-gestao-de-unidades-de-conservacao-municipais/> Acesso em Maio de 2024.

BEHR, Miguel Von. **Reflexões sobre as contribuições das unidades de conservação urbanas na pós pandemia**. Maio de 2020. <https://oeco.org.br/analises/reflexoes-sobre-as-contribuicoes-das-unidades-de-conservacao-urbanas-na-pos-pandemia/> Acesso em maio de 2024.

BRANDÃO, Carlos. **TERRITÓRIO & DESENVOLVIMENTO: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

BURAWOY, Michael. **A transformação dos regimes fabris no capitalismo avançado**, in http://anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_13/rbcs13_02.htm (consultado em 14/08/2012).

CAMPOS INFORMA. <https://camposinforma.com.br/noticia/10696/projeto-lagoar-e-cuidar-e-lancado-com-grande-acao-ambiental-em-lagoa-de-cima.html> Acesso em Fevereiro de 2024.

CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.
CLAVAL, Paul. **Terra dos Homens: A Geografia**. 1ª edição. Editora: Contexto, 2010.

CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM. Florença 20.X.2000.

COSTA, Klenio Veiga da. **Cosmovisões da Natureza: Um estudo sobre as Representações Sociais de Natureza envolvidas na proteção da Lagoa de Cima – Campos do Goytacazes – RJ**. Dissertação submetida ao curso de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, 2008.

D'ABREU, Alexandre d'Orey Cancela. **Paisagem e Ordenamento do Território**. Inforgeo, Julho 2007, 73-77.

DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo**. Entrevista a Maria Serena Palieri. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

DE SOUZA, Tatiana Roberta. **Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces**. 2010.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2014. 1.ª reimpressão da 4.ª edição de 2012.

FERRETI, Eliane Regina. **Turismo e Meio Ambiente – Uma Abordagem Integrada** – São Paulo: Editora ROCA, 2002.

FIGUEIREDO, Lauro César. **Novos Olhares Sobre a Dimensão Geográfica da Cultura: o patrimônio cultural**. In: Maneiras de Ler: Geografia e Cultura. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura. 2013, pp. 206 – 19.

FOLHA DA MANHÃ <https://www.folha1.com.br/geral/2024/01/1295634-ponto-turistico-dos-campistas-lagoa-de-cima-sofre-com-problemas-cronicos.html>. Acesso em Fevereiro de 2024.

GARCIA, Rita Maria de Paula. **O Turista da Região Encontro das Águas: um estudo exploratório da demanda turística no Centro-Oeste Brasileiro**. Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v.9, n.1, p. 1-25, janeiro-abril de 2016.

GIDDENS, Anthony. Sociologia, in GIDDENS, Anthony. **O trabalho e a vida**

econômica. 2.a Edição – Fundação Calouste Gulbenkian – Ano 2000.

GLOBOPLAY: <https://globoplay.globo.com/o-cravo-e-a-rosa/> Acesso em fevereiro de 2024.

GOMES, Christianne Luce. Lazer-Concepções. In: GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 19-125.

GOOGLE EARTH. <https://www.google.com.br/earth/index.html>. Acesso em maio de 2024.

G1 - CAMPOS DOS GOYTACAZES. <https://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2019/05/31/projeto-em-lagoa-de-cima-em-campos-rj-vai-oferecer-aulas-de-canoa-stand-up-e-caiaque.ghtml>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

LAMEGO, Alberto Ribeiro. **O homem e o brejo**. Rio de Janeiro: Lidador, 1974.

LOUV, Richard. **Entrevista sobre o déficit da Natureza**. Publicado em 25 de julho de 2016. <https://www.otempo.com.br/interessa/deficit-de-natureza-adoece-criancas-e-adultos-conectados-1.1343260> Acesso em Maio de 2024.

LOUV, Richard. **Cidades mais ricas em Natureza**. Publicado em Março de 2017. https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2017/03/CN_RichardLouv_digital.pdf Acesso em Maio de 2024.

MACEDO. Silvio S. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo: Quapá, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica** 5.a edição, São Paulo: Editora ATLAS S.A., 2003.

MATEO RODRÍGUEZ, J.M. **Geografía de los Paisajes**. Primera Parte: Paisajes Naturales. Editorial Félix Varela, La Habana, 2011.

MEMÓRIA GLOBO <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-cravo-e-a-rosa/noticia/bastidores.ghtml>. Acessado em fevereiro de 2024.

METRO WORLDS

<https://www.metroworldnews.com.br/entretenimento/2021/12/06/7-curiosidades-sobre-o-cravo-e-a-rosa-trama-que-reestreeia-na-globo/> Acesso em Fevereiro de 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO. www.turismo.gov.br/

MIRO, José Maria Ribeiro. ALVES, Leidiana Alonso. ALMEIDA, Thays Feydit. **Diagnóstico Preliminar do Uso da Terra na Faixa Marginal de Proteção da Lagoa De Cima/Rj**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Agosto de 2014, Vitória/ES.

OFFE, Claus, **Trabalho como categoria sociológica fundamental?**, in OFFE,

Claus, Trabalho e Sociedade – problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho, Vol. 1 – A Crise, Ed. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1989.

OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e Comportamento: Visão holística da percepção ambiental na arquitetura e comunicação**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

PIRES, Hindenburgo Francisco. **“Ethos” e Mitos do Pensamento Único Globaltotalitário**. In: Terra Livre Nº 16, São Paulo, 2001. (pp.153-167).

PIRES, Hindenburgo Francisco. **Globalização, cultura e território: o Brasil no novo milênio**, Espaço e Economia [Online], 11 | 2017, posto online no dia 05 abril 2018, consultado o 24 março 2019.

PIRES, Paulo dos Santos. Interfaces Ambientais do Turismo – In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. (Org.). **Turismo: Como aprender, como ensinar**, volume 1, São Paulo: Editora SENAC, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. Acesso em www.campos.rj.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. **Perfil Campos 2018**.

REZENDE, Carlos Eduardo *et al.* **Diagnóstico ambiental da área de proteção ambiental Lagoa de Cima**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF): Centro de Biociências e Biotecnologia: Laboratório de Ciências Ambientais, 2006.

ROTA VERDE. <https://rotaverde.com.br/lagoa-de-cima-de-encantos-e-desrespeito-ao-meio-ambiente/> Acesso em maio de 2024.

SANTOS, Milton. **Território globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Tempo e Técnica, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

SAQUET, Marcos Aurélio (Organizador). Estudos Territoriais na Ciência Geográfica - In: **Residências Secundárias Rurais: Modalidade de Atividade Turística e os Múltiplos Territórios nestes Espaços**. São Paulo: Outras Expressões, 2013. 1.a edição: Junho de 2013.

SCHLEE et al. **Sistema de espaços livres nas cidades brasileiras: um debate conceitual**. In: TÂNGARI, Vera; SCHLEE, Mônica; ANDRADE, Rubens. Sistema de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências. Rio de Janeiro: PROARQ, 2009.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter**. Ed. Record, Rio de Janeiro, 2009.

SOFFIATI, Aristides Arthur. **DNOS – UMA INSTITUIÇÃO MÍTICA DA REPÚBLICA BRASILEIRA**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais – v. 7, n.2, 2005.

SOFFIATI NETTO, Aristides Arthur. **A NATUREZA NO PENSAMENTO DE ALBERTO RIBEIRO LAMEGO**. RBG DEBATE. Revista Brasileira de Geociências, Volume 17. 1987.

SOUZA, Frank Pavan de. MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire. **Indicadores socioambientais dos pescadores da Lagoa de Cima e da Vila de Marsaxlokk**. Ambiente & Sociedade São Paulo. Vol. 22, 2019. Artigo Original n 2019;22:e02601.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná Elias; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2017. file:///C:/Users/milin/Downloads/Estudo%20Socioecon%C3%B4mico%202017%20-%20Campos%20dos%20Goytacazes.pdf Acessado em Julho de 2024.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. **Transporte urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas**. São Paulo: Annablume, 2001.

APÊNDICE A – Entrevista semiestruturada sobre o planejamento para o lazer em Lagoa de Cima

Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, Mobilidade e Meio Ambiente

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo

Subsecretaria de Turismo Subsecretária: Cláudia Márcia Anomal Ribeiro da Silva

- 1- O que do Planejamento das finanças municipais de Campos dos Goytacazes, é destinado para Lagoa de Cima?
- 2- Qual o valor destinado para investimentos no setor turístico e de lazer, contemplando direta ou indiretamente a localidade de Lagoa de Cima?
- 3- Em relação ao Plano de Mobilidade municipal, quais são os benefícios e influência para o turismo e lazer?
- 4- Existe algum projeto que busque desenvolver o município sem o valor dos *royalties*?
- 5- A partir de dados oficiais, qual o setor econômico que mais cresce em Campos dos Goytacazes?
- 6- O orçamento proposto para o ano de 2021 será cumprido diante das receitas atuais?
- 7- Há alguma relação da subsecretaria de Turismo com o SEBRAE? O que pode ser destacado?
- 8- Quais são as bases econômicas que o setor de turismo e lazer em Campos dos Goytacazes está pautado?

ANEXO A – Perfil do município de Campos dos Goytacazes**IDENTIFICAÇÃO**

MUNICÍPIO:

ÓRGÃO OFICIAL DE TURISMO:

TITULAR DO ÓRGÃO:

ENDEREÇO:

TELEFONE:

E-MAIL/ SITE:

DEMANDAS DO TURISMO MUNICIPAL

- . Citar os principais entraves e gargalos para o desenvolvimento do turismo do município.

- . Relacionar as principais ações necessárias para o desenvolvimento/melhoria da atividade turística.

- . Informar os projetos turísticos que estão sendo implementados e com quais recursos.

- . Citar projetos turísticos elaborados aguardando recursos para sua implementação.

- . Relacionar os recursos disponíveis para a implementação de projetos.

- . Mencionar projetos/ações com impacto indireto na atividade turística em andamento.

- . O município já pleiteou recursos ao Ministério do Turismo?

- . Existe equipe técnica capacitada para elaborar projetos?

GESTÃO MUNICIPAL DO TURISMO

VALOR DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA/RECURSOS PARA O TURISMO

2021/2022:

2023/2024:

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

() NÃO () SIM, mas não está atuante () SIM, está atuando plenamente.

Obs: Anexar cópia da legislação referente.

FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO

() NÃO () SIM, mas não está ativo () SIM, está ativo. () Em fase de elaboração

. Valor da dotação do Fundo Municipal:

Obs: Anexar cópia da legislação referente.

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

() NÃO () SIM, mas não foi realizado. () SIM, sendo realizado. () Sendo elaborado.

. Principais projetos:

Obs: Anexar cópia.

INVENTÁRIO TURÍSTICO

() NÃO () SIM. Metodologia utilizada: () Ministério do Turismo () Outra

Obs: Anexar cópia.

INCENTIVOS MUNICIPAIS PARA O SETOR TURÍSTICO

() NÃO () SIM Caso afirmativo, informar os tipos de incentivo:

Obs: Anexar cópia da legislação referente.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO TURISTA/POSTO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA

() NÃO () SIM Quantidade de pontos de atendimento:

. Quantidade de funcionários/prestadores de serviço no atendimento:

. Atendimento em outros idiomas: () Não () Inglês () Espanhol () Francês () Outras:

. Mapa turístico ilustrativo com informações dos principais hotéis, atrativos, acessos, etc.

Não Sim, o mapa é gratuito Sim, o mapa é vendido.

ESTRUTURA PARA EVENTOS

NÃO SIM Caso afirmativo, informar os tipos de espaços existentes:

Centro de Convenções (Capacidade:)

Centro Empresarial (Capacidade:)

Hotel com estrutura para eventos de pequeno porte (até)

Hotel com estrutura para eventos de médio porte (de 200 a 500 pessoas)

Hotel com estrutura para eventos de grande porte (mais de 500 pessoas)

OUTROS:

SINALIZAÇÃO TURÍSTICA MUNICIPAL

NÃO SIM Caso afirmativo, informar:

Sinalização para acesso a pé aos principais atrativos

Sinalização para acesso por veículo aos principais atrativos

Sinalização para acesso às atrações no seu entorno

. Sinalização nos padrões recomendados pelo Ministério do Turismo: NÃO SIM

REGIONALIZAÇÃO

CONSELHO REGIONAL DE TURISMO

NÃO SIM Nome da Instância:

. O município participa? NÃO SIM

PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

NÃO SIM, mas não foi realizado. SIM, sendo realizado. Em fase de elaboração

Obs: Anexar cópia.

RODOVIAS DE ACESSO AO MUNICIPIO

RODOVIA FEDERAL

. Sinalização Geral: () Bem Sinalizada () Mal Sinalizada ()
Não Sinalizada

. Sinalização Turística: () Bem Sinalizada () Mal Sinalizada () Não
Sinalizada

. Conservação: () Boa () Regular () Ruim

RODOVIA ESTADUAL

. Sinalização Geral: () Bem Sinalizada () Mal Sinalizada ()
Não Sinalizada

. Sinalização Turística: () Bem Sinalizada () Mal Sinalizada () Não
Sinalizada

. Conservação: () Boa () Regular () Ruim

RODOVIA MUNICIPAL

. Sinalização Geral: () Bem Sinalizada () Mal Sinalizada ()
Não Sinalizada

. Sinalização Turística: Bem Sinalizada Mal Sinalizada Não Sinalizada

. Conservação: Boa Regular Ruim

COMERCIALIZAÇÃO DO TURISMO

MATERIAL PROMOCIONAL

Folder CD /DVD Mapa Site Flyer
 Outros:

Obs: Anexar amostras.

DIVULGAÇÃO

. Citar os principais canais de divulgação do turismo.

PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS E EVENTOS

Informar os principais eventos e forma de participação:

Eventos Regionais:

Eventos Estaduais:

Eventos Nacionais:

Eventos Internacionais:

DEMANDA TURÍSTICA

FLUXO TURÍSTICO

. Média total de turistas entre 2022 e 2023:

. Média de turistas de procedência nacional:

. Média de turistas de procedência internacional:

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES

- . Estaduais:
- . Nacionais:
- . Internacionais:

PERFIL DO TURISTA

Perfil do turista: () Casais () Família () Grupos de amigos

Faixa etária: () 18 a 24 anos () 25 a 34 anos () 35 a 44 anos () 45 a 59 anos
() 60 anos ou +

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO TURISTA

() NÃO () SIM.

. Citar os itens com maior concentração de avaliações positivas e negativas:

. Avaliações positivas:

. Avaliações negativas:

FONTE DOS DADOS

() Base em pesquisas/coleta de dados
oficiais

() Estimativas não
oficiais

OFERTA TURÍSTICA

. Informar a quantidade de Meios de Hospedagem e leitos.

. Informar a quantidade de Agencias de Turismo.

- . Informar a quantidade de Guias de Turismo.

- . Informar os principais eventos turísticos do calendário de festas/eventos.

- . Informar as principais manifestações culturais populares com atrativo turístico.

- . Relacionar as áreas de preservação ambiental que recebem visitação turística e detalhar a infraestrutura e serviços para atendimento ao turista.

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

NOME:

INSTITUIÇÃO/CARGO:

TELEFONE:

EMAIL:

DATA: